

ATESTADO DE ENDOSSO INSTITUCIONAL

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Superintendência Regional do Iphan no Paraná
Superintendente Regional
Sr. José La Pastina Filho

Prezado Sr.,

Em atendimento às normas estabelecidas pelo IPHAN/MinC, vimos pela presente Atestar junto a esta Superintendência do IPHAN, Endosso Institucional e fiel depositário dos possíveis materiais arqueológicos provenientes do Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Embocuí, Município de Paranaguá, sob coordenação do Arqueólogo Wagner Gomes Bornal.

Curitiba, 10 de maio de 2014

Marcia Cristina Rosato
Diretora do Museu de Arqueologia e Etnologia
Universidade Federal do Paraná
Antropóloga Dra. Marcia Cristina Rosato
Diretora
Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR
Matrícula 163465





AO

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO
NACIONAL-SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN EM CURITIBA
SR. **JOSÉ LA PASTINA FILHO**

Prezado Senhor Superintendente,

Vimos, por meio desta, atestar que a **ASSESSORIA TÉCNICA AMBIENTAL LTDA.**, situada a Rua Marechal José Bernardino Bormann, nº 821, Curitiba, PR, inscrita no CNPJ nº 05.688.216/0001-05, aqui representada pela sua Diretora Comercial, Marcela Thierbach Ruiz, fornecerá o apoio financeiro necessário para o desenvolvimento do **Programa de Diagnóstico e Prospecções Arqueológicas para o Empreendimento Terminal de Fertilizantes Imbocuí, Município de Paranaguá – Paraná**

Este Programa será desenvolvido pela empresa **Origem Arqueologia Patrimônio Cultural e Natural S/S Ltda.**, sob responsabilidade técnico-científica do **Arqueólogo Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal**.

Atenciosamente,

Curitiba, 12 de março de 2014

Marcela Thierbach Ruiz

Assessoria Técnica Ambiental



Ao

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL-
SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN EM CURITIBA
SR. JOSÉ LA PASTINA FILHO

Prezado Senhor,

Vimos, por meio desta, indicar que a empresa **ASSESSORIA TÉCNICA AMBIENTAL LTDA.**, situada a Rua Marechal José Bernardino Bormann, nº 821, Curitiba, PR, inscrita no CNPJ nº 05.688.216/0001-05, é responsável pelo licenciamento ambiental da instalação do Terminal de Fertilizantes do Imbocuí, localizado no município de Paranaguá, no Estado do Paraná, tendo como empreendedor a empresa Andali Operações Industriais.

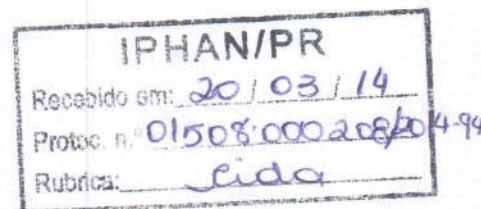
Em conformidade com o licenciamento ambiental e legislação correlata, nos dirigimos a V.Sa. para solicitar a autorização para **Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial, conforme documento anexo.**

Este Programa será desenvolvido pela empresa **Origem Arqueologia Patrimônio Cultural e Natural S/S Ltda.**, sob responsabilidade técnico-científica do **Arqueólogo Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal.**

Atenciosamente,

Curitiba, 20 de março de 2014.

Marcela Thierbach Ruiz
proj_ambiental@ciaambiental.com.br
Assessoria Técnica Ambiental



São José dos Campos, 17 de Março de 2014.

AO

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

-SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN EM CURITIBA

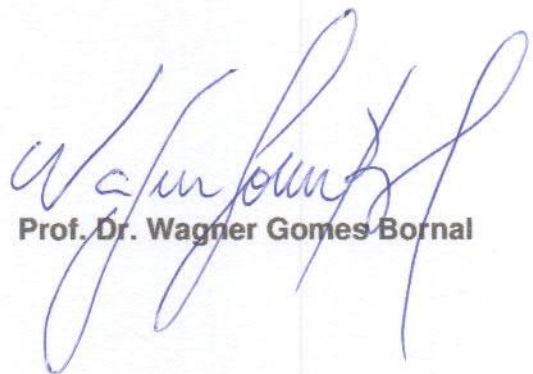
SR. JOSÉ LA PASTINA FILHO

Ilmo. Sr.

Em conformidade com a legislação federal para o Patrimônio Arqueológico nos dirigimos a V. Sa. no intuito de solicitar a competente autorização para a realização **do Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Imbocuí**, a ser realizado no município de Paranaguá, Paraná, , sob a coordenação do arqueólogo Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal

Colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente



Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal

Curitiba, 21 de fevereiro de 2014.

Ao

MAE – Museu de Arqueologia e Etnologia UFPR

Diretora do Museu

Sra. Marcia Cristina Rosato

Prezada Senhora,

Vimos solicitar a esta instituição o fornecimento de endosso institucional para realização de prospecção arqueológica para instalação de terminal de fertilizantes na área do Embocuí, situada no município de Paranaguá/PR, conforme descrição constante no quadro abaixo:

Quadro Resumo
<i>Especificação Técnica:</i> Realização do Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Embocuí, município de Paranaguá, Paraná.
<i>Descrição do Empreendimento:</i> O empreendimento caracteriza-se pela construção de um terminal de fertilizantes que inclui em suas atividades o recebimento, armazenamento e a industrialização de fertilizantes fosfatados e nitrogenados a ser implantado no município de Paranaguá, Estado do Paraná.
<i>Área de abrangência:</i> município de Antonina, Paraná.
<i>Projeto:</i> Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Embocuí.
<i>Empreendedor:</i> ANDALI OPERAÇÕES INDUSTRIAIS S.A.
<i>Responsável pelo Licenciamento ambiental e urbanístico:</i> CIA AMBIENTAL Assessoria Técnica Ambiental Ltda.
<i>Execução do Projeto de Pesquisas:</i> Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
<i>Responsável Técnico/Científico:</i> Prof. Dr. Wagner Gomes Bernal
<i>Custo do projeto:</i> R\$25.000,00

Colocamo-nos a disposição para mais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente,



Marcela Thierbach Ruiz

Diretora de planejamento – Cia Ambiental



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

Of. nº 247/14

Curitiba, 14 de abril de 2014.

Da: **Superintendência do IPHAN no Paraná**Para: **Sr. Wagner Gomes Bornal**
Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda
Av. Marechal Castelo Branco, 519 – Jardim Bela Vista
São José dos Campos - SP
12209-903**Processo:** 01508.000208/2014-94**Assunto:** Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Imbocuí, Município de Paranaguá/PR.

Senhor arqueólogo,

Sirvo-me do presente para enviar cópia da portaria de permissão de pesquisa arqueológica para o programa em epígrafe.

Atenciosamente,

José La Pastina Filho
Superintendente Estadual
IPHAN/PR



V - Condicionar a eficácia das presentes permissões e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN nº 07, de 1º/12/88.

VI - Os Relatórios e quaisquer outros materiais provenientes das pesquisas abaixo relacionadas ficam obrigados a inserir a logomarca do Iphan, conforme Marca e Manual de Aplicação disponível no endereço eletrônico www.iphhan.gov.br.

VII - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROSANA PINHEL MENDES NAJJAR

ANEXO I

01 - Processo nº 01508.000849/2013-68
Projeto: Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial da Ampliação da Capacidade de Tráfego da Rodovia da Uva - PR-417 - Subtrecho Contorno Norte de Curitiba - Rua Orlando Ceccon
Arqueólogo Coordenador: Isac Amorim dos Santos
Apoio Institucional: Governo do Estado do Paraná - Secretaria de Estado de Cultura - Museu Paranaense
Área de Abrangência: Município de Colombo, Estado do Paraná
Prazo de Validade: 03 (três) meses
02 - Processo nº 01506.003303/2014-12
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Ampliação do Aterro Sanitário
Arqueóloga Coordenadora: Cássia Bars Hering
Apoio Institucional: Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas - Núcleo de Pesquisa e Estudo em Chondrichthyes - NU-PEC/CERPA
Área de Abrangência: Município de São Pedro, Estado de São Paulo
Prazo de validade: 06 (seis) meses
03 - Processo nº 01506.003336/2014-18
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Programa de Educação Patrimonial da estação elevatória de esgotos Nova Piqueri, Inceptor ITI-7, Coletor Tronco e Interligações
Arqueólogas Coordenadoras: Neide Barrocá Faccio
Apoio Institucional: Museu de Arqueologia de Iepê - Prefeitura do Município de Iepê
Área de Abrangência: Município de São Paulo, Estado de São Paulo
Prazo de validade: 08 (oito) meses
04 - Processo nº 01516.000117/2014-50
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área da Fábrica de Cimento da CPX Goiana Mineração - Cava Central
Arqueólogas Coordenadoras: Rute de Lima Pontim e Rosiclé Theodoro da Silva
Apoio Institucional: Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Área de Abrangência: Município de Formosa, Estado de Goiás
Prazo de validade: 04 (quatro) meses
05 - Processo nº 01494.000128/2014-35
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecção Arqueológica do Residencial Cidade Nova
Arqueólogo Coordenador: Arkley Marques Bandeira
Apoio Institucional: Instituto do Ecomuseu Sítio do Físico - IESF
Área de Abrangência: Município de São Luís, Estado do Maranhão
Prazo de validade: 04 (quatro) meses
06 - Processo nº 01500.004357/2013-11
Projeto: Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (etapas de Diagnóstico, Prospecção e Monitoramento) no Edifício de Escritórios situado à Av. Rodrigues Alves nº 809, 8011/17 e 819 com numeração suplementar pela Rua Cordeiro da Graça nº 8, Lote 01 do P.A.L. nº 38247
Arqueóloga Coordenadora: Erika Marion Robrahn-González
Apoio Institucional: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - IFCH/UERJ
Área de Abrangência: Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro
Prazo de validade: 08 (oito) meses
07 - Processo nº 01508.000208/2014-94
Projeto: Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Imbuicó
Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal
Apoio Institucional: Museu de Arqueologia e Etnologia - Universidade Federal do Paraná - UFPR
Área de Abrangência: Município de Paranaguá, Estado do Paraná
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
08 - Processo nº 01425.000218/2014-40
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Influência da PCH Hortência
Arqueólogo coordenador: Wanderson Esquerdo Bernardo
Apoio Institucional: Instituto Homem Brasileiro
Área de Abrangência: Município de Alto Araguaia, Estado de Mato Grosso
Prazo de Validade: 03 (três) meses
09 - Processo nº 01494.000144/2014-28
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Educação Patrimonial para a ampliação do Supermercado Mix Mateus João Paulo

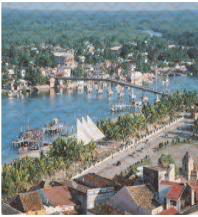
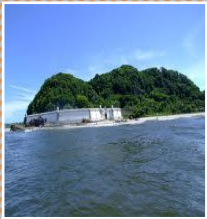
Arqueólogo Coordenador: Arkley Marques Bandeira
Apoio Institucional: Instituto do Ecomuseu Sítio do Físico - IESF
Área de Abrangência: Município de São Luís, Estado do Maranhão
Prazo de validade: 04 (quatro) meses
10 - Processo nº 01494.000143/2014-83
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Educação Patrimonial para a implantação do Supermercado Hiper Mateus Anil
Arqueólogo Coordenador: Arkley Marques Bandeira
Apoio Institucional: Instituto do Ecomuseu Sítio do Físico - IESF
Área de Abrangência: Município de São Luís, Estado do Maranhão
Prazo de validade: 04 (quatro) meses
11 - Processo nº 01425.000214/2014-61
Projeto: Diagnóstico e Prospecção Arqueológica no primeiro (contorno oeste) do Rodaneal de Cuiabá
Arqueólogos coordenadores: Suzana Schisucio Hirooka
Apoio Institucional: Museu de Pré-História Casa Dom Aquino - Centro de Pesquisa e Laboratório de Arqueologia
Área de Abrangência: Município de Cuiabá, Estado do Mato Grosso
Prazo de Validade: 05 (cinco) meses
12 - Processo nº 01508.000999/2012-91
Projeto: Diagnóstico Arqueológico em Área de Mineração de Calcário Fazenda Calcedônia/MG
Arqueólogo Coordenador: Fabiano Lopes de Paula
Apoio Institucional: Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG
Área de Abrangência: Município de Juvenília, Estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
13 - Processo nº 01512.000528/2012-13
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo em área em processo de licenciamento ambiental - Loteamento Residencial CO-OHASA Araucária 2
Arqueólogo Coordenador: Rafael Corteletti
Apoio Institucional: Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia - Universidade Federal de Pelotas
Área de Abrangência: Município de Tapejara, Estado do Rio Grande do Sul
Prazo de validade: 05 (cinco) meses
14 - Processo nº 01506.003444/2014-82
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Preliminar do Sistema de Esgotos entre Bertioiga e São Sebastião
Arqueólogo Coordenador: Plácido Cali
Apoio Institucional: Fundação Cultural Benedito Siqueira e Silva
Área de Abrangência: Municípios de Bertioiga e São Sebastião, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 05 (cinco) meses
15 - Processo nº 01401.000045/2014-38
Projeto: Monitoramento e Arqueologia Preventiva na área da PCH Lajão
Arqueólogo coordenador: Gilson Rodolfo Martins
Apoio Institucional: Museu de Arqueologia - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MuArq/UFMS
Área de Abrangência: Municípios de Cassilândia e Chapadão do Sul, Estado do Mato Grosso do Sul
Prazo de Validade: 12 (doze) meses
16 - Processo nº 01506.003459/2014-41
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo nas Obras de Duplicação na Rodovia SP-056
Arqueólogo Coordenador: Luiz Fernando Erig Lima
Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de São Paulo - Departamento do Patrimônio Histórico - Secretaria Municipal de Cultura
Área de Abrangência: Municípios de Arujá e Itaquaquecetuba, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 06 (seis) meses
17 - Processo nº 01506.003463/2014-17
Projeto: Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Memorial Parque dos Girassóis
Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal
Apoio Institucional: Fundação Museu de História, Pesquisa e Arqueologia do Mar
Área de Abrangência: Município de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
18 - Processo nº 01506.003519/2014-25
Projeto: Diagnóstico Arqueológico da Linha 4 - Amarela - Trecho Vila Sônia
Arqueólogos Coordenadores: Luiz Fernando Erig Lima e Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani
Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de Jahu - Museu Municipal de Jahu
Área de Abrangência: Municípios de São Paulo e Taboão da Serra, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
19 - Processo nº 01496.000273/2014-04
Projeto: Diagnóstico Arqueológico na Área de Implantação do Empreendimento de Fruticultura da UNIQUE INVEST - fase I
Arqueóloga Coordenadora: Karla Andressa Soares
Apoio Institucional: Fundação de Arqueologia e Patrimônio Cultural do Ceará
Área de Abrangência: Município de Trairi, Estado do Ceará
Prazo de Validade: 02 (dois) meses
20 - Processo nº 01506.003466/2014-42
Projeto: Prospecção Arqueológica "Redes Secundárias de Lençóis Paulista"

Arqueólogos Coordenadores: Job Lobo e Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani
Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de Jahu - Museu Municipal de Jahu
Área de Abrangência: Município de Lençóis Paulista, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 06 (seis) meses
21 - Processo nº 01506.003313/2014-03
Projeto: Salvamento Arqueológico do Loteamento Portal Vile Flamboyant
Arqueólogos Coordenadores: Luiz Fernando Erig Lima e Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani
Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de Jahu - Museu Municipal de Jahu
Área de Abrangência: Município de Porto Feliz, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 12 (doze) meses
22 - Processo nº 01510.000341/2014-00
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo em Área de 110 há para Implantação de Mineração
Arqueóloga Coordenadora: Deisi Scunderlick Eloy de Farias
Apoio Institucional: Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia - Universidade do Sul de Santa Catarina - GRUPEP/UNISUL
Área de Abrangência: Município de Botuverá, Estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 06 (seis) meses
23 - Processo nº 01506.004692/2013-60
Projeto: Diagnóstico Interventivo do Potencial Arqueológico na Área do Projeto de Ampliação do Terminal Marítimo Dow Brasil
Arqueólogo Coordenador: Fábio Gualardo Almeida
Apoio Institucional: Fundação Museu de História, Pesquisa e Arqueologia do Mar
Área de Abrangência: Município de Guarujá, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 02 (dois) meses
24 - Processo nº 01506.003497/2014-01
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Educação Patrimonial do Sistema de Coleta e Afastamento dos Esgotos de Diversos Bairros
Arqueólogo Coordenador: Manoel Mateus Bueno Gonzalez
Apoio Institucional: Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas - Núcleo de Pesquisa e Estudo em Chondrichthyes - NU-PEC/CERPA
Área de Abrangência: Município de Campos do Jordão, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 09 (nove) meses
25 - Processo nº 01510.000563/2014-14
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação da PCH Nova Erechim
Arqueólogo Coordenador: Juliano Bitencourt Campos
Apoio Institucional: Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas - Universidade do Extremo Sul Catarinense - IPAT/UNESC
Área de Abrangência: Municípios de Nova Erechim, Águas Frias e Coronel Freitas, Estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 06 (seis) meses
26 - Processo nº 01510.000378/2014-20
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Prospectivo Intensivo na Área de Propriedade da Terraplanagem Medeiros LTDA - Zona Industrial Norte
Arqueóloga Coordenadora: Maria Cristina Alves
Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de Joinville - Fundação Cultural de Joinville - Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville
Área de Abrangência: Município de Joinville, Estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 03 (três) meses
27 - Processo nº 01494.000156/2014-52
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecção Arqueológica do Residencial Luciano Moreira
Arqueólogo Coordenador: Arkley Marques Bandeira
Apoio Institucional: Instituto do Ecomuseu Sítio do Físico - IESF
Área de Abrangência: Município de São Luís, Estado do Maranhão
Prazo de validade: 04 (quatro) meses
28 - Processo nº 01506.003413/2014-21
Projeto: Diagnóstico e Prospecções Interventivas na Área do Loteamento Terras AlphaVibe Ribeirão Preto
Arqueólogo Coordenador: José Luiz de Moraes e Daisy de Moraes
Apoio Institucional: Museu de Arqueologia de Iepê - Prefeitura do Município de Iepê
Área de Abrangência: Município de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo
Prazo de validade: 12 (doze) meses
29 - Processo nº 01506.003486/2014-13
Projeto: Prospecção Arqueológica com ações de Monitoramento e Educação Patrimonial do Loteamento Residencial Pedra Alta
Arqueólogo Coordenador: Edson Luis Gomes
Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de Campinas - Secretaria Municipal de Cultura - Museu da Cidade
Área de Abrangência: Município de Campinas, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 12 (doze) meses
30 - Processo nº 01510.000693/2014-57
Projeto: Prospecção Arqueológica Pré-histórica na Área de Implantação do NAÇÕES SHOPPING
Arqueóloga Coordenadora: Deisi Scunderlick Eloy de Farias
Apoio Institucional: Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia - Universidade do Sul de Santa Catarina - GRUPEP/UNISUL



Programa de Prospecções Arqueológicas para o Terminal de Fertilizantes Imbocuí

Município de Paranaguá, Paraná



PROJETO DE PESQUISA
Fevereiro de 2014

Projeto de Pesquisa
Programa de Prospecções Arqueológicas para o
Terminal de Fertilizantes Imbocuí

Município de Paranaguá, Paraná

Fevereiro de 2014

Quadro Resumo

Especificação Técnica: Realização do Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Imbocuí, município de Paranaguá, Paraná.

Descrição do Empreendimento: O empreendimento caracteriza-se pela construção de um terminal de fertilizantes que inclui em suas atividades o recebimento, armazenamento e a industrialização de fertilizantes fosfatados e nitrogenados a ser implantado no município de Paranaguá, Estado do Paraná.

Área de abrangência: município de Antonina, Paraná.

Projeto: Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Imbocuí.

Empreendedor: ANDALI OPERAÇÕES INDUSTRIAIS S.A.

Responsável pelo Licenciamento ambiental e urbanístico: CIA AMBIENTAL Assessoria Técnica Ambiental Ltda.

Execução do Projeto de Pesquisas: Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.

Responsável Técnico/Científico: Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal

Data: Fevereiro de 2014

Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal
de Fertilizantes Imbocuí

EMPREENDEDOR:

ANDALI OPERAÇÕES INDUSTRIAIS S.A.

CNPJ: 02.227.264/0007-0

Endereço: Av. São José, 1194, Curitiba, Paraná
CEP 80050-350

Contato: Delmar Adalberto Krug

Email: delmar.krug@andali.com.br

Telefone: (41) 3721-1166

RESPONSÁVEL PELO LICENCIAMENTO:

CIA AMBIENTAL Assessoria Técnica Ambiental Ltda.

CNPJ: 05.688.216/0001-05

Endereço: Rua Marechal José Bernardino Bormann, nº 821 Bigorrião,
Curitiba/PR. CEP: 80.730-350.

Fone/Fax (41) 3336-0888

EXECUÇÃO DA PESQUISA ARQUEOLÓGICA

ORIGEM ARQUEOLOGIA PAT. CULTURAL E NATURAL S/S LTDA

CNPJ 06.652.577/0001-64

Endereço: Rua das Pescadas, 75, apto. 164, Jardim Aquarius, São José dos
Campos – SP, CEP 12246-291

Fones (12) 39416133, 814949909

Responsabilidade Científica: Wagner Gomes Bernal, Dr.

INDICE

1. Introdução.....	06
2. Atendimento a Legislação.....	07
3. O Empreendimento Proposto	08
4. Delimitação da Área de Influência.....	12
5. Contexto Arqueológico Regional.....	13
6. Objetivos Gerais do Programa.....	20
7. Principais Aspectos Científicos do Projeto.....	21
8. Conceituação e Metodologia.....	22
9. Atividades a Serem Desenvolvidas.....	30
10. Procedimentos de Campo e Laboratório.....	32
10.1 Os Procedimentos de Campo.....	36
10.2 Procedimentos de Laboratório e Gabinete.....	37
11. Levantamento do Patrimônio Histórico Cultural.....	38
12. Análise de Impactos e Diretrizes.....	40
13. Programa de Educação Patrimonial.....	44
14. Sequencia das Operações (Sinopse).....	47
15. Equipe Técnica.....	48
16. Cronograma.....	49
17. Proposta Preliminar de Utilização Futura do Material.....	50
18 Meios de Divulgação das Informações Científicas.....	51
19. Referências Bibliográficas.....	51

ANEXOS

- Endosso Orçamentário
- Endosso Institucional
- Declaração de Participação da Equipe Técnica
- Curriculum da Equipe Técnica

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisas referente ao **Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Imbocuí**, município de Paranaguá, Paraná, como parte integrante do licenciamento ambiental e urbanístico para o citado empreendimento. Sinopticamente o empreendimento caracteriza-se pela construção de um terminal de fertilizantes que inclui em suas atividades o recebimento, armazenamento e a industrialização de fertilizantes fosfatados e nitrogenados. Será constituído por 1 armazém em alvenaria contendo 15 boxes com área total de 18.683,88 m², setor administrativo com 580,84 m², balança com área total de 828 m², restaurante com 253,94 m², vestiário com 142,93 m², armazém de apoio com 474,2 m², oficina/almojarifado/central de resíduos/lavador de pás com 250,20 m². Cerca de 110.997,22 m² da área externa do terminal será constituída por brita.

Por outro lado, a área de abrangência do empreendimento está inserida no litoral sul do Paraná, já reconhecida pelo seu potencial arqueológico, tendo sido objeto de estudos sistemáticos de arqueologia desde a década de 1960, onde foi registrado um diversificado povoamento desde o período pré-colonial, com datações remontando a cerca de 5000 anos AP, quando a região foi ocupada por grupos pescadores-caçadores, associados aos sambaquis existentes nesta parte do litoral paranaense, como é o caso de diversos sambaquis já identificados no município de Paranaguá. Além disso, há de considerar que o Litoral do Paraná de maneira geral conta com mais de 300 sambaquis cadastrados, além de inúmeros outros sítios já identificados e estudados, relacionados a grupos caçadores coletores, horticultores e ceramistas e sítios de natureza histórica associados ao período colonial, o que indica um elevado potencial para a área em estudo.

Assim, dadas as características do empreendimento, aos aspectos físicos ambientais da área de abrangência e ao contexto histórico arqueológico regional e diante das transformações decorrentes do empreendimento proposto e em observância aos instrumentos legais referentes ao Patrimônio Arqueológico e Cultural, é que apresentamos o presente Projeto de Pesquisa, como segue:

2. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO

O estudo aqui realizado objetiva atender às especificidades definidas pelos seguintes instrumentos:

- Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional;
- Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216;
- Resolução Conama 01, de 23 de janeiro de 1986, cria a obrigatoriedade de realização de EIA/RIMA para o licenciamento de atividades poluidoras;
- Portaria SPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional;
- Portaria IPHAN/MinC n. 230, de 17.12.2002, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra.

3. O EMPREENDIMENTO PROPOSTO (SINOPSE)¹

3.1 Nome do Empreendimento

Terminal de fertilizantes Imbocuí

3.2 Localização do Empreendimento

A implantação está prevista no Município de Paranaguá, na Rua Atílio Fontana s/nº, bairro do Embocuí, conforme endereço de registro no cadastro do Imposto Predial Territorial Urbano – IPTU.

O local pode ser acessado a partir da rodovia BR-277, seguindo pela Rua Atílio Fontana, em seguida Estrada Velha de Alexandra por aproximadamente 1 km e depois por estrada vicinal conhecida como Estrada do Embocuí por mais 350 metros. Está localizado dentro do perímetro urbano de Paranaguá, de acordo com a Lei Municipal nº 112/2009 nas coordenadas UTM 743967 L e 7172637 S (SIRGAS 2000, zona 22J). Um maior detalhamento de sua localização geográfica, no contexto regional, pode ser visualizado na figura 01.

O terreno apresenta uma área total de 199.944m², sendo que a implantação do terminal de fertilizantes abrangerá uma área de 113.075,20 m². Caracteriza-se pela construção de um terminal de fertilizantes que inclui em suas atividades o recebimento, armazenamento e a industrialização de fertilizantes fosfatados e nitrogenados. Será constituído por 1 armazém em alvenaria contendo 15 boxes com área total de 18.683,88 m², setor administrativo com 580,84 m², balança com área total de 828 m², restaurante com 253,94 m², vestiário com 142,93 m², armazém de apoio com 474,2 m², oficina/almojarifado/central de resíduos/lavador de pás com 250,20 m². Cerca de 110.997,22 m² da área externa do terminal será constituída por brita.

¹ Conforme o EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança do Terminal de Fertilizantes Imbocuí, elaborado pela Cia. Ambiental Ltda., Dezembro de 2013.

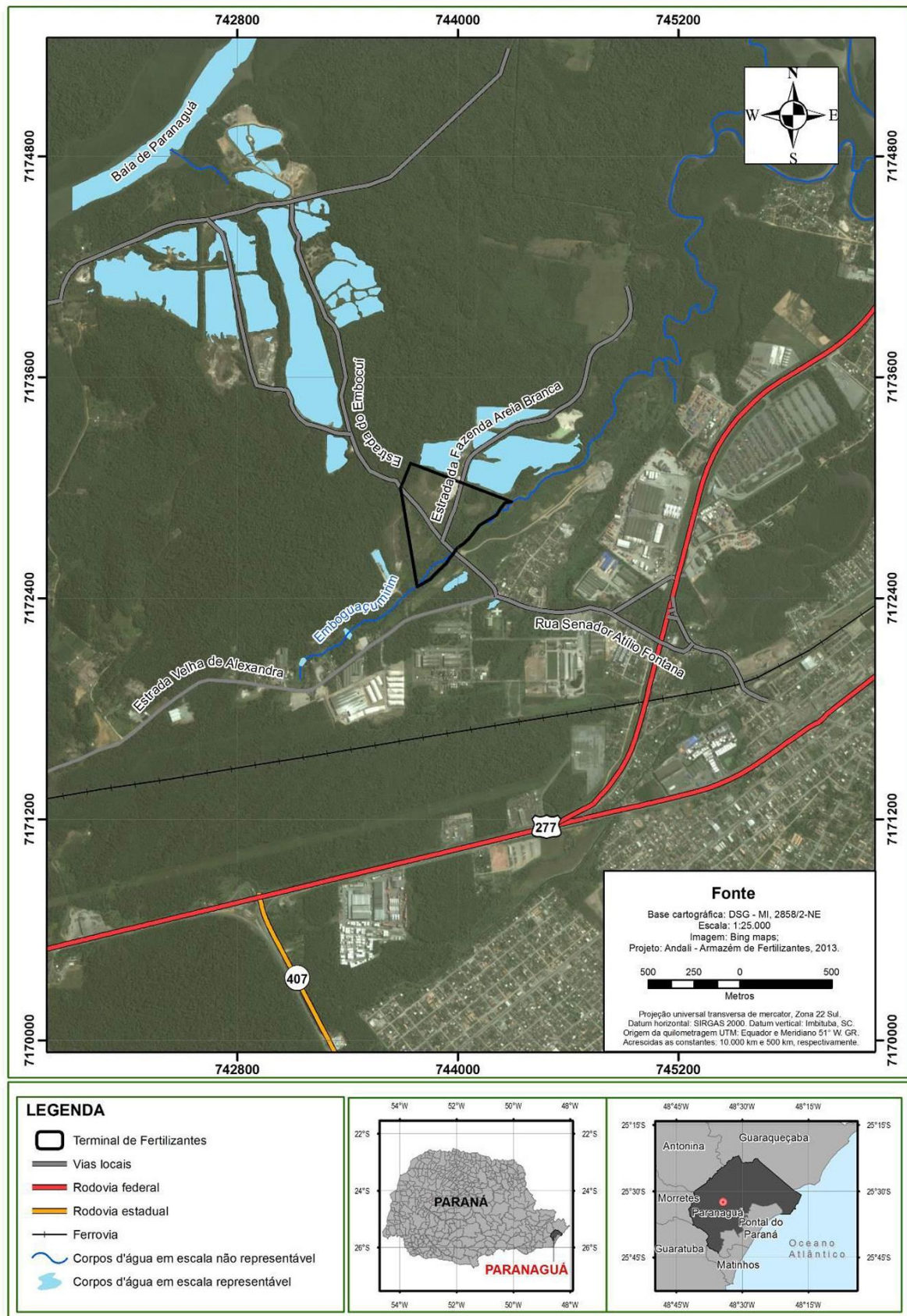


Figura 1 – Localização do empreendimento

3.3 Caracterização das Instalações

Armazém

O armazém de fertilizantes será construído em estrutura pré-moldada de concreto armado ou protendida, incluindo piso, divisórias, tesouras da cobertura e pilares. As telhas serão onduladas de fibrocimento 8 mm de acordo com o indicado nos documentos de projeto. A fundação dos pilares será em estacas tipo hélice contínua, as bases dos pilares serão revestidas com concreto ciclópico, para proteção contra choques causados pela operação das pás-carregadeiras. O piso do armazém será em concreto armado com espessura de 20 cm. O armazém terá uma área total de 18.683,88 m² (225,00m X 65,10m), incluindo as áreas de mistura e moegas rodoviárias, com capacidade para 100.000,00 toneladas. Esta estrutura será dividida em 15 boxes com 15 m de largura e altura máxima de 24,51m, constituídos por concreto e revestidos com pintura à base de resina epóxi. Na cobertura do armazém será instalada uma transportadora móvel para permitir o carregamento de cada box, provenientes do elevador das moegas 1 e 2.

Neste armazém existirão ainda dois pontos de descarga, sendo uma posição de descarga para caminhões graneleiros basculantes e outra posição de descarga para permitir a operação com caminhões rodotrens dotados de dispositivo para basculamento lateral.

Armazém de apoio

Além do armazém principal haverá um armazém de apoio, com a finalidade de prestar apoio à fabricação de fertilizantes, contendo 474,2 m², constituído em alvenaria, com telhas de fibrocimento e piso de concreto

Administração

A área administrativa, com 580,84 m², será constituída em estrutura de concreto armado apoiado em fundação direta com fechamento em alvenaria

Balança

A área da balança, com total de 828 m², consiste em duas áreas de passagem dotadas de cabinas de triagem contendo duas balanças constituídas de paredes de alvenaria e cobertura de fibrocimento. A área coberta possui 187,26 m².

Vestiário/ambulatório

O vestiário possuirá uma área total de 142,93 m² e será constituído por estrutura de concreto armado apoiado em fundação direta com fechamento em alvenaria. Possuirá capacidade para abrigar 160 armários sendo possível acomodar igual número de funcionários operacionais do sexo masculino por turno (considerado 3 turnos de trabalho por dia), além de vestiário para sexo feminino, chuveiros e ambulatório para atendimento aos funcionários. O ambulatório servirá apenas a pronto-atendimento de socorro, com cuidados básicos.

Restaurante

Com área de 253,94 m², o restaurante possuirá estrutura de concreto armado apoiado em fundação direta, com fechamento em alvenaria. Para este edifício está previsto que as refeições sejam fornecidas por empresa terceirizada em sistema de bufê e cozinha própria. Estima-se que serão servidas cerca de 160 refeições ao dia, segregadas em três turnos de operação.

Oficina/almojarifado/central de resíduos/lavador de pás

Esta estrutura possuirá uma área total de 250,20m² e será constituída em concreto armado apoiado em fundação direta, com fechamento em alvenaria. O piso será em concreto armado dimensionado para suportar a carga de uma empilhadeira de pellets

Subestação

Esta área possuirá 90 m², sendo constituída em estrutura de concreto armado apoiado em fundação direta com fechamento em alvenaria. O gerador será utilizado somente em casos emergenciais, assim, não existirá grande quantidade de combustível armazenado. Deste modo, os o óleo diesel será armazenados sobre pallets de contenção.

4. DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA

A delimitação proposta como área de influência direta, e, portanto, área avaliada para identificação dos impactos diretos decorrentes da implantação do terminal de fertilizantes, considera aspectos relacionados à natureza da atividade a ser instalada e ao contexto sócio espacial onde este se insere. A AID foi delimitada visando à seleção da área em que se prevê a maior interação entre o terminal de fertilizantes com o meio, e cuja observação e análise possibilitassem a obtenção das informações desejadas de maneira representativa em relação ao meio ambiente próximo.

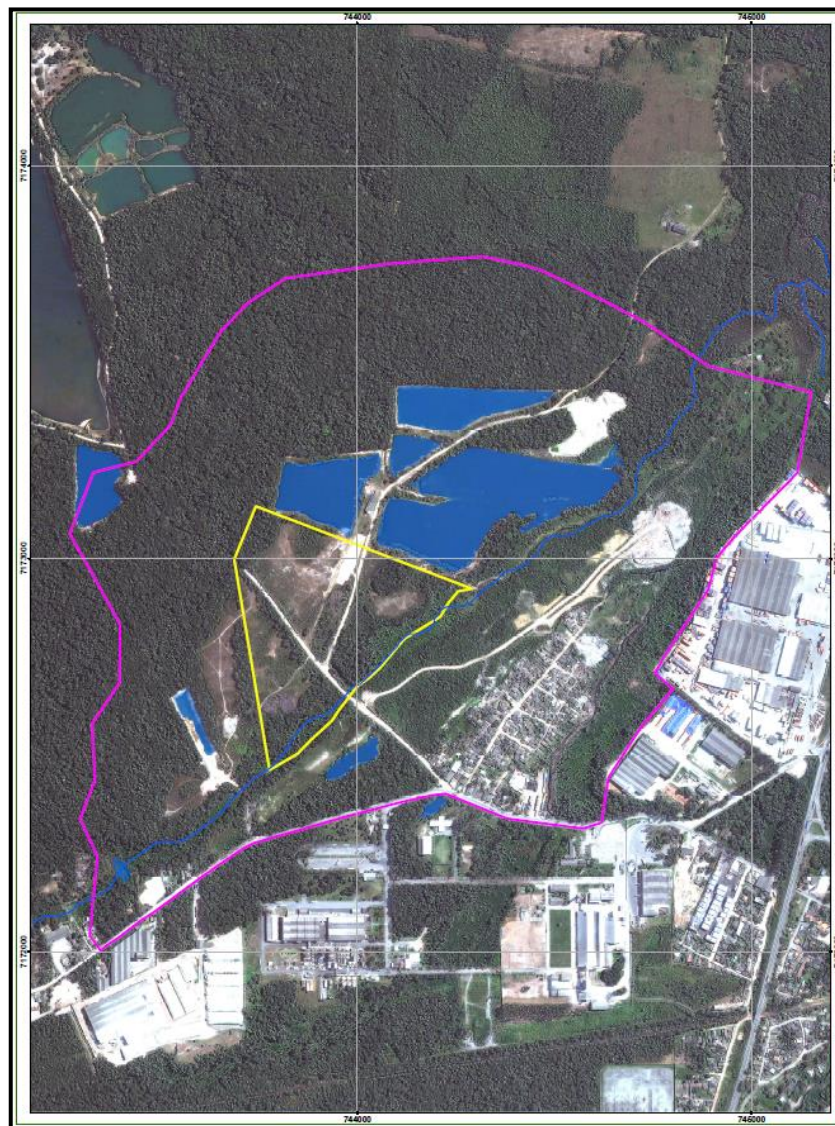


Figura 3 - Área de influência do terminal de fertilizantes (em lilás) e área de intervenção do projeto (em amarelo)

5. CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL

Conforme informado anteriormente, a área de abrangência do empreendimento está inserida no litoral Sul do Paraná, já reconhecida pelo seu potencial arqueológico, tendo sido objeto de estudos sistemáticos de arqueologia desde a década de 1960, onde foi registrado um diversificado povoamento desde o período pré-colonial, com datações remontando a cerca de 5000 anos AP, quando a região foi ocupada por grupos pescadores -caçadores, associados aos sambaquis existentes nesta parte do litoral Paranaense. Além disso, há de considerar que o litoral do Paraná de maneira geral conta com mais de 300 sambaquis cadastrados, além de inúmeros outros sítios já identificados e estudados, relacionados a grupos caçadores coletores, horticultores e ceramistas e sítios de natureza histórica associados ao período colonial, o que indica um elevado potencial para a área em estudo.

Por outro lado, o município de Paranaguá conta com uma série de sítios arqueológicos já cadastrados no CNSA (Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos), além de uma série de referências bibliográficas e pesquisas arqueológicas corroborando o potencial arqueológico do município, conforme tabela abaixo:

Nome	Estado de Conservação	Distância aproximada do empreendimento
Ponte Ferroviária	Destruído	11,02 km
Barra do Rio Jacareí	Bom em 1949	10,87 km
Igreja do Rio das Pedras	Destruído	
Ilha das Pedras	Pesquisado	9,94 km
Histórico da Ilha de Guararema I	Pesquisado	5,05 km
Rio das Pedras	Destruído	8,94 km
Porto Maurício	Pesquisado	7,31 km
Barra Leste do Rio das Pedras	Bom em 1949	5,87 km
Ilha do Teixeira	Parcialmente destruído	8,80 km
Ilha das Pedras I	Bom em 1949	9,28 km
Ilha das Pedras II	Bom em 1949	8,85 km
Ilha das Pedras III	Bom em 1949	8,76 km
Ilha das Pedras IV	Bom em 1949	8,70 km
Ilha das Pedras V	Bom em 1949	8,56 km
Toral	Pesquisado	6,53 km
Macedo	Pesquisado	4,86 km

Camati	Destruído	4,98 km
Rio Veríssimo I	Destruído	4,94 km
Rio Veríssimo II	Destruído	4,80 km
Rio Veríssimo III	Destruído	5,27 km
Emboguaçu Mirim I	Parcialmente destruído	1,12 km
Emboguaçu Mirim II	Parcialmente destruído	1,76 km
Emboguaçu I	Destruído	2,83 km
Emboguaçu II	Parcialmente destruído	2,91 km
Emboguaçu III	Destruído	3,24 km
Emboguaçu IV	Destruído	3,47 km
Porto dos Padres	Destruído	4,37 km
Ilha das Cobras	Pesquisado	15,52 km
Morro do Miguel	Bom em 1974	26,19 km
Praia do Miguel	Bom em 1974	26,93 km
Morro do Meio	-	26,39 km
Canal do Norte	-	22,82 km
Ilha da Cotinga I	-	11,57 km
Ilha da Cotinga II	-	11,81 km
Guaraguaçu C	-	8,76 km
Foz do Guaraguaçu	-	8,91 km
Papagaios	-	13,89 km
Maciel	-	18,13 km
Atingidos I	-	8,15 km
Atingidos II	-	8,13 km
Atingidos III	-	8,51 km
Correias I	-	5,97 km
Correias II	-	5,38 km
Correias III	-	5,67 km
Caçada	-	15,90 km
Retiro	-	21,41 km
Riozinho	-	10,65 km
Amparo	Bom em 1988	10,20 km
Pingo I	-	11,70 km
Pingo II	-	12,21 km
Pingo III	-	12,61 km
Pingo IV	-	13,12 km
Guaraguaçu D	-	8,74 km
Afluente do Guaraguaçu I	-	8,01 km
Afluente do Guaraguaçu II	-	8,29 km
Afluente do Guaraguaçu III	-	8,44 km
Correias IV	-	8,87 km
Embucu I	-	3,37 km
Embucu II	-	3,73 km
Ilha de Guararema II	Bom em 1986	4,98 km

Sambaquis cadastrados no município de Paranaguá. Fonte: Boletim Paranaense de Geociências, 1994; e COLIT, 2004.

De certa forma, as primeiras pesquisas sistemáticas foram realizadas por Loureiro Fernandes, Bigarella (1950-51), e pelos arqueólogos franceses Laming e Emperaire (1956), apud Parellada, 2006. Há ainda que se destacar pesquisas desenvolvidas no Litoral do Paraná, mas especificamente nos sambaquis do Ramal e do Porto Garcia que revelaram uma datação situada entre 6.540+105 anos BP e 6.030+130 anos BP, caracterizando uma ocupação recuada para a região.

Embora, desde o início do século XX, tenha ocorrido inúmeros estudos sobre os sambaquis paranaenses, obviamente propiciando significativas contribuições sobre tais ocupações, merecem destaque as pesquisas efetuadas pela equipe do Museu Paranaense/Secretaria de Estado da Cultural do Paraná, sob a coordenação da Dra. Cláudia Inês Parellada, que propiciaram uma revisão dos trabalhos anteriormente realizados. Neste caso, Parellada & Gottardi (1993) constataram que no Litoral do Paraná foram registrados 284 sambaquis, dos quais 34 no município de Antonina, 78 em Guaraqueçaba, 85 em Guaratuba, 3 em Matinhos, 7 em Morretes, 59 em Paranaguá e 3 em Pontal do Paraná, sendo que o maior deles refere-se ao Sambaqui do João Godo I, localizado no município de Antonina, com 300x100x5 m.

Outrossim, além dos sambaquis nesta região foi registrado um diversificado povoamento, cuja ocupação remonta ao período pré colonial, conforme atestam vários sítios arqueológicos também associados a grupos caçadores coletores e horticultores ceramistas, além dos sítios históricos, como é o caso do próprio centro urbano de Antonina, considerado como Patrimônio Cultural pelo IPHAN. Dessa forma, observa-se que a área em estudo faz parte de uma região já reconhecida pelo seu potencial arqueológico, tendo sido objeto de estudos sistemáticos de arqueologia desde a década de 1960, onde foi registrado um diversificado povoamento desde o período pré-colonial, tendo sido ocupado primeiramente por grupos caçadores-coletores e mais tarde por grupos ceramistas, cujas pesquisas até então desenvolvidas propiciaram o estabelecimento de inúmeras datações para região, com ocupação por grupos caçadores coletores remontando até 12.000 ano AP.

Além dos grupos humanos associados aos sambaquis, é possível ainda apontar para a região ao menos três tipos de Sistemas Regionais de Ocupação

Indígena: sistema dos grupos caçadores-coletores (relacionados a Tradição Umbu); sistema de grupos agricultores guarani e kaingang (relacionados as Tradições Tupiguarani e Itararé respectivamente) e sistema da sociedade nacional (relacionado a Tradição Neobrasileira), além dos sítios rupestres presentes principalmente ao longo do rio Tibagi, indicando que a área projetada para implantação do empreendimento está inserida em uma macro-região histórica e culturalmente diversificada, desde tempos pré-coloniais até os dias de hoje. A princípio, a ocupação humana ocorrida na região pode estar associada a três grandes horizontes, a saber:

- Grupos caçadores e coletores

Representados basicamente por sítios a céu aberto com a presença de material lítico lascado. Tendo em vista as variações existentes na indústria lítica, estes sítios foram classificados em duas grandes tradições arqueológicas, respectivamente a “tradição Umbu” e “tradição Humaitá”, as quais são encontradas na região Sul do país entre 12.000 até 2.000 anos AP.

Os sítios da tradição Umbu ocupam o território brasileiro há pelo menos 25.000 anos, cujos vestígios ocorrem em alguns poucos sítios arqueológicos que podem estar implantados tanto a céu aberto como em abrigos rochosos. Geralmente os sítios a céu aberto estão localizados em áreas planas próximas a rios ou pequenos córregos, já os sítios em abrigo estão posicionados em terrenos mais íngremes. Segundo Prous, (1992: 149), os artefatos produzidos pelos grupos da tradição Umbu são constituídos por objetos de pequenas dimensões, produzidos com lascas habilmente retocadas, havendo destaque para pontas de projéteis bifaciais.

Já em relação aos grupos associados à Tradição Humaitá, geralmente os sítios estão implantados a céu aberto, em encostas ou topos de morros sempre próximos a cursos de água, apresentando áreas de concentração de material que podem chegar a 3000 m². As datações mais antigas remontam a 8.000 anos AP, obtidas na região de Itapiranga (SC) e na margem direita do rio Uruguai (província argentina de Misiones). À medida que ocorre um aumento dos ambientes florestais

em decorrência de mudanças climáticas, ocorre uma expansão desta tradição ao longo do Rio Uruguai em direção ao Planalto Ocidental, contribuindo para que exista uma distribuição generalizada de sítios da Tradição Humaitá ao longo dos Estados do Paraná e São Paulo. Tais sítios são caracterizados pela presença de artefatos produzidos sobre blocos ou seixos, ou sobre lascas espessas como é o caso das “lesmas” popularmente conhecidas entre os arqueólogos.

- Grupos Cultivadores e Ceramistas - “Tradição Tupiguarani”

Tudo indica que aproximadamente a partir de 3000 anos AP, alguns destes grupos caçadores tenham iniciado práticas de cultivo a partir da domesticação de espécies da flora e aprendido/dominado novas tecnologias, havendo destaque para a confecção de utensílios cerâmicos e líticos polidos, culminando inclusive com sítios arqueológicos que sugerem um aumento e sedentarização populacional. Já há cerca de 2.000 anos atrás a região passa a ser ocupada por extensas aldeias relacionadas a grupos associados à tradição Tupiguarani, que desenvolviam uma agricultura intensiva com cultivo de vários produtos como a mandioca, feijão, algodão, amendoim, tabaco, entre outros. Muitos destes grupos permaneceram nas áreas até a chegada do colonizador europeu, tendo mantido contato com as suas frentes de ocupação.

Os grupos portadores da cerâmica associada à tradição Tupiguarani teriam se originado na Amazônia Central, possivelmente no baixo vale do rio Madeira, há 3.500 anos. Ao longo dos séculos, sequencias migratórias resultaram na expansão destes grupos por grande parte do atual território brasileiro, sendo que no Paraná ocorrem em grande quantidade, aparecendo com maior frequência nos vales dos rios Paraná, Ivaí, Tibagi e Iguaçu (FOGOLARI, 2010).

Os sítios arqueológicos desta tradição Tupiguarani, geralmente apresentam várias concentrações de vestígios ou são formados por uma única grande concentração, correspondentes a áreas de solos antrópicos (manchas escuras), contendo materiais arqueológicos representados por peças cerâmicas, lítico lascado, lítico polido e vestígios de fogueiras. As grandes aldeias podiam ser formadas por mais de 10 casas, dispostas em círculo ou adquirindo forma alongada. Localizavam-

se sempre em topos ou meia encosta de vertentes suaves, com cursos de água nas proximidades. Suas áreas variavam de 2.000 a 10.000 m², embora tenham sido registradas aldeias com mais de 20.000 m². Sepultamentos são freqüentes nesses sítios, que trazem urnas funerárias nas imediações das casas ou fora do espaço da aldeia.

Os principais vestígios encontrados nos sítios são fragmentos de utensílios cerâmicos que podem se apresentar decorados ou sem decoração. Quanto à decoração apresentam diferentes motivos pintados (em vermelho, preto ou branco formando linhas, curvas, ondas, círculos, zigue-zagues que, em múltiplas combinações, fornecem uma grande variedade de tramas) ou motivos plásticos (corrugado, ungulado, serrilhado, acanalado, inciso, ponteadado, impressão de cestaria, escovado, entre outros). Ainda em argila são encontrados cachimbos, fusos e afiadores em canaletas (ou calibradores).

Em relação aos vestígios líticos, pode apresentar tanto material lascado quanto polido, sendo frequente a presença de lâminas de machado, mãos de pilão, socadores e *tembetás* (adornos labiais em forma de “T”).

- Grupos Cultivadores e Ceramistas - “Tradição Itararé”

Os grupos filiados a esta tradição possuem sítios arqueológicos e uma indústria cerâmica bastante distinta da anterior e remetendo a grupos etnograficamente vinculados ao tronco lingüístico Jê. Teriam iniciado a ocupação regional um pouco mais tarde, por volta de 1.000 anos atrás e permanecendo na região até o século XVII.

Os sítios dessa tradição possuem grande diversidade morfológica e podem ser encontrados tanto em locais com relevo suave, (Paranapanema e médio Ribeira) áreas íngremes (alto Ribeira) e até mesmo em abrigos rochosos e nas chamadas “casas subterrâneas” (mais comuns na região Sul), constituídas por cavas abertas no solo, cobertas com palha e com diâmetro variando entre 2m e 20 metros. Diferentemente dos sítios da Tradição Tupiguarani, a cerâmica da Tradição Itararé é caracterizada por vasilhames pequenos (até 40cm de altura), de paredes finas, antiplástico mineral e superfícies bem alisadas de coloração escura, com raros elementos decorativos. Já a indústria lítica é mais expressiva que nos sítios

tupiguaranis, sendo caracterizado pela presença de lascas e blocos com sinais de uso e artefatos tais como furadores e raspadores. No universo do material polido, são encontradas lâminas de machado, cunhas e socadores. (Robrahn-González et alii 2002: 173).

Assim, com base neste macro contexto arqueológico é possível inferir que empreendimentos realizados na região, possam conter vestígios arqueológicos relacionados a uma ou mais ocupações, indicando a presença de sítios arqueológicos de categorias diversificadas tais como pequenos acampamentos, sítios cemitério, extensas aldeias habitacionais, entre outros, representando os diversos cenários de ocupação humana que se ali se desenvolveram, ao longo do tempo.

Certamente esta região conta com outros sítios arqueológicos que até o presente momento ainda não foram cadastrados no IPHAN, mas reforçam o potencial arqueológico da região e da área de abrangência do empreendimento. Seguramente, à medida que forem realizadas novas pesquisas arqueológicas centradas para um maior entendimento sobre o contexto cultural destes grupos, poderemos obter maiores informações sobre as formas de apropriação, uso, ocupação, e transformação do espaço, ou seja, os Cenários de Ocupação correlatos aos assentamentos humanos ocorridos nesta parte do estado do Paraná.

6. OBJETIVOS GERAIS DO PROGRAMA

Os objetivos gerais deste Programa podem ser sintetizados nos seguintes itens:

- a) Realizar o Programa de Prospecções Arqueológicas na ADA e AID do empreendimento visando aprofundar o contexto arqueológico local e evitar danos a possíveis vestígios/sítios arqueológicos existentes antes da prévia pesquisa em conformidade com a legislação específica e determinações do IPHAN.
- b) Realizar os estudos de Diagnóstico de Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento, podendo ser incorporado com demais instrumentos de gestão do município envolvido;
- c) Atender à legislação brasileira no que se refere à proteção e intervenção junto ao patrimônio;
- d) Produzir conhecimento científico sobre o Patrimônio Cultural e seus componentes, a saber: os sítios arqueológicos, o patrimônio edificado, os monumentos, o patrimônio imaterial e o patrimônio paisagístico com caráter cultural.
- e) Implementar política efetiva de disponibilização do conhecimento à comunidade e participação da mesma na produção e proteção sobre o Patrimônio Cultural. Completa esta ação a integração do programa com outras iniciativas correlatas (Plano de Manejo, Plano Diretor Municipal, etc.).

7. PRINCIPAIS ASPECTOS CIENTÍFICOS DO PROJETO

Dentro da perspectiva científica, este Programa tem como premissas:

- Promover a proteção primeira através do conhecimento, isto é, efetuar a identificação e caracterização das diversas manifestações culturais que ocuparam e ocupam a área de abrangência do empreendimento (ADA e AID).
- Estabelecer dimensões espaciais e cronológicas, assim como sua inserção em contextos arqueológicos e históricos de caráter macro-regional. Para tal finalidade, a abordagem envolve a identificação e inserção geográfica, ambiental e temporal das manifestações culturais, assim como seu fortalecimento através de políticas de fomento e apoio direto;
- Este projeto considera como patrimônio cultural todo e qualquer elemento que caracterize a formação histórica da área de abrangência do empreendimento, independente do período cronológico a que se relaciona e, também, a possíveis critérios subjetivos de valoração. Assim, não serão apenas tratados os sítios arqueológicos, urbanos e paisagísticos que já se encontram sob proteção legal, mas aqueles identificados através da manifestação da sociedade, como por exemplo, lugares de memória, técnicas tradicionais, locais de interesse turístico e histórico, dentre outros;
- Reconhecer o meio natural como subsídio para a produção do patrimônio cultural, isto é, identificar fontes de matéria prima, transformação da paisagem e a topografia do lugar como determinantes para a realização de determinada atividade cultural. Citamos como exemplo fontes de insumos e fatores geoindicadores para o estabelecimento de variáveis correlatas ao estabelecimento e constituição de exemplares do patrimônio cultural considerados a partir de um enfoque ecossistêmico.

8. CONCEITUAÇÃO E METODOLOGIA

Considerando a natureza dos trabalhos propostos neste projeto de pesquisa, ou seja, a realização do Programa de Prospecções Arqueológicas, deliberamos pelo estabelecimento de uma metodologia de pesquisa que nos forneça indicativos seguros sobre os padrões de assentamentos humanos ocorridos na região e os processos de uso e transformação da paisagem.

Sendo assim, a conceituação e metodologia da pesquisa estão voltadas para o desenvolvimento da “Household Archaeology”, ou seja, a pesquisa sistemática do espaço interno de sítios, objetivando recuperar informações relacionadas à sua estrutura e funcionamento. A aplicação desta metodologia já se mostrou bastante interessante em outros sítios arqueológicos pesquisados no país, primeiramente pela forma assumida por essas áreas, com diversas concentrações de material, indicando a presença de locais de atividade, cuja estruturação, conteúdo e variações fornecem dados relativos à organização social, política e econômica do grupo que se desenvolveu no local. O estudo da padronização de refugio e sua variação ao longo do tempo permitem ainda, averiguar processos mais amplos de continuidade e mudanças estruturais, indicadores para análises sobre hierarquização interna de sociedade e sobre processos culturais mais amplos a que os sítios existentes possam estar relacionados.

Estudos comparativos intra-sítio apresentam-se, portanto, indispensáveis para uma abordagem que abra perspectivas para uma compreensão mais detalhada da variabilidade de sistemas sociais e políticos estruturalmente semelhantes. Dessa forma, o estabelecimento de pesquisas arqueológicas possibilitadas por este projeto, soma esforços nos estudos direcionados para uma maior compreensão dos assentamentos ocorridos nesta parte do Estado de São Paulo, acarretando novos questionamentos e principalmente, dando um suporte para futuras pesquisas norteadas pela Arqueologia nessa região do território nacional.

Dessa forma, realizaremos um levantamento por amostragem, recorrendo além da verificação de superfície e análise de perfis/cortes já existentes no terreno, á

abertura de poços teste/sondagens nas áreas com características fisiográficas mais propícias a ocorrências de vestígios arqueológicos. As sondagens serão orientadas a partir do estabelecimento de um eixo magnético, e posicionadas no terreno formando uma “malha” de sondagens de forma a cobrir igualmente várias porções do terreno. Tal abordagem está baseada no método de amostragem geométrica sugerida por REDMAN (1974) para aplicação em grandes áreas facilitando a identificação de sítios arqueológicos em grandes espaços territoriais. Todavia, estaremos adaptando tais diretrizes metodológicas para a área alvo deste projeto de pesquisa.

Por outro lado, as pesquisas arqueológicas estarão centradas basicamente em quatro fontes de informação: a documentação histórica, os vestígios materiais remanescentes (cultura material), a forma como eles estão dispostos no espaço (padrões de distribuição) e as relações do sítio com o meio natural e cultural (inserção na paisagem). Sob estes aspectos, a *cultura material* refere-se a todas as evidências físicas da atividade humana (artefatos, enterramento, restos alimentares, etc.) as quais possuem potencial informativo sobre as atividades cotidianas de determinado grupo social, mas que devem ser analisadas a partir de uma visão global no contexto dos sistemas sócio-culturais a que estas sociedades estão relacionadas. Por outro lado, artefatos, estruturas ou sítios não podem ser entendidos isoladamente, mas sim, analisados a partir de uma abordagem que os considere como elementos integrantes e interagentes de um sistema sócio cultural articulado e dinâmico, onde os *padrões de distribuição* dos vestígios e dos sítios constituem um importante elemento de análise.

Isto posto, há de se ressaltar a necessidade de se considerar as características de disposição dos vestígios no interior dos sítios (análise *intra sítio*) e/ou disposição dos sítios entre si (análise *inter-sítio*) possibilitando obter informações sobre padrões de ocupação, áreas de captação de recursos – territorialidade, organização e interação social, cultural e econômica (Renfrew&Bahn 1996). Entretanto no conjunto das relações que permearam as interações do homem com o meio ambiente, configura-se como de vital importância compreender a

inserção do sítio na paisagem e identificar as variáveis ambientais que nortearam as diversas formas de apropriação do espaço no limiar do tempo.

Neste sentido, as premissas teóricas do presente programa procuram privilegiar os princípios basilares da “*Arqueologia da Paisagem*”, adotando preceitos teóricos e metodológicos fundamentados nos princípios da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, a fim de melhor compreender os processos que resultaram na construção da paisagem em estudo. Outrossim, as pesquisas serão centradas no estudo dos possíveis sítios e seu entorno ambiental, procurando realizar a reconstituição da paisagem histórica que, de certa forma, norteou a ocupação humana nestes espaços.

É importante ressaltar que a paisagem deve ser entendida como um conjunto de elementos articulados em determinada porção do espaço, constituindo um fenômeno em constante processo de transformação, seja por fatores naturais ou culturais. Da mesma forma, a constante inter-relação estabelecida entre os elementos do meio natural com o meio socioeconômico e cultural compõe o que denominamos de paisagem cultural, contendo diversas características tanto físicas como ideológicas “... *y ciertos elementos que han modificado el entorno por médio de loscuales um determinado grupo genera uma percepción particular delespacio.*”(INGOLD, 1993, TILLEY, 1994, MORPHY 1995 apud GARCIA, 2006, p. 122).

Em suma, considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, muitas vezes apresenta várias assinaturas antrópicas, que constituem objeto de estudo da denominada *Arqueologia da Paisagem*.

“A paisagem oferece pistas materiais que permitem perceber seu caráter histórico. São esses “traços fósseis” que conduzem ao entendimento da formação geomorfológica e social da paisagem contemporânea e de suas sucessivas fisionomias anteriores ao longo do tempo” (MENESES, 2002, p.30).

Conforme Godelier (1989), o ser humano *“a diferencia de otros seres vivos, no sólo vive en el entorno, sino que crea su propio entorno para vivir, o dicho en otras palabras, construye su propio medio socio-cultural”*. De maneira geral, o estudo desse fenômeno sobre o ponto de vista arqueológico, constitui o tema central da Arqueologia da Paisagem, de certa forma voltada para a análise dos processos e formas de culturalização do espaço ao longo do tempo. De acordo com *Collins Dictionary of Archaeology* (Bahn, 1992 *apud* Chapman, 2006, p. 11), Arqueologia da Paisagem pode ser definida como:

“...an approach, especially in archaeological survey, where the unit of analysis is the artefact rather than the site...(It) recognises that many of the material consequences of human behaviour are ephemeral and will not conform to standard definitions of sites, and documents the distribution of humanly-modified materials across the landscape.”

Assim, o conceito de arqueologia da Paisagem se relaciona com uma abordagem que procura compreender as diversas formas de uso e ocupação do espaço a partir da leitura e interpretação das expressões materiais da cultura, que muitas vezes, incorporam a noção de patrimônio cultural. Nessa diretriz, Criado (1999) assinalou que a Arqueologia da Paisagem pode ser vista como uma linha de pesquisas arqueológicas orientadas para *“... el estudio y reconstrucción de los paisajes arqueológicos o, mejor, el estudio con metodología arqueológica de los procesos y formas de culturización del espacio a lo largo de la historia.”* (CRIADO, 1999, p. 6)

Sob estes aspectos, a Arqueologia da Paisagem procura entender a paisagem como cenários resultantes dos processos de artificialização do ambiente, onde as sociedades do passado desenvolveram estratégias de apropriação e transformação do espaço, produzindo uma determinada paisagem social, *“...cuyo estudio debe ser también cubierto para poder comprender un determinado momento cultural”*. (CRIADO *et al*, 2002, p. 23)

Em geral, as informações provenientes de todas as áreas da investigação arqueológica podem ser utilizadas na Arqueologia da Paisagem, embora estudos

cartográficos, pesquisa documental, levantamentos e vistorias de campo constituam os métodos mais comumente utilizados. (CHAPMAN, 2006, p. 11) Ainda nas palavras do autor, *“the combination of methods has often supplied the key to providing a wide range of clues, identifying the complex palimpsest of past activity that characterises our landscape today.”* (idem, p. 12).

Todavia, nas últimas décadas, diferentes perspectivas teóricas têm sido utilizadas nas pesquisas em Arqueologia da Paisagem, abordando novos temas e novas problemáticas, como é o caso do conceito de percepção que tem começado a ser utilizado e aplicado no trato da paisagem (CRIADO, 1999; BENDER, 1993; HIRSCH, 1995, GARCIA, 2006, BORNAL, 2008).

Obviamente, conforme já assinalado, a percepção da paisagem configura-se como um conceito plenamente subjetivo, sujeito a interpretações e significados que podem variar de observador para observador. Diante disso, muitos arqueólogos ao tratar da percepção da paisagem têm recorrido aos estudos sobre as condições de visibilidade de um sítio arqueológico (AMENOMORI, 2005, p. 132). Tal abordagem deve levar em consideração as condições de visualização (a forma como um elemento arqueológico é visto) e as condições de visibilidade (o que se vê de um determinado elemento arqueológico), permitindo analisar a existência de panorâmicas privilegiadas de um determinado espaço ou sítio arqueológico.

Para Criado (1999), os estudos sobre as condições de visibilidade em um sítio arqueológico são realizados não só para estabelecer comparatividade entre as diferentes panorâmicas de um mesmo sítio arqueológico, mas também para comparar entre si *“las panorâmicas y orientaciones abarcadas desde todos los yacimientos de un mismo tipo (lo que permitirá reconocer si existe un protótipo de panorâmica o escena dominante para esse fenômeno arqueológico.”* (CRIADO, 1999, p. 33).

Arqueologicamente, a visibilidade constitui um elemento que pode ser analisado e compreendido, cujos estudos têm sido realizados com certa frequência em abordagens interpretativas da paisagem. Entretanto, tais interpretações somente são viáveis a partir de um conhecimento prévio da paisagem a ser analisada.

(MEINIG, 1979; TUAN, 1979, COSGROVE, 1989, BENDER *et al.* 1997 *apud* CHAPMAN, 2006, p. 85)

Tal perspectiva procura compreender mais o conjunto do que suas partes isoladas e considera que o todo possui propriedades que não podem ser explicadas em termos de seus constituintes individuais, caracterizando o que se convencionou chamar de perspectiva holística a qual também considera que a ciência é constituída por um sistema integrado e complexo, e não por uma série de disciplinas e setores contraditórios e desconexos. (CHRISTOFOLETTI, 1999, p. 4). Da mesma forma, a abordagem holística vai além da interdisciplinaridade, adotando o princípio da transdisciplinaridade, que visa a compreensão da realidade estabelecendo uma relação de complementaridade entre ciência e tradição.

A adoção do princípio da transdisciplinaridade no estudo de um determinado fenômeno prescreve acolher o conhecimento oriundo não só das fontes não acadêmicas, mas também da tradição, do saber local, que nesse caso, adquire “...valor e peso significativo, pois advém da cultura local, e constituem agentes dinâmicos que imprimem personalidade e distinção a região enfocada.” (FERRÃO, 2004, p. 138). Nessa perspectiva, os estudos sobre os cenários culturais procurarão contar com o envolvimento da comunidade diretamente relacionada à área de pesquisa, sobretudo auxiliando nos trabalhos de campo e no reconhecimento e identificação dos vários elementos constituintes da paisagem, nos quais se incluem ainda componentes do patrimônio cultural imaterial.

Além disso, procuraremos analisar o meio ambiente a partir do enfoque ecossistêmico, segundo o qual existe um conjunto de relações mútuas entre os fatores de um meio ambiente e os seres vivos que nele se encontram, caracterizando um conjunto de interações entre os sistemas ambientais e os sistemas sociais e econômicos que delinearão o cenário de implantação do sítio em estudo. A abordagem ecossistêmica encontra relação com a perspectiva holística, pois ao invés do estudo individualizado de cada componente do sistema ambiental, procura também tratar da interação existente entre estes componentes. (CHRISTOFOLETTI, 1999, p. 45)

Por outro lado, o enfoque do meio ambiente e a compreensão da paisagem histórica configuram-se como fundamentais para a determinação dos vários fatores que podem ter influenciado o “funcionamento” de determinado sistema cultural.

“La arqueología ambiental es, hoy en día, una disciplina muy avanzada por derecho propio. Considera al animal humano como parte del mundo natural, interactuando con otras especies en el sistema ecológico o ecosistema. El entorno rige la vida humana: la latitud y altitud, la conformación del terreno y el clima determinan la vegetación que a, su vez, condiciona la vida animal. Y todo ello en conjunto determina cómo y dónde ha vivido el hombre.”(RENFREW, C & BAHN, P, 1993, p.203)

Diante disso, sob a ótica da *Arqueologia da Paisagem* serão estudados vários fatores e componentes da paisagem, tais como relevo, hidrografia, compartimentos topomorfológicos, patrimônio histórico edificado, patrimônio cultural imaterial, que juntamente com as evidências e sítios arqueológicos, poderão propiciar o estabelecimento de um panorama da paisagem do local e fornecer subsídios para a interpretação do conjunto de relações do homem com o meio ambiente local. De maneira geral, tal diretriz será aplicada para o presente Programa tendo como base o conceito de Arqueologia da Paisagem preconizado por Criado (1999), segundo o qual:

“La Arqueología del Paisaje estudia un tipo específico de producto humano (el paisaje) que utiliza una realidad dada (el espacio físico) para crear una realidad nueva (el espacio social: humanizado, económico, agrario, habitacional, político, territorial..) mediante la aplicación de un orden imaginado (el espacio simbólico: sentido, percibido, pensado..).”

Ainda segundo Criado (1999), a paisagem como produto social é caracterizada pela junção de três tipos de elementos, cada um dos quais configurando uma determinada dimensão da paisagem. Primeiramente, apresenta-se o entorno físico ou espaço ambiental que se configura como cenário da ação humana. Em seguida, encontra-se o espaço como produto social ou meio construído e adaptado pelo homem, configurando-o como o lugar das manifestações socioculturais dos agrupamentos humanos que nele interagem. Por fim, situa-se a paisagem como espaço simbólico ou pensado, cuja dimensão deve ser considerada

quando se pretende compreender um determinado Cenário de Ocupação ou Paisagem Cultural.

Entretanto, por razões metodológicas e estratégicas e para uma melhor compreensão sobre os processos sociais, culturais e históricos que nortearam a apropriação do espaço pela ação humana, procuraremos dar prioridade ao espaço adaptado pelo homem, sempre procurando “reconstruir” e interpretar as paisagens arqueológicas a partir dos vestígios nela existentes. O entendimento do *design* da ocupação humana no âmbito da área do empreendimento poderá ainda propiciar reconstituições ambientais e paisagísticas a partir da análise das formas de apropriação do meio ambiente físico-biótico em relação ao contexto sócio, cultural e econômico das comunidades correlatas à área de pesquisa.

Serão considerados seus limites temporais e territoriais e realçada a convergência Patrimônio Natural e Patrimônio Cultural. Para cada possível sítio arqueológico identificado serão feitos trabalhos de identificação e caracterização, de forma a obter dados precisos sobre sua natureza, morfologia e estado de conservação. Para tanto, serão preenchidas Fichas de Cadastro contendo dados de localização do sítio em cartas por coordenadas obtidas com GPS, além de documentação fotográfica e gráfica (desenho de planta e croquis). Por fim, será feita uma avaliação do potencial científico que os sítios apresentarem, o que constitui informação essencial para a análise de impactos e proposição de medidas mitigadoras/compensatórias cabíveis.

Em resumo, as pesquisas terão como objetivo propiciar uma melhor compreensão sobre a formação e evolução histórica da área em estudo, enfocando as alterações na paisagem em função da ocupação do local e do conjunto de relações sociais, econômicas e culturais que delinearão e nortearão as características de apropriação do espaço naquela parte do Estado do Paraná.

9. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

De maneira geral, este Projeto de Pesquisas está baseado na realização das seguintes atividades:

- Levantamento das áreas relevantes do ponto de vista histórico e cultural, com potencial cênico, paisagístico ou natural, considerando o patrimônio cultural, os sítios arqueológicos e monumentos históricos da área de inserção do empreendimento.
- Identificação do patrimônio arqueológico, em cumprimento à Portaria IPHAN nº 230/2002, com contextualização arqueológica e etno-histórica da área de influência do empreendimento, por meio de levantamento exaustivo de dados secundários e levantamento arqueológico de campo, visando subsidiar o Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico, de acordo com as exigências do IPHAN.
- Identificar a existência de comunidades tradicionais, indígenas e de remanescentes de quilombos na ADA e AID, apresentando: a sua localização em relação ao empreendimento, descrição de suas atividades econômicas e fontes de renda (agricultura, pecuária, pesca, extrativismo, artesanato e outras atividades produtivas), seus aspectos e características culturais, expectativas em relação ao projeto, bem como as interferências diretas e indiretas do empreendimento nestas comunidades;

Uma vez realizadas as atividades acima, serão desenvolvidas ainda:

a) A Análise Integrada

Consiste na análise caracterizando a Área de Influência direta da ferrovia, notadamente, relacionadas aos atributos ambientais/culturais significativos e sua associação às etapas de instalação e operação do empreendimento. Para tanto, deverão ser analisadas as condições ambientais atuais e suas tendências evolutivas, de forma a compreender a estrutura e a dinâmica ambiental da região, contemplando, inclusive, os futuros projetos de expansão da empresa.

A análise deverá conter a interação dos componentes de maneira a caracterizar as principais inter-relações dos meios físico, biótico e socioeconômico. A análise integrada terá como objetivo fornecer o conhecimento capaz de embasar a identificação e a elaboração do prognóstico ambiental decorrente do empreendimento, bem como a qualidade ambiental futura da região.

b) Prognóstico com Identificação e Avaliação dos Impactos Ambientais/Culturais

A partir da análise integrada do Diagnóstico do Patrimônio Cultural com os aspectos ambientais identificados, deverá ser elaborado um prognóstico ambiental, identificando os efeitos negativos ou positivos, decorrentes do empreendimento. O prognóstico requer que sejam efetivadas as avaliações dos impactos ambientais, considerando as diferentes causas de sua geração, sua magnitude (ou severidade), abrangência, temporalidade, reversibilidade, nas áreas diretamente afetadas e de influência direta. Esta avaliação deverá também resultar na identificação dos impactos ambientais significativos benéficos e adversos do empreendimento, determinando uma projeção dos impactos imediatos e dos de médio e longo prazos; os temporários, os permanentes e os cíclicos; os reversíveis e os irreversíveis; os locais, os regionais e os estratégicos.

Os resultados obtidos serão baseados na construção de uma matriz de avaliação de impactos, com seus critérios de valoração, acompanhados das respectivas justificativas quanto à sua escolha; contendo a descrição detalhada de cada um dos impactos avaliados como significativos, e a análise das eventuais potencializações dos impactos, em decorrência de interações (se aplicável), e a síntese conclusiva dos principais impactos.

10. PROCEDIMENTOS DE CAMPO E LABORATÓRIO

Em um primeiro momento, para efeito de esclarecimento sobre a natureza deste projeto faz-se necessário apresentar alguns conceitos que irão nortear a eleição de bens arqueológicos no presente programa interventivo, como seguem:

Sítio Arqueológico: patrimônio cultural composto por testemunhos que englobam “todos os vestígios da existência humana e interessam todos os lugares onde há indícios de atividades humanas, não importando quais sejam elas; estruturas e vestígios abandonados de todo tipo, na superfície, no subsolo ou sob as águas, assim como o material a eles associados” (BASTOS;SOUZA, 2010);

Área de Ocorrência Arqueológica – AOA: definida por Rossano Lopes Bastos e Marise Campos (op. cit. 2010, p. 207) como “objeto único ou quantidade ínfima de objetos aparentemente isolados ou desconexos encontrados em determinado local...”;

Área de Interesse Histórico Cultural – AIHC: para a definição desta categoria utilizou-se o conceito unitário de sítios arqueológicos urbanos (op. cit., 2010, p.46) aplicado para o coletivo. Neste projeto a definimos como um conjunto de ordem arquitetônica e urbanística composto por edificações, arruamentos e equipamentos de infra-estrutura que trazem consigo testemunhos de momentos pretéritos, de **importância regional**, com alto potencial cultural e ampla necessidade de execução de pesquisas. A implementação de seu perímetro se configura como medida **cautelar** com o objetivo de salvaguardar os bens culturais e apontar a necessidade de elaboração de procedimentos futuros. Estas premissas trazem para a cronologia do universo cultural vestígios oriundos de processos que avançam pelo século XX, “vestígios, estruturas e outros bens que possam contribuir na compreensão da memória nacional...” (op.cit, p. 47);

Área de Ocorrência Histórica – AOH: quantidade ínfima de vestígios históricos (fragmentos de restos construtivos, louças de procedência nacional, etc.).

Assim, uma vez definidos os parâmetros que nortearão o presente programa de pesquisas arqueológicas, passamos a descrever os procedimentos de campo. Isto posto, considerando a natureza e características do empreendimento proposto e os aspectos físicos e ambientais da área, objetivamos em um primeiro momento promover um levantamento sistemático de superfície e o estudo dos dados secundários procurando melhor compreender o contexto arqueológico e etnohistórico da área afetada, subsidiando assim as análises empreendidas por intermédio de visitas técnicas aos locais propostos para o empreendimento. Assim, a primeira fase de trabalhos de campo terá como objetivo realizar um reconhecimento geral do terreno, abrangendo uma verificação de seus aspectos físico-ambientais, cujos trabalhos envolvem:

- checagem dos limites da área de investigação, com balizamento da topografia através da tomada de coordenadas com uso de GPS (Global Positioning System);
- análise dos aspectos ambientais da área, especialmente no que se refere às formas de uso e ocupação de solo (que trazem implicações diretas no estado de conservação de possíveis vestígios arqueológicos presentes);
- análise dos aspectos ambientais da área visando definir “zonas arqueológicas críticas”, ou seja, porções de terreno que apresentam maior potencial em reunir vestígios de ocupação humana. Este zoneamento será baseado tanto na observação das variáveis ambientais apresentadas pelo terreno (topografia, hidrologia, características de solo, ocorrência de fontes de matéria prima, entre outros), mas igualmente nos padrões de ocupação da paisagem detectados através do Quadro Regional de Ocupações Humanas a ser estudado.

Particularmente em relação ao Patrimônio Arqueológico, com o objetivo de obter um conhecimento sobre a natureza e diversidade de possíveis vestígios arqueológicos que a área possa possuir, serão realizados trabalhos de campo na Área Diretamente Afetada (ADA) e na Área de Domínio (AD) do empreendimento.

Além deste perímetro, deliberamos como Área de Influência Direta – AID – compartimentos topográficos diretamente afetados assim como os eleitos como mais favoráveis ao assentamento humano (inclinação suave de terreno, proximidade com cursos d'água, etc.). Completam o rol de estudos na AID exemplares arquitetônicos que poderão, em impactos futuros do empreendimento, sofrer transformações que demande demolições e supressões de horizontes arqueológicos e histórico – culturais.

Em geral, serão realizadas prospecções amostrais probabilísticas em compartimento topográficos potencialmente favoráveis a presença de sítios/vestígios arqueológicos, tais como, fontes de água; fontes de matéria prima; terrenos em relevos mais suaves como encostas de morros, topos de vertentes e planícies de fundo de vale; praias fluviais e cascalheiras, entre outros, buscando cobrir a variedade de situações paisagísticas presentes. Para cada sítio arqueológico existente, serão realizados trabalhos de identificação e caracterização, de forma a obter dados precisos sobre sua natureza, morfologia e estado de conservação. Para tanto, serão preenchidas Fichas de Cadastro contendo dados de localização do sítio em cartas por coordenadas obtidas com GPS, além de documentação fotográfica e gráfica (desenho de planta e croquis).

Por fim, de forma preliminar, será feita uma avaliação do potencial científico que os sítios apresentam o que constitui informação essencial para a análise de impactos e proposição de medidas mitigadoras/compensatórias cabíveis. Da mesma forma, será realizado ainda um levantamento de fontes documentais para elaboração de Quadro Arqueológico de ocupação da área, como fonte de referência e contextualização para os possíveis sítios identificados através dos levantamentos futuros.

10.1 Os Procedimentos de Campo

O trabalho de campo constitui-se na base deste programa de gestão, característica representada não somente pela identificação de sítios arqueológicos, mas no seu estado de conservação, grau de ameaça à sua integridade, potencialidades educacionais bem como o entendimento do quadro regional de ocupação. Esta visão ampla possibilitará a compreensão aprofundada de cada sítio, em etapa posterior, conforme aborda Meneses (2007, p. 40):

“Já o patrimônio arqueológico, por sua natureza ambiental e circunstâncias dominantes, apenas vem à luz em princípio, pela intermediação da pesquisa e, sobretudo, da pesquisa de campo.”

Desta forma serão realizados os seguintes procedimentos:

Caminhamento sistemático: Na área em questão realizaremos a verificação de superfície no terreno. Sob este aspecto serão efetuados caminhamentos oportunistas buscando cobrir a variedade de situações paisagísticas presentes. Paralelamente será realizada a análise de perfis estratigráficos existentes (cortes, barrancos, etc.) fornecendo subsídios sobre a estratigrafia local.

Grid de prospecções: Para realização de grid de intervenções que ofereça análise abrangente de todos os aspectos fisiográficos da área de pesquisa serão estabelecidos eixos de poços teste e sondagens na ADA do empreendimento, e posicionados no terreno formando uma “malha” de sondagens de forma a cobrir igualmente várias porções do terreno. Tal abordagem está baseada no método de amostragem geométrica sugerida por Redman (1974, apud BORNAL, 2007) para aplicação em grandes áreas facilitando a identificação de sítios arqueológicos em grandes espaços territoriais. Todavia, tais diretrizes metodológicas serão adaptadas para a área alvo deste projeto de pesquisa.

Será estabelecido como plano de prospecções a execução de linhas paralelas ao traçado do empreendimento, em ritmo de 50 metros e/ou 100 metros, com poços

teste numerados sequencialmente, até a profundidade média de 1,50 m². Em nichos ecologicamente favoráveis será procedido o estreitamento da malha em diversos eixos. As intervenções serão locadas por GPS (datum SAD 69) e acompanhadas por registro fotográfico. O solo resultante será vistoriado em sua totalidade. Terminadas as prospecções será efetuada a recomposição do terreno;

Coletas de dados e contatos institucionais:

Há de ressaltar que paralelamente aos trabalhos de campo, serão efetuados contatos com os Poderes Públicos locais para a comunicação sobre os procedimentos e objetivos do projeto, obtenção de dados sobre o contexto histórico – arqueológico do município e identificar demandas para futuros projetos de educação patrimonial. Da mesma forma, serão efetuadas entrevistas com antigos moradores para a coleta de informações e para o planejamento das atividades de campo, consoante com o que aborda José Luiz de Moraes (PROJPAR, s.d., p. 5):

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade que sustentam os princípios teóricos e metodológicos adotados na pesquisa arqueológica são uma aplicação holística *per se*, pois refletem a intenção de construir pontes sobre as fronteiras disciplinares e a tradição. O saber local, especialmente no ambiente de campo, deverá ser vivamente considerado.

10.2 Procedimentos de Laboratório e Gabinete

O material arqueológico eventualmente recuperado constituirá objeto de processamento laboratorial no laboratório da empresa de arqueologia em conformidade com as especificidades de cada vestígio e tendo como critério preliminar a matéria-prima, origem e uso, material diagnóstico e variabilidade em que ocorre no campo. Assim, os trabalhos laboratoriais obedecerão a seguinte seqüência de operações:

Triagem do material – primeira etapa do trabalho, momento em que os vestígios são *separados* levando em consideração a *matéria-prima* apresentada;

²A profundidade aqui apresentada serve apenas como parâmetro, pois tais sondagens poderão ser aprofundadas ou até mesmo reduzidas em função das características deposicionais e estratigráficas da área.

Higienização– quando todo o material passa por um processo de limpeza adequado a cada categoria do vestígio arqueológico.

Numeração – todos os fragmentos e/ou peças serão codificadas de acordo com sua matéria-prima.

Catálogo– após serem numerados, será realizado o inventário das peças em fichas próprias; de forma a entregar o acervo de forma organizada ao depositário definitivo do acervo.

Análise Laboratorial – Consiste na análise quantitativa e qualitativa de todo o acervo recuperado, levando em consideração contexto deposicional, atributos tipológicos, tecnológicos, morfológicos e decorativos (quando for o caso) com o objetivo de obter as informações necessárias para caracterizar o patrimônio arqueológico coletado.

Estas informações são complementadas por uma análise da bibliografia arqueológica e histórica, que deverá fornecer um quadro de referência para inserir os vestígios identificados na área do Empreendimento em um contexto mais amplo, referente à região em estudo.

Registro fotográfico– Todo o trabalho de laboratório foi documentado fotograficamente;

Acondicionamento e adequação ao acervo– Após passar por todos os processos já citados, o material arqueológico será adequadamente acondicionado com dados de sua procedência e encaminhado de forma organizada ao depositário definitivo do acervo.

Por último passaremos à análise do total de informações obtidas em campo e laboratório em conjunto com os dados obtidos em bibliografia, fornecendo um quadro sobre a ocupação da área, bem como o conjunto de abordagens preconizadas nos objetivos. Por fim, serão elaborados relatórios parciais e relatório final, dando conta das fases da pesquisa, dos trabalhos realizados e resultados obtidos

11. LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

Os estudos diagnósticos de patrimônio histórico e cultural na área de abrangência do empreendimento compreendem a realização de trabalhos de campo junto às comunidades e aos órgãos públicos dos municípios situados na ADA, AD e AID do empreendimento. Tais trabalhos pretendem identificar in loco o perfil dos itens do patrimônio cultural (em suas diversas formas tangíveis e intangíveis) presentes na região estudada, de forma a contemplar não somente os itens do patrimônio que já são reconhecidos ou gozam de alguma espécie de proteção pelo poder público, mas também aqueles que, embora sejam relevantes às comunidades e componham seus universos de referências históricas e culturais, não sejam ainda reconhecidos ou referenciados.

Por outro lado, procuraremos observar criticamente a relação estabelecida entre os diversos atores dessas comunidades no que diz respeito ao tratamento e a manutenção do patrimônio cultural, ou seja, a ação do poder público, da sociedade civil organizada, e eventualmente da iniciativa privada em relação ao patrimônio cultural e entre si. Essas relações dos atores sociais em relação ao patrimônio envolvem inúmeras dimensões, as quais refletem tensões e dinâmicas sociais mais amplas. Elas dizem respeito aos procedimentos de identificação, de incorporação, negação, preservação, destruição, promoção, recuperação, esquecimento dos marcos históricos e culturais presentes na região ou que dependem das populações locais para se manterem vivos (tal como as manifestações de cultura intangível como festejos, crenças, técnicas, etc.).

Exatamente por isso, embora num primeiro momento o objetivo dos estudos seja apenas definir os aspectos gerais de cada exemplar do patrimônio, cada item deste patrimônio se envolve em tramas específicas das sociedades, exigindo, portanto, tratamento diferenciado e singular. Assim, junto com a recorrente e indispensável observação da bibliografia referente aos aspectos gerais dos estudos de patrimônio e também daquela referente à área em questão, é indispensável o trânsito entre as comunidades presentes na região, a fim de observar como cada

grupo social se relaciona com o patrimônio (ainda que não o nomeiem a priori assim) e o que cada grupo observa e reconhece como tal (CONVENÇÃO UNESCO, 2003).

Esse procedimento parte de alguns princípios basilares no pensamento contemporâneo do tratamento das questões patrimoniais culturais: democratizar as práticas para o reconhecimento e identificação do patrimônio cultural, observando as diversas possibilidades de visão e interpretação a respeito deste. Ampliar as possibilidades morfológicas que norteiam o reconhecimento do patrimônio, respeitando as singularidades das experiências históricas de cada cultura e de cada grupo social. Desenvolver práticas de identificação, proteção, recuperação e fomento dos patrimônios que sejam compartilhadas entre os grupos científicos e as comunidades, atuando de modo coordenado e solidário.

Compreender o patrimônio cultural como algo vivo e integrado às sociedades, como elementos fundamentais na manutenção da coesão social e da preservação das culturas. Adotar o princípio de que somente com o envolvimento da sociedade, sobretudo das comunidades locais (inclusive atuando como parceiros e observadores dos demais atores sociais), é possível uma política patrimonial que seja durável e sustentável. Portanto, para que isso seja real e eficaz, o patrimônio deve ser visto e incorporado como elemento componente das sociedades e não para além delas, com funções reconhecidas, como vetor de seu desenvolvimento e do bem estar coletivo (HAMAN, 2008: 42-48, CONVENÇÃO UNESCO, 1972, 2003).

Dessa forma, os trabalhos de campo envolverão a realização de entrevistas informais junto à comunidade. Por outro lado, serão percorridos os espaços urbanos e rurais do município visando registrar elementos singulares como edificações, marcos e paisagens, sempre respaldados pela indicação da comunidade sobre aspectos indicados como relevantes para a memória e história local. Como resultado deste levantamento serão registrados em fichas específicas para fins de amostragem, alguns elementos de patrimônio material e imaterial, em associação ao registro fotográfico e a sua contextualização histórica de forma a obter dados aptos a fornecer um panorama sobre o quadro de ocupação ocorrido na região.

12. ANÁLISE DE IMPACTOS E DIRETRIZES

A literatura que versa sobre os impactos infringidos por grandes empreendimentos sobre os bens culturais acena para a amplitude de atuação que transcende os limites do empreendimento (MELLO, 2006). Especificamente sobre empreendimentos de grande porte vemos nos diplomas reguladores editados pela 9ª. Superintendência Regional – IPHAN (BASTOS, SOUZA, 2010, p. 225) observações sobre a matriz indutora de territórios de projeto desta magnitude, isto é, a capacidade de transformação de cenários econômicos, culturais, paisagísticos e urbanos que eles possuem.

Em geral impactos derivados de um empreendimento de grande porte transcendem a área diretamente afetada ou o domínio de concessão. Neste sentido pretendemos considerar nas tabelas de avaliação de impactos os fatores que poderão causar alteração do cenário atual (implantação de loteamentos residenciais ou industriais, abertura de novos acessos, adensamento populacional, etc.). Evidentemente não se espera neste projeto o registro e preservação de todo o estado atual das comunidades envoltórias presentes ao empreendimento. Mas há de se considerar, inclusive com prescrição presente no termo de referência citado³ a observância de grupos vulneráveis, conforme descrito:

Atenção especial deve ser dada aos chamados grupos vulneráveis, conjunto de pessoas que, por motivação diversa, têm acesso, participação ou oportunidade igualitária dificultada ou vetada a bens e serviços universais disponíveis para o conjunto da população. São grupos que sofrem, tanto materialmente, como social e psicologicamente, os efeitos da exclusão: isto se dá por motivos religiosos, de saúde, opção sexual, etnia, cor de pele, por incapacidade física e mental e gênero, dentre outros (op. cit., p. 229).

Isto posto, as avaliações de impactos irão abordar os sítios arqueológicos e a áreas de interesse histórico cultural (AIHC) que representem comunidades rurais,

³BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de. **Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. São Paulo: IPHAN – 9ª. SR, 2010;

atuais ou pretéritas, que evidenciam a gente simples do campo, alheia aos registros oficiais de classes dominantes. Outra abordagem a ser considerada é a secção e/ou supressão de elementos que compunham um sistema de assentamento (vias de acesso, unidades habitacional, jazidas) de ordem pré-colonial ou histórica. Tal visão sustenta-se à luz da Arqueologia da Paisagem, assim definida por Morais (2006, p. 209):

A arqueologia da paisagem, enquanto subcampo estuda o processo de artificialização do meio, na perspectiva dos sistemas regionais de povoamento. [...] assim, estuda a regularidade, o arranjo e a distribuição das transformações do meio ambiente em uma área geográfica definida. (grifo nosso)

Ainda em relação às AIHCs, propomos como diretrizes, programas de valorização cultural, programa composto por plano de prospecção, registro em foto e/ou vídeo e levantamento arquitetônico.

Sobre o item inserção das informações em sistemas de bancos de dados, os trabalhos de campo geram uma gama de informações: categorias de sítios, localização, dimensão, estado de conservação, graus de riscos de agressões e potencialidades, dentre outras variáveis, dados definidos como arqueoinformação, assim conceituada por Morais (2006, p. 198):

Referência genérica a quaisquer informações relativas à arqueologia e ao patrimônio arqueológico no sentido *lato*, quer sejam dados arqueológicos propriamente ditos ou dados de interesse arqueológico provenientes das disciplinas afins da arqueológica, gerenciáveis em Sistema de Informação Geográfica (SIG aplicado à arqueologia).

Tal repertório de informações demanda eficaz compilação e rápida resposta ante as necessidades que se fizerem presentes, conforme preconiza Chagas (2008, p.2). O atendimento a estas questões somente será possível, de forma satisfatória e otimizada, com o uso das chamadas geotecnologias, dentre as quais destacam-se os SIGs – Sistemas de Informações Geográficas, cenário abordado por Ana Rodríguez (2005, p. 22, 38):

A necessidade crescente de representação do espaço geográfico e dos fenômenos possibilitou o surgimento de avanços tecnológicos como: a cartografia digital, o sensoriamento remoto (SERE) e o geoprocessamento SIG. Estas ferramentas têm a função de combinar documentos e obter mapeamentos que forneçam subsídios para tarefas como monitoramento dos recursos ambientais, geração automática de mapas cartográficos, cadastramento rural e urbano, etc.

Os SIGs são definidos como sistemas que envolvem “[...] a integração de dados georeferenciados, num ambiente orientado para a resolução de problemas” (COWEN, 1988 apud OSÓRIO; SALGADO, 2007, p. 1551). Na gestão municipal, estas ferramentas tornam-se de estrita importância, como vetores de planejamento, prevenção e resposta (MENESES, 2007, p. 46). A catalogação de bens culturais mostra-se como importante ferramenta de proteção, pesquisa e disponibilização, uma vez que proporciona a organização dos dados e auxilia na aplicação de políticas públicas. Com este objetivo complementa-se o processo de reconhecimento do patrimônio arqueológico com a disposição das informações em sistema de inventário, com a compilação básica das informações sobre cada item e possibilitando a compreensão de panoramas globais.

Desta forma, poderão ser sugeridas como medidas compensatórias a elaboração, manutenção e disponibilização de ferramentas que possibilitem o acesso a estes dados, como forma de promover o planejamento urbano, o conhecimento sobre os patrimônios identificados e a fruição destes pela comunidade em geral. É, portanto orientados por estes conceitos, que serão realizadas as análises individuais de impactos e proposição de medidas mitigadoras, nos patrimônios culturais identificados, conforme modelo de ficha apresentado a seguir:

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:									
Tipo:									
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta		Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:									
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro				
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta		Indireta			
Caráter:	Negativo		Positivo		Reversível:	S		N	
Previsão-prazo				Probabilidade:					
Medidas mitigadoras									

13. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Em função de trabalhos arqueológicos que serão realizados e em atendimento à Portaria IPHAN/230/02, será desenvolvido um Programa de Educação Patrimonial visando garantir que a perda física dos contextos arqueológicos impactados direta ou indiretamente pela obra seja efetivamente compensada pela incorporação dos conhecimentos produzidos à Memória Nacional.

Assim, em conformidade com o *Termo de Referência*, de agosto de 2009, elaborado pelo Núcleo de Preservação do Patrimônio Arqueológico da 9ª Superintendência Regional do IPHAN, a educação patrimonial deve “*ser entendida como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter forma e não formal.*” (Bastos, 2009).

Ainda em relação ao presente “Termo de Referência”, os programas de educação patrimonial devem considerar:

- o enfoque humanista, holístico, democrático, participativo e emancipador
- a concepção patrimonial em sua totalidade, considerando a interdependência entre os meios natural, socioeconômico e cultural;
- o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade.
- a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- a continuidade e a permanência do processo educativo;
- a avaliação crítica do processo educativo;
- o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural;
- a abordagem articulada de assuntos e questões patrimoniais locais, regionais, nacionais e globais.

Por outro lado, os procedimentos de Educação Patrimonial a serem realizados e previstos neste projeto compartilham preceitos fornecidos por Maria de Lourdes Parreiras Horta et al. (1999, p.6), conforme conceituam:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Isto significa tomar os objetos e expressões do patrimônio cultural como ponto de partida para a atividade pedagógica, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos.

Programar e executar ações de Educação Patrimonial deve ser obrigação presente em todas as etapas da pesquisa arqueológica, por seu caráter mitigatório ante impactos decorrentes, conforme preconizam Bastos e Souza (2006, p. 53):

A Educação Patrimonial é parte importante no processo de pesquisa de campo, ao proporcionar a integração entre comunidade e pesquisa, instrumento de (re)conhecimento das comunidades envolvidas por meio do acervo arqueológico e plataforma para ações de cunho educacional formal e informal.

Assim, como se refere a uma etapa prospectiva, os procedimentos de educação patrimonial concentraram esforços num público alvo colaborativo, isto é, ministrar conceitos sobre Arqueologia e sobre os procedimentos e objetivos propostos aos trabalhadores do empreendimento, em níveis operacionais e de gerência, contemplando ainda um evento aberto a comunidade. Neste sentido, serão ministradas palestras tendo como conteúdo:

- Conceito de Patrimônio Cultural
- Patrimônio Cultural Material e Imaterial
- Patrimônio Paisagístico
- Patrimônio Arqueológico
- Introdução à Arqueologia
- O trabalho do arqueólogo (campo, gabinete, laboratório)
- Arqueologia no Brasil
- Arqueologia Pré Colonial
- Os grupos caçadores coletores
- Os sambaquis

- Os sítios rupestres
- Os grupos ceramistas
- Arqueologia Histórica
- Os Sítios Históricos (fazendas, núcleos urbanos, fábricas)
- Arqueologia e Comunidade

Por fim, esta ação procura assentar-se na afirmação de um imaginário que resgate valores democráticos e o respeito aos direitos de cidadania; sendo síntese de um processo de reconstrução de valores e do fortalecimento das tradições locais, afirmando a diversidade e a pluralidade de nosso Patrimônio Cultural, contribuindo para a sua valorização e democratização das informações geradas pelos estudos de arqueologia preventiva.

14. SEQUÊNCIA DAS OPERAÇÕES (Sinopse)

Sinopticamente as atividades obedecerão a seguinte sequência de operações:

1) Levantamento e estudo de bibliografia específica para a área (contextualização arqueológica e etno histórica local).

2) Análise de cartas temáticas (geológicas, geomorfológicas, topográficas, etc.) para definição e mapeamento prévio de fatores geoindicadores a fim de subsidiar os trabalhos de campo e referenciar o contexto arqueológico regional.

3) Análise da implantação e morfologia da área do empreendimento em fotografia aérea e mapas disponíveis, o que é fundamental para que se possa realizar maiores análises sobre o terreno e as áreas envoltórias.

4) Reconhecimento da paisagem e da área de implantação do empreendimento para a definição/execução dos módulos de prospecção arqueológica.

5) Trabalhos de campo baseado na análise do contexto arqueológico local com base na análise sistemática de superfície, verificação de perfis estratigráficos e execução do plano de sondagens. Nesta fase também estará sendo realizado o inventário amostral de exemplares do Patrimônio Histórico Cultural.

6) Delimitação e Cadastramento dos Sítios Arqueológicos identificados em decorrência dos trabalhos anteriormente desenvolvidos.

7) Execução do Programa de Educação Patrimonial

8) Processamento laboratorial do material possivelmente recuperado pelas prospecções.

9) Análise do material e do total de informações obtidas em campo, em conjunto com dados obtidos em bibliografia, fornecendo um quadro sobre a ocupação local.

10) Estudo comparativo dos dados obtidos e elaboração do relatório final conclusivo, contemplando a Análise Integrada, referente aos levantamentos, o prognóstico com avaliação de impactos

11) Encaminhamento do relatório final conclusivo aos órgãos diretamente envolvidos.

15. EQUIPE TÉCNICA

Considerando a natureza deste projeto de pesquisas, ou seja, a realização de um Programa de Prospecções Arqueológicas em uma área que não se sabe sobre a presença de sítios arqueológicos, a equipe técnica será composta pelos profissionais apresentados no quadro abaixo. *(declaração de participação e currículos em anexo)*

Identificação	Formação	Atribuição
Wagner Gomes Bernal	Doutorado. em Arqueologia da Paisagem	Coordenação geral e campo
Clayton Galdino	Mestrado em Arqueologia e especialista em preservação	Coordenação de campo
Douglas Ribeiro de Moraes	Graduado em História	Arqueólogo (Trabalhos de campo em arqueologia e Ed. Patrimonial)
Jorge Luiz Chagas	Graduação em Sistema de Informação e Pós Graduado em Segurança da Informação	Georreferenciamento e SIGs
Sandra Regina Martins Sanchez	Engenharia Civil e Design de Interiores	Trabalhos de campo, análise de materiais e levantamento do Pat. edificado
Aline Mazza	Graduação em História	Levantamento do Pat. Histórico Cultural e Ed. Patrimonial

Os operacionais (quatro) serão contratos no local durante os trabalhos de campo.

16. CRONOGRAMA

A realização deste projeto de pesquisa pressupõe atividades de campo, gabinete e laboratório, totalizando cerca de 120 dias a partir da emissão da portaria do IPHAN autorizando o desenvolvimento das pesquisas, conforme cronograma a seguir:

Atividade	Quinzenas							
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Elaboração e protocolo do Projeto no IPHAN	■							
Análise da bibliografia e cartas Temáticas.	■	■						
Trabalhos de campo (Prospecções Interventivas)			■					
Levantamento do Patrimônio Histórico Cultural.			■					
Processamento Laboratorial			■	■				
Geração e alimentação do banco de dados		■	■	■				
Programa Educação Patrimonial			■					
Elaboração do relatório final conclusivo					■	■	■	

Obs: Algumas das atividades poderão ocorrer simultaneamente

17. PROPOSTA PRELIMINAR DE UTILIZAÇÃO FUTURA DO MATERIAL

Embora esta etapa dos trabalhos esteja limitada a Programa de Prospecções Arqueológicas, mesmo que não sejam identificados vestígios arqueológicos no local, os trabalhos contribuem para o estabelecimento de Políticas Públicas para o patrimônio arqueológico e para evitar que sítios arqueológicos sejam destruídos antes da prévia pesquisa. Por outro lado, caso sejam identificados e recuperados vestígios arqueológicos, sua análise irá fornecer maiores informações sobre os processos de povoamento da região e sobre o comportamento sócio cultural dos segmentos humanos que ocuparam a região no passado.

Assim, o material possivelmente recuperado por intermédio dos trabalhos de Prospecção Arqueológica, ficará sob a Guarda Provisória **da FUNDAÇÃO MAR – Fundação Museu de História, Pesquisa e Arqueologia do Mar**, localizada no município de São Sebastião, SP, ficando a disposição da população e pesquisadores em geral, podendo vir a compor futuras exposições permanentes ou temporárias que ocorram, tanto no município, ou como em outras cidades, de forma a possibilitar uma melhor compreensão sobre os processos de povoamento na região do Estado de São Paulo.

18. MEIOS DE DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS

Liminarmente conforme informamos anteriormente, esta etapa dos trabalhos corresponde a um programa de prospecções arqueológicas em uma área que não se sabe sobre a possibilidade de sítios arqueológicos. Mesmo assim, a própria presença ou ausência de vestígios na área proposta para o empreendimento constituem dados passíveis de serem incorporados ao Quadro de Ocupação Regional e fortalecem as ações preventivas em arqueologia. Obviamente os resultados desta etapa de pesquisas arqueológicas irá resultar no depósito legal do relatório técnico junto ao IPHAN e ao órgão licenciador ambiental. Além disso, os resultados aqui obtidos poderão ser divulgados em congressos, seminários e encontros científicos de âmbito regional ou nacional. Ressaltamos que caso um sítio arqueológico seja encontrado, a publicação dos trabalhos será realizada após a concretização dos trabalhos de aprofundamento arqueológico.

Prof. Dr. Wagner Gomes Bernal

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, D. B. L. **A Terra e a Lei**, São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura e Comissão de Geografia e História, 1983;
- AGOSTINI, C. **Cachimbos de Escravos e a Reconstrução de Identidades Africanas no Rio de Janeiro, Século XIX**, (Monografia) Universidade Estácio de Sá, Faculdade de Arqueologia, 1997.
- ALBUQUERQUE, P. T. S. **A Faiança portuguesa dos séculos XVI a XIX em Vila Flor, RN**. 1991. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 1991.
- ALMEIDA, F. **Sistemas Digitais para Auxílio à Preservação e Restauro**, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Dissertação (Mestrado) São Paulo, 2004.
- ANDREATTA, M. D. A casa do grito - Ipiranga: programa de arqueologia histórica no município de São Paulo. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, n. 197 (jan-dez), p.151-172, 1986 a.
- ANTONIL, A. J. (João Antônio Andreoni, S. J), **Cultura e Opulência do Brasil**, Belo Horizonte: Itatiaia, 1982
- ASHMORE, W. KNAPP, A. B. **Archaeologies of landscape**. Contemporary Perspectives, 1999.
- ASTON, M. **Interpreting the Landscape: landscape archaeology in local studies**. London: B. T. Batsford. 1989.
- BACELLAR, Carlos de Almeida Prado; BRIOSCHI, Lucilia Reis. **Na estrada do Anhanguera: uma visão regional da história paulista**. São Paulo: Humanitas, 1999.
- BAHN, P. , RENFREW, C. **Arqueología; Teorias, Métodos y Práctica**, Madrid, Ed. Akal, 1993. 571p.
- BASTOS, R. L. **Uma Arqueologia dos Desaparecidos: Identidades Vulneráveis e Memórias Partidas**, São Paulo, SP; Superintendência do IPHAN em São Paulo, 2010.
- BORNAL, W. G. **Sítio histórico São Francisco-01: contribuição à arqueologia histórica**, 1995. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- BORNAL, W.G. , **Sítio Histórico São Francisco – Um estudo sob a ótica da Arqueologia da Paisagem, Tese de Doutorado**, USP, 2008.
- CALDARELLI, Solange B. (2001/ 2002). A arqueologia do interior paulista evidenciada por suas rodovias. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, SAB, 14/15: 29-55.
- CASTRO, I. E. Paisagem e Turismo. De estética, nostalgia e política. IN: YÁZIGI, E. Abdo (org). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, p..121-140, 2002.
- CARDIM, F. **Tratado da Terra e Gente do Brasil.**, Editores S. Leite e Cia, Rio de Janeiro. 1925
- CARMICHAEL, D. L. GIS predictive modelling of prehistoric site distribution in Central Montana. In: ALLEN, K., M., S., GREEN, S. W., ZUBROW, E. B. W. (Ed). **Interpreting space: GIS and archaeology**. London: Taylor and Francis, p. 216-225, 1990.
- CHAPMAN, H. **Landscape Archaeology and GIS**, London: Tempus, 2006.
- CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado). **Patrimônio cultural paulista: bens tombados (1968-1998)**. São Paulo: CONDEPHAAT, 1998
- CONTI, J. B. Ecoturismo: paisagem e geografia. IN: RODRIGUES, A. B.(org.). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, p. 59-69. 2003,

- CONTRERAS, F.; RODRÍGUES, I., MOLINA, F.; ESQUIVEL, J. A.; PENA, J. A.; **Site, Territory and Archeological Information Systems** (Universidade de Granada, Spain).
- CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. Ed. Edgard Blucher; UNESP. São Paulo. SP. 1999
- CRIADO, B. F. En los bordes del paisaje. In: Del terreno al espacio: planteamientos y perspectivas para la arqueología del paisaje **Critérios y convenciones em arqueologia del paisaje**, Universidad de Santiago de Compostela, n.6, 1999.
- CRIADO, B. F., LÓPEZ, M. M. del CARMEN, MARTINEZ, D. B. REINO, X. A. Especificaciones para uma gestão integral del Impacto desde la Arqueología del Paisaje. **Traballos de Arqueoloxia e Patrimônio**, Universidad de Santiago de Compostela, n.26, 2002.
- CRIADO, B. F. & PARCERO, C. Landscape, Archaeology, Heritage. **Traballos en Arqueología del Paisaje**, Universidad de Santiago de Compostela, n.2, 1997.
- CURTONI, R. P.. La Percepción Del Paisaje Y La Reproducción De La Identidad Social En La Región Pampeana Occidental (Argentina). IN: GARCÍA, Camila Gianotti, Paisajes Culturales Sudamericanos, De las Prácticas Sociales a las Representaciones,. **Traballos en Arqueoloxia de Paisaxe**, Universidade de Santiago de Compostela, n. 19, p. 115-125, 2006. Disponível em <http://www-gtarpa.usc.es/TAPA>. Acesso em: 18 set. 2007.
- DOMINGUES, A. A paisagem revisitada, **Finisterra** XVIII, 72, p. 55-66 ,2002. Disponível em: <http://apha.pt/boletim/boletim3/pdf/AlvaroDomingues.pdf>. Acesso em 18 fev. 2008.
- FERRÃO, A. M. A. Arquitetura Rural e Paisagens Culturais no Brasil a partir de uma Abordagem Transdisciplinar e da Visão de Processos, **Vegueta**, 8, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, p. 133 – 147, 2004. Disponível em <http://www.webs.ulpgc.es/vegueta/downloads/08-133-148.pdf>. Acesso em 13 jul. 2007.
- FERRO, Maria Isabel de Trindade, **Percursos e Patrimônio na Percepção da Paisagem**, (Relatório de Final de Curso), Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, 2004.
- FONSECA, M. P.R. & LIMA, T. A. Arqueologia histórica no vale do Paraíba: a fazenda São Fernando, Vassouras, RJ. In: VI REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA-SAB (VI: 1991: Rio de Janeiro). **Programa e Resumos**. Rio de Janeiro: SAB/FINEP/UNESA, 1991.
- FRAGINALS, M. M. **O Engenho: Complexo Sócio Econômico Açucareiro Cubano**. Vol. 01 e 02, São Paulo: Editora Hucitec,, 1988.
- FUNARI, P.P.A. Arqueologia, história e arqueologia histórica no contexto sul-americano, in: FUNARI, P.P.A. (Org.). **Cultura Material e Arqueologia Histórica**. Campinas: IFCH-UNICAMP, p.7-34, 1998.
- FUNARI, P.P.A. & PINSKY, J, Introdução, In: FUNARI, P.P.A. **Turismo e Patrimônio Arqueológico**, São Paulo: Editora Contexto, p. 3-7, 2001.
- GAMA, R. **Engenho e Tecnologia**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1983.
- HODDER, I. **Interpretación em Arqueología**, Barcelona: Ed. Crítica, 1994.
- JAMBEIRO, M. B. **Engenhos de Rapadura: Racionalidade do Tradicional numa Sociedade em Desenvolvimento**, São Paulo: IEB-USP, 1973.
- LEMOS. C. A. C. **Cozinhas, etc: um estudo sobre as zonas de serviço da casa paulista**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.
- _____. **Casa paulista**. História das Moradias anteriores ao ecletismo trazido pelo café. São Paulo: Edusp, 1999.

- MARQUES, M. E. de Azevedo. **Apontamentos históricos, geográficos, estatísticos e noticiosos da província de São Paulo, seguidos da cronologia dos acontecimentos mais notáveis desde a fundação da capitania de São Paulo até o ano de 1876.** São Paulo: Editora Martins, 1959.
- MARQUES, M. E. de Azevedo. **Província de São Paulo (1825-1878)**, volume I e II, São Paulo/ Belo Horizonte: EDUSP/Itatiaia, 1980.
- MENESES, U. T. B. A paisagem como fato cultural. IN: YÁZIGI, E. Abdo (org.). **Turismo e paisagem.** São Paulo: Contexto, p. 29-64, 2002.
- MORAIS, J. L. A Ocupação do Espaço em Função das Formas de Relevo e o Aproveitamento das Reservas Petrográficas por Populações Pré-Históricas da Paranapanema, SP. **Coleção Museu Paulista, Série de Arqueologia**, 6. São Paulo, Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da USP. 1979
- _____. Tópicos da Arqueologia da Paisagem. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia.** Universidade de São Paulo, n.10, p. 3-28, 2000.
- _____. A arqueologia e o fator geo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia.** Universidade de São Paulo, n.9, p. 3-22, 1999.
- NAZARENO, N. R. X. **SIG Arqueologia: Aplicação em Pesquisa Arqueológica**, 2005, Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo, 2005.
- OLIVEIRA, J.J. M. Quadro Histórico da Província de São Paulo até o ano de 1822, São Paulo: Tipografia Brasil, 1987.
- OSÓRIO, M., SALGADO, T. Um Sistema de Informação Geográfica Aplicado na Arqueologia do Município de Sabugal, **Práxis Arqueológica**, 2, p. 9-22, 2007.
- PRADO Jr., C. **História econômica do Brasil**, São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- PRADO, J.F.A. **Primeiros Povoadores do Brasil (1500 – 1530)**, São Paulo: Cia Editora Nacional, 1954.
- PROUS, A. **Arqueologia brasileira, Brasília:** Editora da UnB, 1992.
- REIS FILHO, N. G. **Memória do transporte rodoviário: desenvolvimento das atividades rodoviárias de São Paulo.** São Paulo: CPA, 199?.
- _____. **Evolução urbana do Brasil, São Paulo:** Biblioteca Pioneira de Arte Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (USP), 1968.
- _____. **Quadro da arquitetura no Brasil.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.
- _____. **São Paulo e outras cidades: produção social e degradação dos espaços urbanos,** São Paulo: Hucitec, 1994.
- _____. **Evolução Urbana do Brasil (1500 – 1720).** São Paulo: Edusp, Livraria Pioneira Editora, 1968.
- _____. **Imagens de vilas e cidades brasileiras,** São Paulo: Imprensa Oficial, Universidade de São Paulo (USP), 2000.
- REIS, PAULO PEREIRA **O Indígena do Vale do Paraíba**, Coleção Paulística, vol XVI, Gov. do Estado de São Paulo, 1979.
- SAIA, L.. Notas sobre a arquitetura rural paulista do segundo século. **Revista do SPHAN**, Rio de Janeiro, n. 8, 1944.
- _____. **Morada Paulista**, São Paulo: Perspectiva, 1978.
- SAINT HILAIRE, A. **Viagens à província de São Paulo e resumo das viagens ao Brasil, província e missões do Paraguai**, São Paulo: Martins Editora, 1945.
- SAMSOM, R (ed.). **The Social archaeology of houses**, Edinburg: Edinburg Univ. Press, 1990.

- SANTOS, P. J. S. **Aplicações de Sistemas de Informação Geográfica em Arqueologia**, Tese (Mestrado) Universidade Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.
- SIMONSEN, R. Aspectos da Histórica Econômica do Café, **Revista do Arquivo Municipal**, vol. LXV, 1940.
- SOUZA, M. L. **Arqueologia histórica aplicada ao reconhecimento de fazenda colonial século XVIII**. 1997. Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- STADEN, H. **Dois Viagens ao Brasil**. São Paulo: Edusp.
- TOCHETO, F. B., SYMANSKI, C. L.; OSÓRIO, S. R.; OLIVEIRA, A. T.D., CAPPELLETI, A. M. **A Faiança Fina em Porto Alegre**: vestígios arqueológicos de uma cidade. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura, 2001.
- TRIGG, H. B. The ties that bind: economics and social interactions in early-colonial New Mexico, A. D. 1598-1680. **Historical Archaeology**, Pennsylvania: Anthropology Section, California University of Pennsylvania, V 37, n.2, p. 65-84, 2003.
- YÁZIGI, E. A. Vandalismo, paisagem e turismo no Brasil. IN: YÁZIGI, E. Abdo; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R.C.A. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, p. 133-155, 2002.
- ZANETTINI, P. E. Pequeno roteiro para classificação de louças obtidas em pesquisas arqueológicas de sítios históricos, **Arqueologia**, Curitiba: CEPA/ UFPR, n. 5, p. 117-30, 1986.
- _____. **A calçada do Lorena**: o caminho para o mar. 1998 [132 f.], il. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1998.
- _____. **Maloqueiros em seus palácios de barro: o cotidiano doméstico na casa bandeirista**. 2006. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- _____. Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo – Duplicação de Via Permanente-América Latina Logística – ALL Malha Paulista S/A. (FERROBAN)-Trechos: Itirapina – Boa Vista – Canguera – Evangelista; Paratinga – Perequê-SP, Outubro/2010, **Relatório Final**.

Anexos

- Endosso Orçamentário
- Endosso Institucional
- Declaração de Participação nos trabalhos
- Currículo dos Pesquisadores.

Endosso Orçamentário

Endosso Institucional

DECLARAÇÃO DE EQUIPE TÉCNICA

ATESTADO SANDRA

ATESTADO DOUGLAS

ATESTADO ALINE

CURRICULOS DA EQUIPE

WAGNER GOMES BORNAL

Email : wgbornal@uol.com.br

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA:

- Bacharel em História pela Fundação Vale paraibana de Ensino - Faculdades Integradas de São José dos Campos (1989).
- Mestre em Arqueologia Histórica Industrial pela Universidade de São Paulo (1992)
- Doutor em Arqueologia da Paisagem pela Universidade de São Paulo (2008)

ATIVIDADES ATUAIS

- Professor da UNIP – Universidade Paulista em Estudos Brasileiros (Patrimônio Cultural e Natural), História da Arte, História da Cultura, História do Brasil, Turismo e Paisagem, Território e Ordenamento Turístico.
- Diretor de Patrimônio Cultural da Fundação Cultural de Jacareí (2000 a 2008)
- Diretor do Museu de Antropologia do Vale do Paraíba (2000 a 2008)
- Diretor do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Jacareí/SP (2000 a 2008)
- Consultor Científico da Documento Antropologia e Arqueologia S/S Ltda
- Diretor da Origem Arqueologia Patrimônio Cultural e Natural S/S Ltda
- Conselheiro do Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo São Sebastião.
- Conselheiro do ICMBIO – Instituto Chico Mendes da Conservação da Bio Diversidade
- Coordenador do Projeto Arqueológico Sítio São Francisco
- Diretor da Fundação Cultural de São Sebastião

ATIVIDADES EM PATRIMÔNIO CULTURAL

- Levantamento e escavação arqueológica do Sítio Histórico Santo Alberto.
Município de Mogi das Cruzes-SP.
Outubro/1991 a Novembro/1992.
- Acompanhamento da restauração do “Solar da Marquesa”.
Município de São Paulo-SP.(1992)
- Acompanhamento dos trabalhos de Arqueologia Histórica-Industrial realizados na Fábrica Matarazzo.
Município de São Caetano-SP.
Novembro a dezembro de 1992.
- Arqueólogo contratado para o “Projeto de Levantamento e Resgate do Patrimônio Arqueológico da Faixa de Domínio da Rodovia Governador Carvalho Pinto, SP” (1991/1992), sob a coordenação da Profa. Dra. Solange Bezerra Caldarelli, para o DERSA - Desenvolvimento Rodoviário S/A, tendo executado as seguintes atividades:
- Arqueólogo contratado para o “Projeto de Levantamento e Resgate do Patrimônio Arqueológico da Área de Duplicação da Rodovia Régis Bitencourt, SP” (1992), sob a coordenação da Prof. Dra. Solange Bezerra Caldarelli, para o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo S/A.
- Desenvolvimento de prospecções arqueológicas para a restauração da “Casa Dória”.
Município de São Sebastião-SP.

- Desenvolvimento de prospecções para a restauração da “Capela de São Miguel”. -
Município de São José dos Campos-SP.
Setembro a Outubro de 1993.
- Desenvolvimento de prospecções para a recuperação da “Igreja Matriz de São Sebastião”.
Município de São Sebastião-SP.
Novembro/93 a Janeiro/94
- Desenvolvimento de prospecções para a recuperação da “Casa das Artes”.
Município de São Sebastião-SP.
Fevereiro a Abril de 1994.
- Levantamento e escavação arqueológica do “Sítio Histórico São Francisco 01
Município de São Sebastião-SP.
Março de 1994 a Julho de 1996.
- Desenvolvimento de prospecções para a recuperação da policromia original da Câmara
Municipal de São José dos Campos.
Município de São José dos Campos-SP.
Maio a Junho de 1994.
- Desenvolvimento de prospecções para a recuperação da policromia original do Mercado
Municipal de São José dos Campos.
Município de São José dos Campos-SP.
Junho a Agosto de 1994.
- Desenvolvimento de prospecções para a recuperação do prédio da Secretaria de Cultura
da Prefeitura Municipal de São Sebastião.
Agosto a Novembro de 1994.
- Realização da “I Mostra de Arqueologia Histórica”do Município de São Sebastião.
Janeiro a Fevereiro de 1995.
- Levantamento arqueológico do Convento Nossa Senhora do Amparo.
Município de São Sebastião-SP.
Maio a Julho de 1995.
- Levantamento para recuperação da Igreja. Nossa Senhora Aparecida
Município de São José dos Campos-SP
Julho a Outubro de 1995.
- Membro da comissão organizadora do Projeto de Restauração da Biblioteca Pública
Cassiano Ricardo.
Município de São José dos Campos-SP.
Janeiro a Dezembro de 1996.

- Membro da comissão responsável pela criação do “Parque da Cidade-Roberto Burle Marx”.
Município de São José dos Campos-SP.
Novembro/95 a Agosto de 1996.
- Desenvolvimento de prospecções para a Restauração do “Centro Educacional de São Sebastião’.
Município de São Sebastião-SP.
Fevereiro a Julho de 1996.
- Salvamento arqueológico para a Restauração da Biblioteca Pública Cassiano Ricardo.
Município de São José dos Campos-SP.
Junho a Outubro de 1996.
- Desenvolvimento de prospecções para a Restauração da Capela de São Gonçalo
Município de São Sebastião-SP
Agosto a Setembro de 1996.
- Participação na montagem e organização do Museu de Arte Sacra de São Sebastião
Dezembro de 1996
- Desenvolvimento de prospecções para a recuperação da policromia original do Edifício Central dos Correios.
Município de São Paulo-SP.
Abril a Julho de 1997.
- Montagem de exposição permanente (sala Indígena) no Museu de Antropologia do Vale do Paraíba
Município de Jacareí-SP
Fevereiro de 1999
- Levantamento e Prospecções para a Restauração da Igreja Matriz de São José dos Campos
Julho de 1999
- Arqueólogo contratado no Projeto de Salvamento Arqueológico do Complexo Sauípe
Porto Sauípe-Bahia
Setembro de 1999
- Arqueólogo contratado no Projeto de Levantamento Arqueológico do trecho Sumaré-Taquaraçu (Siemens)
Fevereiro a dezembro de 2000
- Salvamento Arqueológico do Sítio Light
Jacareí/SP
Janeiro a março de 2000

- Levantamento e Prospecções para a Restauração da Igreja Matriz de São Sebastião
Julho 2000 a janeiro de 2001
- Projeto de Pesquisas Arqueológicas do Sítio São Francisco
São Sebastião São Paulo (Em desenvolvimento)
- Projeto de Salvamento Arqueológico do Sítio Caninhas
Canas- São Paulo
Fevereiro de 2002 a maio de 2002
- Arqueólogo Contratado no Projeto Fronteira Ocidental
Vila Bela da Santíssima Trindade- Mato Grosso
Abril de 2002
- Arqueólogo contratado no Projeto de Levantamento e diagnóstico do Patrimônio Cultural do Projeto UHE-Peixes
Estado do Tocantins
Julho de 2002
- Arqueólogo contratado no Projeto de Levantamento e diagnóstico do Patrimônio Cultural e Natural do Projeto UHE-Ipueiras
Novembro de 2002
- Restauração do Museu de Antropologia do Vale do Paraíba
Jacareí/SP
Novembro 2002 a maio de 2003.
- Programa de Diagnóstico e Salvamento Arqueológico – Rodoanel de São Paulo
2002/2003
- Arqueólogo contratado no Projeto de Levantamento e diagnóstico do Patrimônio Cultural do Projeto UHE-Peixes (2ª fase)
Estado do Tocantins
Julho de 2003/Julho 2004
- Arqueólogo contratado no Projeto de Diagnóstico e Levantamento Arqueológico da AHE Manoel Alves.
Estado do Tocantins
Novembro de 2003/Julho 2004
- Programa de Diagnóstico Arqueológico para o Anel Viário de Mogi Mirim/SP
- Agosto/Novembro 2005
- Projeto de Salvamento Arqueológico para a Ampliação do Metro de São Paulo
Julho de 2005 a agosto de 2006.
- Projeto de Salvamento Arqueológico do Sítio Furnas
Ilhabela – São Paulo
Dezembro de 2005.

- Projeto de Salvamento Arqueológico do Sítio Furnas IV
Ilhabela – São Paulo
Março de 2006.
- Projeto de Salvamento Arqueológico do Sítio Engenho do Poço
Ilhabela – São Paulo
Junho de 2006.
- Projeto de Salvamento Arqueológico do Sítio Jabaquara
Ilhabela – São Paulo
Julho de 2005.
- Prospecções Arqueológicas para a Restauração do Fórum do município de Ilhabela
Janeiro a março de 2006
- Programa de Resgate Arqueológico Mineração Chapada Brasil
Chapada dos Guimarães – Mato Grosso
Julho a Novembro de 2006.
- Programa de Diagnóstico Arqueológico para o Gasoduto da Petrobrás – Trecho Paulínia – Lorena/SP
Março a Julho de 2006
- Montagem de Exposição de Longa Duração do Museu de Antropologia do Vale do Paraíba – Transformação do Espaço do Vale do Paraíba
Jacareí – São Paulo- Janeiro a Abril de 2007
- Projeto de Salvamento Arqueológico dos Sítios Engenho Furnas I, Engenho Furnas II e Abrigo Furnas
Ilhabela – São Paulo
Maio de 2007.
- Arqueólogo Consultor para o Programa de Diagnóstico do Patrimônio Cultural para o TAV – Trem de Alta Velocidade
Junho a Novembro de 2007.
- Coordenação do Aplicativo Multimídia do Sítio Arqueológico São Francisco
São Sebastião – SP
Julho a dezembro de 2007;
- Arqueólogo Consultor para o Programa de Diagnóstico do Patrimônio Cultural do Metrô de São Paulo. Agosto 2007 até a presente data.
- Arqueólogo Consultor para o Programa de Diagnóstico do Patrimônio Cultural da Perimetral do Porto de Santos pela empresa Documento Arqueologia e Antropologia Ltda
Março de 2008 até a presente data.

- Consultor do Programa de Patrimônio Cultural da AES Tiête pela empresa Documento Arqueologia e Antropologia Ltda
Março de 2008 até a presente data.

- Consultor do Programa de Patrimônio Cultural da PCH Taquari pela empresa Documento Arqueologia e Antropologia Ltda
Novembro/Dezembro 2009.

Consultor do Programa de Patrimônio Cultural para o Plano de Manejo do Parque Estadual do Jurupará-SP
Novembro 2008 até a presente data.

- Consultor Científico do Programa de Patrimônio Cultural para o Projeto Suzano - Tocantins
Fevereiro de 2009 até a presente data.

Consultor Científico para o Programa de Gestão do Patrimônio Cultural da UHE Jirau
Junho de 2009 até a presente data
Rondônia

- Programa de Resgate do Sítio Arqueológico Guarei/SP
Guarei- São Paulo
Junho de 2009

- Programa de Resgate dos Sítios Arqueológicos Barra do Chapéu I, II e III
Barra do Chapéu – São Paulo
Agosto de 2009

- Coordenação do Programa de Gestão do Patrimônio Cultural do município de São Sebastião – SP
Agosto de 2009 até a presente data.

- Coordenador do Programa de Diagnóstico do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico da Fazenda Santana – São Sebastião/SP
Novembro de 2009 até a presente data

- Coordenação do Programa de Educação Patrimonial – SABESP- Itapetininga
Dezembro de 2009 até a presente data

- Coordenação do Programa de Educação Patrimonial – SABESP- Barra do Chapéu
Fevereiro de 2010 até a presente data

- Consultor para o Programa de Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo para as Áreas de Expansão de Plantio de Cana da Usina Cruz Alta
Zanettini Arqueologia
Junho de 2010

- Consultor para o Programa de Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo para a Duplicação das Rodovias SP 101 e SP 308

Zanettini Arqueologia

Junho de 2010

- Consultor para o Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico-Central de Gerenciamento Ambiental de Araçariguama

Zanettini Arqueologia

Junho de 2010

- Coordenação do Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – Ampliação do Pier da Petrobrás

São Sebastião- SP

Julho de 2010

- Consultor para o Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico de Áreas de Expansão de Lavouras de Cana de Açúcar no Estado de São Paulo

Zanettini Arqueologia

setembro de 2010

Coordenação do Programa de Prospecções Arqueológicas para o OSBAT – TransPetro

São Sebastião- SP

Outubro de 2010

- Coordenação do Projeto Oficina Escola de São Sebastião

São Sebastião

(em desenvolvimento)

- Programa de Resgate dos Sítios Arqueológicos Barão de Antonina 01 e 02

Barão de Antonina - São Paulo

Agosto de 2010

- Programa de Gestão do Patrimônio Cultural – OSBAT/TRANSPETRO

- São Sebastião/SP –

- fevereiro a junho de 2011

- Programa de Resgate dos Sítios Arqueológicos Sarapui 1 e 2

- Sarapui - São Paulo

- Março de 2011

- Programa de Resgate do Sítio Arqueológico Água Boa

- Araras - São Paulo- Maio de 2011

- Programa de Gestão do Patrimônio Cultural do Engenho Central de Piracicaba

- Piracicaba – São Paulo

- Janeiro de 2011 até a presente data

- Programa de Gestão do Patrimônio Cultural do Castelo Garcia D'Ávila
 - Praia do Forte - Bahia
- Janeiro de 2011 até a presente data

- Programa de Monitoramento Arqueológico da Sede UBS Santos – Petrobrás Santos – São Paulo
- Junho de 2011 até a presente data

- Programa de Peritagem e Monitoramento Arqueológico para a Estrada da Limeira – Transpetro
- São Sebastião - SP
- Junho de 2011 até a presente data

- Programa de Prospecções Arqueológicas para o Centro Aeroespacial de Caçapava
- Caçapava – São Paulo
- Junho de 2011 até a presente data

- Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do Sítio Timburi 03, 04 e 05
- Timburi – São Paulo
- Junho de 2011 até a presente data

- Programa de Prospecções Arqueológicas para o Centro Aeroespacial de Caçapava
- Caçapava – São Paulo
- Junho de 2011 até a presente data

- Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da América Latina Logística
- Campinas – Embu Guaçu
- Julho de 2011 a dezembro de 2011

- Programa de Peritagem Arqueológica da Recuperação da Igreja São Benedito
- São José dos Campos – SP
- Outubro de 2011

- Programa de Peritagem Arqueológica da Via Oeste
- São José dos Campos – SP
- Dezembro de 2011

- Programa de Monitoramento Arqueológico para os Dutos OSBAT – PETROBRÁS – CORINTHIANS Itaquera.
- São Paulo - SP
- agosto de 2011

- Programa de Prospecções Arqueológicas para a Ampliação do Parque Independência
- São Paulo – SP
- Janeiro/abril de 2012

- Programa de Peritagem Arqueológica para a Usina Mauá
Telêmaco Borba – Paraná
Março de 2012
- Programa de Monitoramento Arqueológico do Parque Eólico Morro dos Ventos I
João Câmara – RN
Março de 2012/ até a presente data
- Programa de Prospecções Arqueológicas da LT do Parque Eólico Morro dos Ventos II
João Câmara – RN
Maio de 2012/ até a presente data
- Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da Duplicação da Rodovia dos Tamoios.
São Paulo
Abril de 2012 até a presente data
- Sinopticamente, em relação a obras de Saneamento, foram realizados Programas de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico em alguns municípios, como segue:
 - São José dos Campos (SABESP)
 - São Paulo (SABESP)
 - Caraguatatuba (SABESP)
 - Anhembi (SABESP)
 - Araras (SAEMA)
 - Barra do Chapéu (SABESP)
 - Ilhabela (SABESP)
 - São Sebastião (SABESP)
 - Bertioga (SABESP)
 - Timburi (SABESP)
 - Sarapuí (SABESP)
 - Barão de Antonina (SABESP)
 - Araras (SAEMA)
 - Itatiba (SABESP)
 - Caieiras (SABESP)
 - Bragança Paulista (SABESP)

CURSOS

- 1) Problemas Contemporâneos da América Latina
Universidade de Brasília
ANPHU - XIV Simpósio Nacional
Julho de 1987
- 2) O Museu de Pré-História Paulo Duarte e sua Utilização Pedagógica
MAE-USP
Responsável: Marisa Coutinho Afonso, Maria Cristina Bruno e Levy Figut
Março a Abril de 1989

3) Tecnotipologia Lítica (A pedra lascada como documento arqueológico)

MAE-USP

Responsável: Dr. José Luiz de Moraes

Agosto a Dezembro de 1990

4) Técnicas Cartográficas em Geografia Humana (Aplicabilidade das Técnicas Geocartográficas em Geografia Urbana e Agrária)

Faculdade de Geografia-USP

Responsável: Dr. Mario de Biasi

Março a Junho de 1991

5) Metalurgia do Bronze na Antiguidade Clássica

MAE-USP

Responsável: Dra. Maria Isabel D'Agostinho Fleming

Agosto a Dezembro de 1991

6) Testemunhos Históricos como Documento Arqueológico

Museu Paulista-USP

Responsável: Dra. Margarida Davina Andreatta

Agosto a Dezembro de 1991

7) As Fontes Iconográficas na Pesquisa Histórica

Museu Paulista-USP

Responsável: Dr. Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes

Março a Julho de 1992

8) Tecnotipologia de Artefatos Líticos

MAE – Museu de Arqueologia da Universidade de São Paulo

Outubro de 2003.

CONGRESSOS, SIMPÓSIOS E SEMINÁRIOS

1) VI Semana de História

Faculdades Integradas de São José dos Campos

São José dos Campos-SP

Maio de 1984

2) VII Semana de História

Faculdades Integradas de São José dos Campos

São José dos Campos-SP

Maio de 1985

3) VII Congresso Nacional de Espeleologia

Escola Técnica “Vasco A. Vencichurutti”

Jundiaí-SP

Julho de 1986

- 4) XIV Simpósio Nacional de História
Universidade de Brasília
Distrito Federal-Brasília
Julho de 1987
- 5) Encontro Nacional do Meio Ambiente
Sesc-São José dos Campos
São José dos Campos-SP
Junho de 1989
- 6) II Simpósio “Alternativas Contra a Fome”
Sesc-São José dos Campos
São José dos Campos-SP
Agosto de 1990
- 7) VI Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira
Universidade Estácio de Sá
Rio de Janeiro-RJ
Setembro de 1991
- 8) I Forum Memória de São José dos Campos
Fundação Cultural Cassiano Ricardo
São José dos Campos-SP
Maio de 1992
- 9) XII Semana de História - “Migrações no Vale do Paraíba”
UNIVAP- Universidade do Vale do Paraíba
São José dos Campos- 1994
- 10) IV Congresso Latino Americano sobre a Cultura Arquitetônica e Urbanística
Universidade Católica de Curitiba
Novembro de 1994
- 11) II Simpósio de Arqueologia da Região Sudeste
Universidade de São Paulo-USP
São Paulo-SP
Junho de 1995
- 12) I Simpósio Internacional sobre Teoria e Método em Arqueologia
Universidade de São Paulo-USP
São Paulo-SP
Agosto de 1995
- 13) I Congresso Internacional de Arqueometria
Universidade de São Paulo-USP
São Paulo-SP
Junho de 1996

- 14) I Seminário Internacional de Políticas Públicas para o Manejo Solo Urbano
Prefeitura Municipal de São José dos Campos-SP
São Paulo-SP
Agosto de 1996

- 15) I Simpósio Internacional de Incentivos Municipais para a Preservação do Patrimônio Cultural
Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo
São Paulo-SP
Setembro de 1996

- 16) ICOMOS - BRASIL/97
São Paulo-SP.
Julho de 1997.
- 17) IX Congresso Nacional de Arqueologia
Rio de Janeiro - RJ
Setembro de 1997

- 18) X Congresso Nacional de Arqueologia
Recife
Setembro de 1999

- 19) Fórum Municipal de Cultura
Jacareí-Sp
Maio de 2001

- 20) XI Congresso Nacional de Arqueologia
Rio de Janeiro
Setembro de 2001

- 21) XII Congresso Nacional de Arqueologia
São Paulo/SP
Setembro de 2003

- 22) 1ª Semana de Arqueologia
Município de Peixe – Tocantins
Abril de 2004.

- 23) XIII Congresso Nacional de Arqueologia (Comissão Organizadora)
Mato Grosso/MT
Setembro de 2005

- 24) XVI Congresso Mundial da UISPP
Lisboa – Portugal
Setembro de 2006

- 25) Semana Nacional dos Museus
São José dos Campos – São Paulo
Junho de 2007
- 26) XIV Congresso Nacional de Arqueologia
Santa Catarina
Setembro de 2007

- 27) XVII Congresso Mundial da UISPP e XV Congresso Mundial de Arqueologia
Santa Catarina
Setembro de 2011

PUBLICAÇÕES

- Projeto Toca do Bicho (1990)
- Jacareí às Vésperas do Descobrimento – Introdução (2000)
- Políticas Públicas para o Patrimônio Arqueológico- 2001 – (Anais do XI Congresso Nacional de Arqueologia)
- Arqueologia Urbana – O Projeto Metrô – 2005 (Anais do XIII Congresso Nacional de Arqueologia.
- Guia Arqueológico do Vale do Paraíba (2006)
- Aplicativo Multimídia do Sítio Arqueológico São Francisco (2008)
- Revista do Patrimônio Cultural de Guareí (2010)
- Aplicativo Multimídia do Patrimônio Cultural de Barra do Chapéu (2011)
- Revista do Patrimônio Cultural de Barão de Antonina (2011)
- Revista do Patrimônio Cultural de Sarapuí (2011)
- Guia do Pequeno Arqueólogo (2012)
- Guia do Pequeno Arqueólogo- Litoral Norte (2012)
- Patrimônio Cultural Arqueológico: Diálogos, Reflexões e Práticas, IPHAN, 2012

São José dos Campos, 11 de Maio de 2012

Wagner Gomes Bernal

SANDRA REGINA MARTINS SANCHEZ

Endereço: Rua: Diogo Jácome, 685 – apto 111
Vila Nova Conceição São Paulo - SP
CEP 04512-001 – SP
Nascimento: 25/01/1971
Tel.: (011) 2667-5266
Cel.: (011) 98675-4505
E-mail: sandrarmsanchez@gmail.com

Formação Acadêmica:

- ❖ ABRA – Academia Brasileira de Arte
- ❖ Design de Interiores
- ❖ Concluído em 07/2.003.

- ❖ Faculdade de Engenharia de São José do Rio Preto
- ❖ Engenharia Civil
- ❖ Concluído em 07/1.995.

Atividades em Patrimônio Cultural

- ❖ Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural, Linha 13 Jade da CPTM (Etapa Prospectiva) - Municípios de São Paulo e Guarulhos/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Setembro e Outubro de 2012

- ❖ Programa de Prospecções Arqueológicas para o Centro de Tecnologia e Construção Offshore da Saipem do Brasil Serviços de Petróleo Ltda. - Município de Guarujá/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Agosto e Setembro de 2012

- ❖ Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para a ETE Humaitá - Município de São Vicente/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Agosto de 2012

- ❖ Programa de Diagnóstico Não Interventivo – Adequação da ETD Cambuci Município de São Paulo/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Agosto de 2012

- ❖ Laudo de Peritagem Arqueológica (Não Interventiva) – Duplicação do Anel Viário – Município de Limeira/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Agosto de 2012
- ❖ Programa de Diagnóstico Não Interventivo – Obras de Melhoria e Duplicação da Rodovia Abrão Assed (SP333) – Trecho entre o Km00 e o Km 34+000 – Municípios de Cajuru, Santa Cruz da Esperança, Serra Azul e Serrana /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Agosto de 2012
- ❖ Programa de Diagnóstico Não Interventivo – Duplicação da Rodovia SPA 327/330 - Trecho entre o Km00 e o Km 5+300 – Município de Jardinópolis /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Agosto de 2012
- ❖ Programa de Monitoramento Arqueológico da Base Logística de Dutos - Saipem do Brasil - Município de Guarujá /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Junho de 2012
- ❖ Programa de Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural – Etapa Prospecção e Resgate para a Duplicação Sub Trecho Planalto (Km 11+500 ao Km 60 + 480) Rodovia dos Tamoios
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Maio até a presente data
- ❖ Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico para o Sítio Arqueológico Casa do Povoador - Município de Piracicaba /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Maio de 2012
- ❖ Programa de Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo para a Ampliação do Sistema de Tratamento de Esgotos Sanitários - Município de Piracicaba /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Abril de 2012

- ❖ Programa de Prospecções e Monitoramento Arqueológico para a Recuperação da Igreja Matriz de São Luiz de Tolosa - Município de São Luiz de Paraitinga /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Março de 2012
- ❖ Programa de Prospecções Arqueológicas para a Duplicação da Rodovia SP 351-
Município de Catanduva /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Fevereiro de 2012
- ❖ Programa de Valoração Cultural Sítio Valongo 01 e 02 - Obras da Sede Administrativa da UO-BS- Município de Santos /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Dezembro de 2011 e Janeiro de 2012
- ❖ Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico (Etapa Prospectiva) – Projeto de Ampliação do Parque da Independência – Município de São Paulo /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Novembro e Dezembro de 2011
- ❖ Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapa Prospectiva para a Duplicação da Via Permanente – America Latina Logística – ALL Malha Paulista S/A (FERROBAN) – Trecho Campinas a Embu Guaçu /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Setembro a Novembro de 2011
- ❖ Programa de Monitoramento Arqueológico para as Obras da Sede Administrativa da UO-BS- Município de Santos /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Agosto de 2011 até o momento
- ❖ Programa de Prospecções e Monitoramento Arqueológico na Área de Implantação do Novo Traçado da Faixa dos Dutos OSVAT 22' e 24' - Município de São Paulo /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Dezembro de 2011 á Fevereiro de 2012
- ❖ Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico (Etapa Prospectiva) Engenho Central de Piracicaba (Museu do Açúcar) - Município de Piracicaba /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.

- ❖ Programa de Prospecções, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do Sistema de Esgotos Sanitários - Município de Sarapuí /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Abril, Maio e Novembro de 2011
- ❖ Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do Sítio Arqueológico Água Boa - Município de Araras /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Abril e Junho de 2011
- ❖ Programa de Prospecções, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do Sistema de Afastamento e Tratamento Esgotos Sanitários - Município de Timburi /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Novembro de 2010 e Julho de 2011
- ❖ Programa de Prospecções, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do Sistema de Esgotos Sanitários - Município de Barão de Antonina /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Outubro e Novembro de 2010
- ❖ Programa de Gestão dos Recursos Arqueológicos Nardini Agroindustrial Ltda. (Etapa Resgate Arqueológico) - Municípios de Bebedouro, Cândido Rodrigues, Fernando Prestes, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Pirangi, Taiaçu, Taiúva, Taquaritinga e Vista Alegre do Alto/SP
Contratada pela Zanettini Arqueologia S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Setembro e Outubro de 2010
- ❖ Programa de Resgate Arqueológico – Central de Gerenciamento Ambiental de Araçariguama - Município de Araçariguama/SP
Contratada pela Zanettini Arqueologia S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Agosto de 2010
- ❖ Programa de Prospecções Arqueológicas Loteamento Nova City - Município de Ribeirão Preto /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Agosto de 2010

- ❖ Programa de Prospecções e Monitoramento Arqueológico para Ampliação do Sistema de Tratamento de Esgotos - Município de Caraguatatuba /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Julho de 2010
- ❖ Programa de Diagnóstico Arqueológico do Loteamento Palmeiras - Município de Ribeirão Preto /SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Julho de 2010
- ❖ Programa de Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo para Duplicação da Estrada Guilherme Scatena - Município de São Carlos/SP
Contratada pela Zanettini Arqueologia S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Julho de 2010
- ❖ Programa de Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo para Áreas de Expansão de Plantio de Cana da Usina Cruz Alta - Município de Olímpia /SP
Contratada pela Zanettini Arqueologia S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Junho de 2010
- ❖ Programa de Monitoramento Arqueológico Interceptor Lavapés (Sistema de Esgotos Sanitários) do Município de Bragança Paulista/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Junho de 2010
- ❖ Programa de Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo para Duplicação da Estrada SP 101 e SP 308 - Municípios de Monte Mor e Hortolândia/SP
Contratada pela Zanettini Arqueologia S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Maio e Junho de 2010
- ❖ Programa de Monitoramento do Projeto da Avenida Perimetral da Margem Esquerda do Porto de Santos – Município de Santos/SP.
Contratada pela Documento Arqueologia e Antropologia Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Abril e Maio de 2010
- ❖ Programa de Gestão do Patrimônio Cultural (Etapas Prospecções, Resgate e Monitoramento) – Obra de Dragagem e Derrocamento do Porto Organizado de Santos do Município de Santos/SP
Contratada pela Documento Arqueologia e Antropologia Ltda.
Atuação como Pesquisadora. Período: Abril e Maio de 2010

- ❖ Programa de Prospecções Arqueológicas para a Estação de Tratamento de Esgotos (Etapa Complementar) do Município de Barra do Chapéu/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Abril de 2010
- ❖ Programa de Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo (Estudo de Concepção do Sistema de Tratamento de Esgoto Sanitário) do Município de São Roque/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Março de 2009
- ❖ Programa de Prospecções Arqueológicas para a Área de Implantação da Estação de Tratamento de Esgotos Sanitários – ETE do Município de Dourado/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Março de 2010
- ❖ Programa de Prospecções Arqueológicas para a Recuperação do Núcleo de Arqueologia Pública (Abrigo Batuíra) do município de São Sebastião - SP
Contratada pela Fundação Cultural de São Sebastião.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Março de 2010
- ❖ Programa de Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo do Sistema de Tratamento de Esgoto Sanitário do Município de Platina/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Fevereiro de 2009
- ❖ Programa de Levantamento do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapa Prospectiva) para o Projeto de Licenciamento do Desvio Férreo para Terminal de Contêineres e Câmara Frigorífica do Município de Cubatão/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Fevereiro de 2010
- ❖ Programa de Recuperação do Núcleo de Arqueologia Pública do Município de São Sebastião/SP
Contratada pela Fundação Cultural de São Sebastião.
Atuação como Pesquisadora.
Período: 2009 e 2010

- ❖ Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultura (Etapa Diagnóstico) do Metropolitano de São Paulo Linha 4 Amarela – Prolongamento Vila Sônia do Município de São Paulo/SP
Contratada pela Documento Arqueologia e Antropologia Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Janeiro de 2010
- ❖ Programa de Gestão do Patrimônio Arqueol., Histórico e Cultura (Etapa Diagnóstico) do Metropolitano de São Paulo Linha 15 Branca - Município de São Paulo/SP
Contratada pela Documento Arqueologia e Antropologia Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Janeiro de 2010
- ❖ Programa de Gestão do Patrimônio Arqueol., Histórico e Cultura (Etapa Diagnóstico) do Metropolitano de São Paulo Linha 5 Lilás do Município de São Paulo/SP
Contratada pela Documento Arqueologia e Antropologia Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Dezembro de 2009
- ❖ Programa de Prospecção Arqueológica do Loteamento Cybelledo Município de Ribeirão Preto/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Dezembro de 2009
- ❖ Programa de Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo do Parque de Armazenamento de Contêineres do Município de São Vicente/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Novembro de 2009
- ❖ Programa de Prospecção Arqueológica do Loteamento Village Costa Sul do Município de Ribeirão Preto/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Outubro de 2009
- ❖ Programa de Levantamento Arqueológico Prospectivo Ampliação do Sistema de Tratamento de Esgotos do Município de Elias Fausto/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Outubro de 2009
- ❖ Programa de Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo do Sistema de Esgoto Sanitário dos Distritos de Perus, Anhanguera e Jaraguá/SP
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.

- ❖ Programa de Levantamento do Patrimônio Cultural do Projeto Suzano/Tocantins.
Contratada pela Documento Arqueologia e Antropologia Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Março a Abril de 2009
- ❖ Programa de Levantamento do Patrimônio Cultural da PCH Rio de Janeiro/RJ.
Contratada pela Documento Arqueologia e Antropologia Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Fevereiro a Março de 2009
- ❖ Programa de Manejo do Pat. Cultural do Parque Jurupará/SP.
Contratada pela Documento Arqueologia e Antropologia Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Dezembro/08 a Janeiro/09
- ❖ Programa de Diagnóstico do Pat. Cultural da PCH Taquari/Minas Gerais.
Contratada pela Documento Arqueologia e Antropologia Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Dezembro/08 a Janeiro/09
- ❖ Programa de Diagnóstico e Levantamento Arqueológico para o Sistemas de Esgotos Sanitários do município de Guareí/SP.
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Novembro a Dezembro de 2008
- ❖ Programa de Levantamento do Patrimônio Cultural do Projeto Poliduto/SP.
Contratada pela Documento Arqueologia e Antropologia Ltda.
Atuação como Pesquisadora.
Período: Outubro a Novembro de 2008
- ❖ Programa de Educação Patrimonial da Embraport – Santos/SP.
Contratada pela Documento Arqueologia e Antropologia Ltda.
Atuação como Técnica de Pesquisa.
Período: Setembro de 2008
- ❖ Programa de Levantamento do Patrim. Cultural do Complexo Portuário - Santos
Contratada pela Documento Arqueologia e Antropologia Ltda.
Atuação como estagiária.
Período: Julho e Agosto de 2008
- ❖ Programa de Pesquisas do Sítio Arqueológico São Francisco – São Sebastião/SP.
Contratada pela Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
Atuação como estagiária.

Experiências Anteriores:

- ❖ Empresa: Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
- ❖ Cargo: Pesquisadora autônoma
- ❖ Período: maio/08 até a presente data
- ❖ Local: São José dos Campos/SP
- ❖ Atividades: Atividades em Patrimônio Cultural.

- ❖ Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia Ltda.
- ❖ Cargo: Pesquisadora autônoma
- ❖ Período: Maio/08 á Maio/10.
- ❖ Local: São Paulo/SP
- ❖ Atividades: Atividades em Patrimônio Cultural.

- ❖ Empresa: Demolidora Diez Ltda.
- ❖ Cargo: Engenheira Civil
- ❖ Período: Outubro/02 à Fevereiro/08
- ❖ Local: São Paulo
- ❖ Atividades: Responsável Técnica, Supervisão e Controle de Obras:
 - Consulado Geral dos Estados Unidos da América
 - COESF – Coordenadoria do Espaço Físico da USP
 - América Burger (Shopping Villa Lobos)
 - Jóias Vivara Ltda.

- ❖ Empresa: Administradora e Construtora Soma Ltda.
- ❖ Cargo: Engenheira Civil
- ❖ Período: Maio/96 à Agosto /02
- ❖ Local: São Paulo / São Bernardo do Campo
- ❖ Atividades: Supervisão, Controle de Obras e Planejamento
 - Fiscalização e acompanhamento de obras residenciais
 - Integrante em equipe na elaboração de Contratos de Mutuários para financiamento, junto à C.E.F. (Carteira de Prospecção)
 - Levantamentos quantitativos, cotações e orçamentos
 - Controle e administração de projetos em planta e/ou arquivos
 - Participação em implantação e Auditoria em manutenção de Sistema de Qualidade: PBQP da Habitação e PSQ setor obras
 - Elaboração do Manual do proprietário e entrega de chaves
 - Supervisão e controle de medições de subempreiteiros

DOUGLAS RIBEIRO DE MORAIS

FORMAÇÃO ACADÊMICA

- Licenciado em História pela Universidade do Vale do Paraíba – 2006.

EMPRESAS E INSTITUIÇÕES

- Fundação Cultural de Jacareí
- Fundação Cultural de São José dos Campos
- Câmara Municipal de São José dos Campos
- Documento Arqueologia e Antropologia
- Origem Arqueologia e Patrimônio Cultural

ATIVIDADES CORRELATAS A ÁREA DE PATRIMÔNIO CULTURAL

- Atividades de Pesquisa Histórica em Arquivos junto a Universidade do Paraíba e Fundação Cultural Cassiano Ricardo.
- Leitura Paleográfica
- Trabalhos de Palestra junto a Comunidade e Universidades.
- Trabalhos de Reciclagem com professores da Rede Pública e Privada pelo Projeto Teia do Saber promovido pelo Governo do Estado de São Paulo.
- Atuação na área de Patrimônio Cultural desde 2002.
- Participação em trabalhos de consultoria ligados a Projetos Arqueológicos, desenvolvendo trabalhos de Diagnósticos, Prospecções, Salvamentos e Educação Patrimonial.

PROJETOS E PESQUISAS

2012 – 2012 Participação no Programa de Prospecção e Salvamento Arqueológico nas obras de Duplicação da Rodovia dos Tamoios – SP 099.

Empresa: Origem Arqueologia Patrimônio Cultural e Natural

2012 – 2012 – Participação como coordenador das atividades de campo, referente ao Programa de Diagnóstico Arqueológico para as Obras de Implantação da Linha Grajaú – Varginha, pertencente a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

2012 – 2012 – Participação como coordenador das atividades de Salvamento Arqueológico para as Obras de construção do Escritório Administrativo da Petrobras no município de Santos – SP.

Empresa: Origem Arqueologia, Patrimônio Cultural e Natural.

2012 – 2012 – Participação como coordenador das atividades de campo referente ao Programa de Prospecção Arqueológica para as Obras de Transferência de Esgoto no município de Itatiba – SP, sob responsabilidade da SABESP.

Empresa: Origem Arqueologia, Patrimônio Cultural e Natural.

2012 – 2012 - Participação como coordenador das atividades de campo referente ao Programa de Prospecção Arqueológica para as Obras de Implantação do Condomínio denominado Misto Aquárius em São José dos Campos – SP.

Empresa: Origem Arqueologia, Patrimônio Cultural e Natural.

2012 – 2012 – Participação como coordenador das atividades de campo referente ao Programa de Salvamento Arqueológico para as Obras de Implantação do Loteamento denominado Altos de São José, no município de São José dos Campos – SP.

Empresa: Origem Arqueologia, Patrimônio Cultural e Natural.

2012 – 2012 – Participação como coordenador das atividades de campo referente ao Programa de Diagnóstico Arqueológico para as obras de implantação do Condomínio Fazenda São Bento, no município de São José dos Campos – SP.

Empresa: Origem Arqueologia, Patrimônio Cultural e Natural.

.

2012 – 2012 – Participação como coordenador das atividades de campo para o Programa de Prospecção Arqueológica das Obras de Implantação do Terminal Intermodal do Porto de Santos (TIPS), no município de Cubatão – SP.

Empresa: Origem Arqueologia Patrimônio Cultural e Natural.

2011 – 2012 - Participação nos trabalhos de Monitoramento Arqueológico do Programa de Prospecção e Monitoramento Arqueológico na Área de Implantação do Novo Traçado da Faixa dos Dutos OSVAT 22 e OSVAT 24, por conta das Obras do Novo Estádio do Esporte Clube Corinthians no município de São Paulo - SP.

Empresa: Origem Arqueologia Patrimônio Cultural e Natural

2011 – Elaboração de Laudo Técnico das Obras de Restauro na Igreja de São Benedito. São José dos Campos - SP. (Vale do Paraíba). Levantamento Histórico da Igreja e da Irmandade de São Benedito.

Empresa: Origem Arqueologia Patrimônio Cultural e Natural

2011 – Participações como coordenador das atividades de campo para o Programa de Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo TIPS - Terminal Intermodal do Porto de Santos / Município de Cubatão – SP.

Empresa: Origem Arqueologia, Patrimônio Cultural e Natural.

2011 – Realização do Monitoramento Arqueológico e do levantamento Histórico e do Patrimônio Cultural, relacionado para as Obras do Sistema de Esgotos Sanitários do município de Anhembi - SP.

Empresa: Origem Arqueologia Patrimônio Cultural e Natural

2011 - Neste projeto, participei nas atividades do Programa de Prospecção Arqueológica do Sistema de Tratamento de Esgotos do distrito de Pirambóia - SP. Ainda neste projeto, foi realizado o levantamento do Patrimônio Cultural Integrado.

Empresa: Origem Arqueologia Patrimônio Cultural e Natural

2011 - Participações no Programa de Salvamento Arqueológico nas Obras da Petrobrás no Município de Santos - SP.

Empresa: Origem Arqueologia Patrimônio Cultural e Natural

2011 - Participações nos trabalhos de Educação Patrimonial com crianças da Rede Pública do Município de Caçapava - SP, ligados ao Programa Arqueológico: Centro Empresarial Aeroespacial - Caçapava - SP.

Empresa: Origem Arqueologia Patrimônio Cultural e Natural

2010 – 2011 - Monitoramento na Obra de Dragagem e Derrocamento no Porto Organizado de Santos - SP - O monitoramento é realizado embarcado em Navio (Draga) na ampliação do Canal Portuário de Santos – SP

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2010 - Participação no Programa de Prospecção do Patrimônio Arqueológico da obra de implantação do Centro Empresarial Aeroespacial de Caçapava SP.

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2010 - Participações no Programa de Prospecção Arqueológica para as obras de implantação do condomínio residencial Alphaville Ribeirão Preto SP

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2010 - Participação no Programa de Prospecção Arqueológica para as obras de Dragagem e Derrocamento no Porto Organizado de Santos/SP.

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2010 - Participação no Programa de Prospecção Arqueológica para as obras de Construção da **Usina Hidrelétrica de Jirau**no Sub distrito de Jaci Paraná. RO

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2009 - Participação como coordenador das atividades de campo no Programa de Manejo Arqueológico Aproveitamentos Hidrelétricos da AES Tietê S/A. UHEs Nova Avanhandava, Água Vermelha, Limoeiro, Caconde, Euclides da Cunha e PCH Mogi Guaçu. Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2009 - Participação no Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico para a Obra do Sistema Viário da Margem Direita do Porto de Santos/ SP

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2008 - Participação nas atividades de Campo relacionado ao Programa de Manejo Arqueológico Aproveitamentos Hidrelétricos da AES Tietê S/A. UHEs Nova Avanhandava, Água Vermelha, Limoeiro, Caconde, Euclides da Cunha e PCH Mogi Guaçu, SP

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2008 - Participações no Programa de Diagnóstico de Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural das Obras de Construção da Usina de Santa Vitória - município de Santa Vitória / MG

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2007 - Participação como Coordenador das Atividades de Campo no Programa de Prospecção Arqueológica das Obras das PCHs Água Branca, Água Brava, Água Clara e Água Prata no município de Juscimeira MT.

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2007 - Participação na etapa do Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico nas obras de construção da UHE Zé Fernando Juscimeira MT.

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2007 - Participações na etapa do programa de salvamento Arqueológico nas obras para a construção da Usina Hidrelétrica Sete Quedas - Juscimeira MT

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2006 - Participações no Programa de Salvamento do Sítio Arqueológico Chácara Xavier no município de Jacareí - SP, para as Obras de Construção de Condomínio Residencial. Este projeto fez parte ainda, de um dos estágios de Campo para o Projeto de Mestrado que se segue: Queiroz, C.M. Chácara Xavier: um estudo de

caso em Arqueologia Histórica. 2006. 205p. Dissertação (Mestrado em Arqueologia),
Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Instituição: Fundação Cultural de Jacareí. Jacareí - SP

2006 - Participação no Programa de Diagnóstico Arqueológico das Obras da Ligação
Viária da Rodovia Ayrton Senna, (SP 070)

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2006 - Participação no Programa de Prospecção Arqueológica no Complexo
Hidrelétrico Juruena. Município de Sapezal MT

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2006 - Participação no Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico para a
obra da Alça de Contorno da rodovia Raposo Tavares no sub distrito de Brigadeiro
Tobias Sorocaba SP

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2006 - Participação no Programa de Diagnóstico da Rede Primária de Distribuição
de Gás Natural. Lins / Marília. SP

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2005 - Participações no Programa de Diagnóstico Arqueológico para as Obras de
Implantação de Melhorias na BR 116 (Trecho Rio / Teresópolis)

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2004 - Participações no Programa de Prospecção Arqueológica das Obras de
Construção da UHE Peixe- Angical Município de Peixe - TO.

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2004 - Programas de Diagnóstico Arqueológico do Loteamento Chácara do Grande
Lago - município de Guararema – SP.

Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2003 - Participações no programa de salvamento Arqueológico para a construção da PCH Ponte de Pedra Município de Sonora - MS
Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2003 - Participações no Programa de Salvamento Arqueológico do Condomínio Industrial Califórnia Center Município de Jacareí SP
Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2003 - Participação no Programa de Resgate Arqueológico da Barragem Manuel Alves. Programa Mitigador: Arqueologia da Serra do Barril. TO.
Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2002 - Participação nas etapas de diagnóstico, prospecção e salvamento no projeto Arqueológico da Obra da Usina Hidrelétrica Braço Norte Garantã MT.
Empresa: Documento Arqueologia e Antropologia

2002 - Participação em trabalhos de resgate arqueológico do Sítio Arqueológico da LIGHT. Município de Jacareí – SP.
Fundação Cultural de Jacareí.

TRABALHOS E ARTIGOS PUBLICADOS

Leonardo Silva Santos. ; Solange Vieira ; Andressa Capucci Ferreira ; MORAIS, Douglas, Ribeiro ; Fábio ZanutoCandioto . São José dos Campos e o novo modelo de Cidade. São José dos Campos: Editora UNIVAP, 2009 (Artigo).

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Apresentação do trabalho: Na fronteira do Intangível; Propostas para Análise Semiótica do Sítio Arqueológico São Francisco – São Sebastião – SP, no IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, e V Encontro Latino Americano de Pós Graduação realizado na Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) no ano de 2005.

Apresentação do Trabalho: “Arqueologia no Médio Baixo São Lourenço no I Congresso Internacional da SAB (Sociedade da Arqueologia Brasileira), Arqueologia Transatlântica, XIV Congresso da SAB, Arqueologia, Etnicidade e Território, III Encontro do IPHAN realizado no ano de 2007 na Universidade Federal de Santa Catarina.

Aline Furtado Mazza

34 anos, brasileira
Rua Bernardo Cardim Neto, 516
Bairro Morro do Abrigo/ SP CEP: 11600-000
Telefone: (12) 8141-4149
E-mail: alinemazza@hotmail.com

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Licenciatura Plena em História Centro Universitário Unimódulo – 2008
Ciências Econômicas (até o 7º semestre) Universidade do Vale do Paraíba - 2003

IDIOMAS

Inglês Básico – CNA;
Francês Básico – LECC Lincoln English Cultural Center

CURSOS, CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Seminário Internacional de Análise Conceitual em Arte Rupestre – Buenópolis -Serra do Cabral/ MG
Profº Drº Emmanuel Anati - 09/2011;

Congresso Internacional de Arqueologia Moderna – Universidade Nova de Lisboa/
PORTUGAL Exposição Oral do trabalho: *Vive de fazer louça*: um estudo sobre produção artesanal e mudança em contextos dos séculos XIX e XX – 04/2011;

Curso Práticas de um Laboratório de Arqueologia e diálogos com a História – IFCH /
UNICAMP Prof. Dr. Gabino La Rosa Corzo - Oficina del Historiador - Havana, Cuba, Profª.
Drª. Lourdes S. Dominguez Oficina del Historiador - Havana, Cuba – FAPESP - 11/2010

Programa de Pós-Graduação MAE – USP Disciplina Perspectivas Atuais da Arqueologia
Histórica 05/ 2010;

Capacitação de Monitores Culturais do Sítio Arqueológico São Francisco GUIA TURÍSTICO
DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO 2009;

Oficina “Aspectos Culturais do Sítio Arqueológico São Francisco” SECTUR/SS;

Extensão em “História Oral Métodos e Práticas” NEHO/ USP;

“História Oral e Memória” - Fundação Bunge;

“História Oral: Diversidade Cultural e Inclusão Social” - Estação Ciências/ USP;

Joaquim Pedro – O Mito que conta a História do Sítio Arqueológico São Francisco –
Trabalho de Conclusão de Curso;

XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica – UNIVAP/ SJC Desenvolvimento de artigo e apresentação do trabalho: “Vestígios Arqueológicos e Fontes Documentais: O Caso do Sítio Arqueológico São Francisco 01

XIII Encontro de História ANPUH/ RIO: Identidades – UFRRJ;

II Seminário de “*Inclusão Étnico Cultural*” – o índio, o negro e o caiçara do Litoral Norte;

Exposição Itinerante “Água: Uma Viagem ao Mundo do Conhecimento” – monitora voluntária

IV Workshop da Exposição Itinerante Água: Uma Viagem ao Mundo do Conhecimento Cebimar/USP;

Semana Nacional de Museus e Patrimônio Universal: O Patrimônio Cultural do Vale do Paraíba- São José dos Campos;

Ciclo de Palestras: “A Importância da Arquitetura Jesuítica na Formação das Cidades Brasileiras” Profº Drº Murilo de Azevedo Marx - Pátio do Colégio/ SP;

Ciclo de Palestras: “Os Sentidos da Autenticidade no Patrimônio Cultural” Profº Drº Ulpiano Bezerra de Meneses - Pátio do Colégio/ SP;

“Tratamento de Documento Digitais” Museu Lasar Seagal;

ATUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

FUNDAÇÃO CULTURAL DE SÃO SEBASTIÃO 03/2009 – até o presente momento

Salvamento Arqueológico dos Sítios São Francisco, Abrigo Batuíra, Antigo Praia Hotel e Paúba; Diagnósticos e Prospecções Arqueológicas realizadas no Bairro da Enseada, Jaraguá, Praia do Ventura, Figueira – Sítio Neofarm e Sítio Prudêncio; Forte do Pontal da Cruz, Cemitério Municipal, Paúba; Jaqueí, Baleia, Barra do Una, Engenho e Arquipélago dos Alcatrazes; Perícia Arqueológica e Levantamento documental da Estrada Dória – século XIX; Organização de Laboratório e Curadoria de Acervos Arqueológicos; Programas de Educação Patrimonial desenvolvidos junto às escolas públicas e universidades da região; Atuação como guia em Turismo Arqueológico, além de monitora em visitas desenvolvida no Bairro de São Francisco e Centro Histórico do município; Elaboração de relatórios e pareceres técnicos; Coordenação da Equipe de Patrimônio Histórico - Diagnóstico Fazenda Santana São Sebastião/ SP; Organização de acervo para exposições; Pesquisa Documental e Bibliográfica, Levantamento do Patrimônio Imaterial, História Oral e transcrições de documentos referentes a história do Litoral Norte; Organização administrativa do Projeto Oficina Experimental de Restauro/ SENAI;

ORIGEM ARQUEOLOGIA PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL LTDA – desde 2009

Diagnóstico Arqueológico Saco da Capela, Perequê e Itaguassú - Ilhabela/ SP;
Diagnóstico Arqueológico Caraguatatuba e São Sebastião – Projeto Sabesp/SP;
Diagnóstico Arqueológico Sítio Neofarm - São Sebastião/SP;
Programa de Prospecções Arqueológicas – Ampliação do Sistema de Coleta e Afastamento de Esgotos Perequê, Itaguaçu e Saco da Capela - Ilhabela/SP;
Programa de Prospecções Arqueológicas Enseada-São Sebastião/SP;
Programa de Prospecções Arqueológicas Paúba, Jaqueí, Baleia, Barra do Una, Engenho - São Sebastião/SP;
Diagnóstico Arqueológico Sobrado Praia Hotel – São Sebastião/SP;
Programa de Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo Usina Guarani Município de Olímpia/SP;
Diagnóstico Arqueológico Projeto de Ampliação do Píer Petrobrás - São Sebastião/SP;
Prospecção Arqueológica Projeto Perus - Jaraguá - Caieiras/ SP;
Curadoria de acervo Sítio Guareí/ SP;
Salvamento Arqueológico Sítio Paúba – São Sebastião/SP;
Perícia Arqueológica Estrada Dória – século XIX – São Sebastião/SP;
Curadoria de acervo: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Projeto Ampliação do Parque Independência – Município de São Paulo SP

MUIRAQUITÃ ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS EM DIREITO, MEIO AMBIENTE E GESTÃO EDUCACIONAL – 11/2011

Programa de Ed. Patrimonial E.M. Duartina/ SP

MUIRAQUITÃ ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS EM DIREITO, MEIO AMBIENTE E GESTÃO EDUCACIONAL – 10/2011

Programa de Ed. Patrimonial E.M. Capela do Alto/ SP

MUIRAQUITÃ ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS EM DIREITO, MEIO AMBIENTE E GESTÃO EDUCACIONAL – 06/2011

Programa de Ed. Patrimonial E.M. Cosmoarama/SP

Programa de Ed. Patrimonial Usina Colombo Ariranha/SP

MUIRAQUITÃ ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS EM DIREITO, MEIO AMBIENTE E GESTÃO EDUCACIONAL – 05/2011

Programa de Ed. Patrimonial E.E. Sorocaba/SP

ZANETINNI ARQUEOLOGIA – 10/2010

Projeto de Gestão dos Recursos Arqueológicos Usina Nardini – Etapa de Salvamento, Vista Alegre do Alto/SP

Coordenação: Dr. Paulo Eduardo Zanettini e Dr. Wagner Gomes Bernal

FUNDAÇÃO CULTURAL DE ILHABELA – 04/2010

Diagnóstico Arqueológico Bahia dos Castelhanos, Figueira e Sombrio - Ilhabela/SP

Coordenação: Ms. Cíntia Bendazolli

A LASCA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM ARQUEOLOGIA S/S LTDA 01 e 02/2009

Monitoramento arqueológico e Educação Patrimonial na Unidade de Tratamento do Gás Caraguatatuba/ UTGCA – Petrobrás/SP.

DOCUMENTO ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA LTDA – 09/2009

Diagnóstico Arqueológico Complexo Ilhas de Barnabé-Bagres Santos/SP

DOCUMENTO ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA LTDA – 11/2008

Monitora no Programa de Educação Patrimonial: Semana da Arqueologia - Escola da Base Guarujá/SP.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO – DEPTO. DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO e CULTURAL DA SECRETARIA DE CULTURAL E TURISMO DE S. SEBASTIÃO 06/ 2006 até 12/2008

Estagiária: Levantamento do Patrimônio Imaterial do Município; História Oral; organização e monitoria no Projeto “Redescobrimo e Escrevendo a História do Seu Bairro”; participação no Projeto de Levantamento documental e avaliação de demanda – Capela do Senhor do Bom Jesus da Enseada; pesquisa documental e análise genealógica sobre primeiros povoadores do Município de São Sebastião; organização arquivística, higienização e digitalização de documentos; visitas monitoradas pelo Centro Histórico, Museu de Arte Sacra, Bairro de São Francisco e Sítio Arqueológico São Francisco; **Arqueologia**: Curadoria da Coleção de faiança fina decorada; Salvamento dos sítios Arqueológico São Francisco e Sítio Morro do Abrigo; Organização de acervos iconográficos.

ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL desenvolvidos junto as escolas públicas do Litoral e Vale do Paraíba;

ETEC – CENTRO TÉCNICO ESTADUAL “PAULA SOUZA” – MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO 2011

Professora no Curso Técnico em Turismo Receptivo - Disciplina História Aplicada ao Turismo Regional

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO 09/ 2005 á 12/ 2005

Professora Pré II e III: E.M.E.I. Pirlim Pim Pim

NAPE - Núcleo de Arte e Educação / SJC 05/2005 08/2005

Gerência Administrativa: Compras, elaboração de relatórios e apostilas, organização de cursos, atendimento ao público.

ONG UNIPAZ - FEBEM / SJC 05/2004 á 05/ 2005

Assistente Administrativo: Controle de estoque, Patrimônio, elaboração de relatórios, cotações e compras, captação de recursos e criação de medidas-padrão.

E. M. E. I. “Mário Campanner”/ SJC 01/1997 a 12/1997

Estagiária: Trabalho desenvolvido com crianças Inf. III.

E. M. E. I. “Torataro Takitani”/ SJC 01/1996 a 12/1996

Estagiária: Trabalho desenvolvido com crianças Inf. IV.

São José dos Campos, 11 de Fevereiro de 2014.

AO

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
-SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN EM CURITIBA
SR. JOSÉ LA PASTINA FILHO

Ilma. Sr.

Em conformidade com a legislação federal para o Patrimônio Arqueológico nos dirigimos a V. Sa. no intuito de solicitar a competente autorização para a realização do Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Imbocuí, a ser realizado no município de Paranaguá, Paraná, , sob a coordenação do arqueólogo Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal

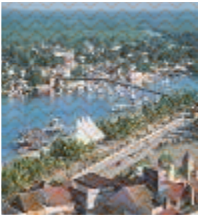
Colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente

Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal

Programa de Prospecções Arqueológicas para o Terminal de Fertilizantes Imbocuí

Município de Paranaguá, Paraná



RELATÓRIO FINAL
Agosto de 2014

Programa de Prospecções Arqueológicas para o Terminal de Fertilizantes Imbocuí

Município de Paranaguá, Paraná

RELATÓRIO FINAL

Agosto de 2014

Quadro Resumo

Especificação Técnica: Realização do Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Imbocuí, município de Paranaguá, Paraná.

Descrição do Empreendimento: O empreendimento caracteriza-se pela construção de um terminal de fertilizantes que inclui em suas atividades o recebimento, armazenamento e a industrialização de fertilizantes fosfatados e nitrogenados a ser implantado no município de Paranaguá, Estado do Paraná.

Área de abrangência: município de Paranaguá, Paraná.

Projeto: Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Imbocuí.

Empreendedor: ANDALI OPERAÇÕES INDUSTRIAIS S.A.

Responsável pelo Licenciamento: CIA AMBIENTAL Assessoria Técnica Ambiental Ltda.

Execução do Projeto de Pesquisas: Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.

Responsável Técnico/Científico: Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal

Data: Agosto de 2014

Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal
de Fertilizantes Imbocuí

EMPREENDEDOR:

ANDALI OPERAÇÕES INDUSTRIAIS S.A.

CNPJ: 02.227.264/0007-0

Endereço: Av. São José, 1194, Curitiba, Paraná
CEP 80050-350

Contato: Delmar Adalberto Krug

Email: delmar.krug@andali.com.br

Telefone: (41) 3721-1166

RESPONSÁVEL PELO LICENCIAMENTO:

CIA AMBIENTAL Assessoria Técnica Ambiental Ltda.

CNPJ: 05.688.216/0001-05

Endereço: Rua Marechal José Bernardino Bormann, nº 821 Bigorrião,
Curitiba/PR. CEP: 80.730-350.

Fone/Fax (41) 3336-0888

EXECUÇÃO DA PESQUISA ARQUEOLÓGICA

ORIGEM ARQUEOLOGIA PAT. CULTURAL E NATURAL S/S LTDA

CNPJ 06.652.577/0001-64

Endereço: Rua das Pescadas, 75, apto. 164, Jardim Aquarius, São José dos
Campos – SP, CEP 12246-291

Fones (12) 39416133, 814949909

Responsabilidade Científica: Wagner Gomes Bernal, Dr.

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Wagner Gomes Bornal, Dr., Arqueólogo, Coordenador Científico

Atividades de Campo

Clayton Galdino, Prof. Ms. Arqueólogo Coordenador

Douglas Ribeiro de Moraes, Arqueólogo

Samuel Furquim Junior, Geólogo, Técnico de Campo

Rafael Pinheiro, Estagiário campo.

Sandra Regina Martins Sanchez, Pesquisadora

Everaldo Cristiano Silva, Arquiteto

Laboratório e Gabinete

Aline Mazza, Historiadora e técnica de laboratório

Micaela Garcia, Estagiária Laboratório

Jorge L. Chagas, Analista de Sistemas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO.....	9
3 O EMPREENDIMENTO PROPOSTO	11
4. DELIMITAÇÃO DA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA.....	15
5. OBJETIVOS DA PESQUISA.....	19
6. CONCEITUAÇÃO E METODOLOGIA.....	21
7.CONTEXTO HISTÓRICO DE PARANAGUÁ.....	28
8. DOS BENS CULTURAIS INTEGRADOS.....	34
9. CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL.....	58
10. OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS.....	65
10. AS ATIVIDADES REALIZADAS.....	67
10.1 Os Procedimentos de Campo.....	68
10.2 Os Resultados Obtidos.....	93
12. DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	94
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	101

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar os procedimentos realizados e resultados obtidos no âmbito do **Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Imbocuí**, município de Paranaguá, Paraná, como parte integrante do licenciamento ambiental para o citado empreendimento, cujo projeto de pesquisas arqueológicas foi aprovado pela Portaria IPHAN – 07 - Processo n.º 01508.000208/2014-94 de 14/04/2014.

Sinopticamente o empreendimento caracteriza-se pela construção de um terminal de fertilizantes que inclui em suas atividades o recebimento, armazenamento e a industrialização de fertilizantes fosfatados e nitrogenados.

Por outro lado, a área de abrangência do empreendimento está inserida no litoral Sul do Paraná, já reconhecida pelo seu potencial arqueológico, tendo sido objeto de estudos sistemáticos de arqueologia desde a década de 1960, onde foi registrado um diversificado povoamento desde o período pré-colonial, com datações remontando a cerca de 5000 anos AP, quando a região foi ocupada por grupos pescadores –caçadores, associados aos sambaquis existentes nesta parte do litoral Paranaense, como é o caso de diversos Sambaquis já identificados no município de Paranaguá. Além disso, há de considerar que o litoral do Paraná de maneira geral conta com mais de 300 sambaquis cadastrados, além de inúmeros outros sítios já identificados e estudados, relacionados a grupos caçadores coletores, horticultores e ceramistas e sítios de natureza histórica associados ao período colonial, o que indica um elevado potencial para a área em estudo.

Assim, dadas as características do empreendimento, aos aspectos físicos ambientais da área de abrangência e ao contexto histórico arqueológico regional e diante das transformações decorrentes do empreendimento proposto e em observância aos instrumentos legais referentes ao Patrimônio Arqueológico e Cultural, é que realizamos o presente Projeto de Pesquisa.

De maneira geral, este programa de pesquisas teve por objetivo:

1. O levantamento sistemático das informações disponíveis compreendendo estudos bibliográficos, pesquisas em meios eletrônicos, bem como análises da cartografia regional e local no âmbito da Arqueologia e Etnohistória.

2. Realização de trabalhos de campo abrangendo de forma amostral, tanto a área diretamente afetada (ADA) do empreendimento como sua área de influencia direta do empreendimento (AID), com o objetivo de obter dados específicos sobre o patrimônio envolvido.

3. Trabalhos de gabinete envolvendo o estudo dos materiais e informações obtidos a partir dos dois itens anteriores, bem como as análises e avaliações científicas que integram o presente estudo.

Por outro lado, para os estudos de Patrimônio Histórico e Cultural foram realizadas as seguintes macro-atividades:

- Levantamento de fontes documentais para elaboração de Quadro Histórico de ocupação da área, considerando os diferentes cenários de formação e desenvolvimento da sociedade nacional, incluindo o contexto etno-histórico;

- Identificação e caracterização de sítios arqueológicos presentes na ADA do empreendimento, integrado à metodologia e procedimentos definidos para o patrimônio arqueológico;

- Inventário amostral das referências culturais das comunidades, dos bens imóveis urbanos e rurais, públicos e privados de relevância histórica ou cultural;

Isto posto, o texto a seguir apresenta os trabalhos realizados e os resultados até então obtidos.

2. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO

O estudo aqui realizado objetiva atender às especificidades definidas pelos seguintes instrumentos:

- Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional;
- Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216.
- Resolução Conama 01, de 23 de janeiro de 1986, cria a obrigatoriedade de realização de EIA/RIMA para o licenciamento de atividades poluidoras
- Portaria SPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional.
- Portaria IPHAN/MinC n. 230, de 17.12.2002, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra.



V - Condicionar a eficácia das presentes permissões e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatório parcial e final, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/88.

VI - Os Relatórios e quaisquer outros materiais provenientes das pesquisas acima relacionadas ficam obrigados a inscribir a logomarca do IPHAN, conforme Marca e Manual de Aplicação disponível no endereço eletrônico www.iphan.gov.br.

VII - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROSANA PINHEL MENDES NAIJAR

ANEXO I

01 - Processo n.º 01508.00049/2013-68
Projeto: Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial da Ampliação da Capacidade de Tráfego da Rodovia da Tva - PR-417 - Subtrecho Contorno Norte de Curitiba - Rua Orlando Ceccon
Arqueólogo Coordenador: Inaê Amorim dos Santos
Apoio Institucional: Governo do Estado do Paraná - Secretaria de Estado de Cultura - Museu Paranaense
Área de Abrangência: Município de Colombo, Estado do Paraná

Prazo de Validade: 03 (três) meses
02 - Processo n.º 01506.001503/2014-12
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo da Ampliação do Aeroporto Santarém
Arqueóloga Coordenadora: Cláudia Bars Hering
Apoio Institucional: Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas - Núcleo de Pesquisa e Estudo em Chondrichthyes - NU-PEC/CERPA
Área de Abrangência: Município de São Pedro, Estado de São Paulo

Prazo de validade: 06 (seis) meses
03 - Processo n.º 01506.003336/2014-18
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Prospecção e Programa de Educação Patrimonial da estação elevatória de esgotos Nova Piquari, Intceptor III-7, Coletor Tronco e Interligações
Arqueóloga Coordenadora: Neide Berroni Fucio
Apoio Institucional: Museu de Arqueologia de Iepi - Prefeitura de Município de Iepi
Área de Abrangência: Município de São Paulo, Estado de São Paulo

Prazo de validade: 08 (oito) meses
04 - Processo n.º 01516.000117/2014-50
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área da Fábrica de Cimento da CPX Goiana Mineração - Cava Central
Arqueólogas Coordenadoras: Rita de Lima Pontim e Renicler Theodoro da Silva
Apoio Institucional: Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Área de Abrangência: Município de Formosa, Estado de Goiás

Prazo de validade: 04 (quatro) meses
05 - Processo n.º 01494.000128/2014-35
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecção Arqueológica do Residencial Cidade Nova
Arqueólogo Coordenador: Arkley Marques Bandeira
Apoio Institucional: Instituto do Ecomuseu Sítio do Físico - IESF
Área de Abrangência: Município de São Luís, Estado do Maranhão

Prazo de validade: 04 (quatro) meses
06 - Processo n.º 01500.004357/2013-11
Projeto: Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (etapas de Diagnóstico, Prospecção e Monitoramento) no Edifício de Escolas situado à Av. Rodrigues Alves n.º 809, 801117 e 819 com numeração suplementar pela Rua Cordeiro da Graça n.º 8, Lote 01 do P.A.L. n.º 38247
Arqueóloga Coordenadora: Erika Marion Reboredo-Gonzalez
Apoio Institucional: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - ICHUERJ
Área de Abrangência: Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro

Prazo de validade: 08 (oito) meses
07 - Processo n.º 01508.000208/2014-94
Projeto: Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Imboati
Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal
Apoio Institucional: Museu de Arqueologia e Etnologia - Universidade Federal do Paraná - UFPR
Área de Abrangência: Município de Paraná, Estado do Paraná

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
08 - Processo n.º 01425.900218/2014-40
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Influência da PCH Hortência
Arqueólogo coordenador: Wanderson Esquerdo Bernardo
Apoio Institucional: Instituto Homem Brasileiro
Área de Abrangência: Município de Alto Araguaia, Estado do Mato Grosso

Prazo de Validade: 03 (três) meses
09 - Processo n.º 01494.000144/2014-28
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Educação Patrimonial para a ampliação do Supermercado Mix Mateus João Paulo
Arqueólogo Coordenador: Arkley Marques Bandeira
Apoio Institucional: Instituto do Ecomuseu Sítio do Físico - IESF
Área de Abrangência: Município de São Luís, Estado do Maranhão

Arqueólogo Coordenador: Arkley Marques Bandeira
Apoio Institucional: Instituto do Ecomuseu Sítio do Físico - IESF
Área de Abrangência: Município de São Luís, Estado do Maranhão
Prazo de validade: 04 (quatro) meses
10 - Processo n.º 01494.000143/2014-83
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Educação Patrimonial para a implantação do Supermercado Hiper Mateus Anil

Arqueólogo Coordenador: Arkley Marques Bandeira
Apoio Institucional: Instituto do Ecomuseu Sítio do Físico - IESF
Área de Abrangência: Município de São Luís, Estado do Maranhão
Prazo de validade: 04 (quatro) meses
11 - Processo n.º 01425.900214/2014-61
Projeto: Diagnóstico e Prospecção Arqueológica no primeiro Trecho (contorno oeste) do Rodonand de Curitiba
Arqueóloga coordenadora: Suzana Sebrino Hirooka
Apoio Institucional: Museu de Pré-História Casa Dom Aquino - Centro de Pesquisa e Laboratório de Arqueologia
Área de Abrangência: Município de Curitiba, Estado do Mato Grosso

Prazo de Validade: 03 (cinco) meses
12 - Processo n.º 01508.000999/2012-91
Projeto: Diagnóstico Arqueológico em Área de Mineração de Calário Fazenda Calcedônia/MG
Arqueólogo Coordenador: Fabiano Lopes de Paula
Apoio Institucional: Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG
Área de Abrangência: Município de Juvenília, Estado de Minas Gerais

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
13 - Processo n.º 01512.000528/2012-13
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo em área em processo de licenciamento ambiental - Loteamento Residencial COBIASA Armazém 2
Arqueólogo Coordenador: Rafael Cortellezi
Apoio Institucional: Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia - Universidade Federal de Pelotas
Área de Abrangência: Município de Tapejras, Estado do Rio Grande do Sul

Prazo de validade: 05 (cinco) meses
14 - Processo n.º 01506.003444/2014-82
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Preliminar do Sistema de entre Hortigola e São Sebastião
Arqueólogo Coordenador: Plácido Cali
Apoio Institucional: Fundação Cultural Benedito Siqueira e Silva
Área de Abrangência: Municípios de Hortigola e São Sebastião, Estado de São Paulo

Prazo de Validade: 03 (cinco) meses
15 - Processo n.º 01401.000045/2014-38
Projeto: Monitoramento e Arqueologia Preventiva na área da PCH Lajeado
Arqueólogo coordenador: Gibon Rodolfo Martins
Apoio Institucional: Museu de Arqueologia - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MuArq/UFMS
Área de Abrangência: Municípios de Cassilândia e Chapadão do Sul, Estado do Mato Grosso do Sul

Prazo de Validade: 12 (doze) meses
16 - Processo n.º 01506.003459/2014-41
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo nas Obras de Duplicação na Rodovia SP-056
Arqueólogo Coordenador: Luiz Fernando Erig Lima
Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de São Paulo - Departamento do Patrimônio Histórico - Secretaria Municipal de Cultura
Área de Abrangência: Municípios de Arujá e Itaquaquecetuba, Estado de São Paulo

Prazo de Validade: 06 (seis) meses
17 - Processo n.º 01506.003463/2014-17
Projeto: Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Memorial Parque dos Girassóis
Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal
Apoio Institucional: Fundação Museu de História, Pesquisa e Arqueologia do Mar
Área de Abrangência: Município de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
18 - Processo n.º 01506.003519/2014-25
Projeto: Diagnóstico Arqueológico da Linha 4 - Amarela - Ville Sônia
Arqueólogos Coordenadores: Luiz Fernando Erig Lima e Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani
Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de Jahu - Museu Municipal de Jahu
Área de Abrangência: Municípios de São Paulo e Taboão da Serra, Estado de São Paulo

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
19 - Processo n.º 01496.000275/2014-04
Projeto: Diagnóstico Arqueológico na Área de Implantação do Empreendimento de Fruticultura da UNOQUE INVEST - fase I
Arqueóloga Coordenadora: Karlla Anderson Soares
Apoio Institucional: Fundação de Arqueologia e Patrimônio Cultural do Ceará
Área de Abrangência: Município de Trairi, Estado do Ceará
Prazo de Validade: 02 (dois) meses
20 - Processo n.º 01506.003466/2014-42
Projeto: Prospecção Arqueológica "Redes Secundárias de Lançóis Paulista"

Arqueólogos Coordenadores: Job Lobo e Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani
Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de Jahu - Museu Municipal de Jahu
Área de Abrangência: Município de Lançóis Paulista, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 06 (seis) meses
21 - Processo n.º 01506.003333/2014-03
Projeto: Salvamento Arqueológico do Loteamento Portal Ville Flamboyant

Arqueólogos Coordenadores: Luiz Fernando Erig Lima e Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani
Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de Jahu - Museu Municipal de Jahu
Área de Abrangência: Município de Porto Feliz, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 12 (doze) meses
22 - Processo n.º 01510.000341/2014-00
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo em Área de 110 há para Implantação de Mineração

Arqueóloga Coordenadora: Deisi Scanderfick Eloy de Farias
Apoio Institucional: Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia - Universidade do Sul de Santa Catarina - GRUPEP/UNISUL
Área de Abrangência: Município de Botuverá, Estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 06 (seis) meses
23 - Processo n.º 01506.004692/2013-60
Projeto: Diagnóstico Interventivo do Potencial Arqueológico na Área do Projeto de Ampliação do Terminal Marítimo Dow Brind

Arqueólogo Coordenador: Fábio Guimarães Almeida
Apoio Institucional: Fundação Museu de História, Pesquisa e Arqueologia do Mar
Área de Abrangência: Município de Guarujá, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 02 (dois) meses
24 - Processo n.º 01506.003497/2014-01
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Educação Patrimonial do Sistema de Coleta e Afastamento dos Esgotos de Diversos Bairros

Arqueólogo Coordenador: Manoel Mateus Bueno Gonzalez
Apoio Institucional: Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas - Núcleo de Pesquisa e Estudo em Chondrichthyes - NU-PEC/CERPA
Área de Abrangência: Município de Campos do Jordão, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 09 (nove) meses
25 - Processo n.º 01510.000563/2014-14
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação da PCH Nova Erachim

Arqueólogo Coordenador: Juliano Bitancourt Campos
Apoio Institucional: Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas - Universidade do Extremo Sul Catarinense - IPAT/UNESC
Área de Abrangência: Municípios de Nova Erachim, Águas Frias e Coronel Freitas, Estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 06 (seis) meses
26 - Processo n.º 01510.000578/2014-20
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Prospecção Intensivo na Área de Propriedade da Terraplanagem Madeiros LTDA - Zona Industrial Norte

Arqueóloga Coordenadora: Maria Cristina Alves
Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de Joinville - Fundação Cultural de Joinville - Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville
Área de Abrangência: Município de Joinville, Estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 03 (três) meses
27 - Processo n.º 01494.000156/2014-52
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecção Arqueológica do Residencial Luciano Moreira

Arqueólogo Coordenador: Arkley Marques Bandeira
Apoio Institucional: Instituto do Ecomuseu Sítio do Físico - IESF
Área de Abrangência: Município de São Luís, Estado do Maranhão
Prazo de validade: 04 (quatro) meses
28 - Processo n.º 01506.003413/2014-21
Projeto: Diagnóstico e Prospecções Interventivas na Área do Loteamento Terra Alphasville Ribeirão Preto

Arqueólogo Coordenador: José Luiz de Moraes e Daisy de Moraes
Apoio Institucional: Museu de Arqueologia de Iepi - Prefeitura de Município de Iepi
Área de Abrangência: Município de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo
Prazo de validade: 12 (doze) meses
29 - Processo n.º 01506.003486/2014-13
Projeto: Prospecção Arqueológica com ações de Monitoramento e Educação Patrimonial do Loteamento Residencial Podra Alta

Arqueólogo Coordenador: Edson Luis Gomes
Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de Campinas - Secretaria Municipal de Cultura - Museu da Cidade
Área de Abrangência: Município de Campinas, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 12 (doze) meses
30 - Processo n.º 01510.000693/2014-57
Projeto: Prospecção Arqueológica Pré-histórica na Área de Implantação do NAÇÕES SHOPPING
Arqueóloga Coordenadora: Deisi Scanderfick Eloy de Farias
Apoio Institucional: Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia - Universidade do Sul de Santa Catarina - GRUPEP/UNISUL

3. O EMPREENDIMENTO PROPOSTO (SINOPSE)¹

3.1 Nome do Empreendimento

Terminal de fertilizantes Imbocuí.

3.2 Localização do Empreendimento

A implantação está prevista no Município de Paranaguá, na Rua Atílio Fontana s/nº, bairro do Imbocuí, conforme endereço de registro no cadastro do Imposto Predial Territorial Urbano – IPTU.

O local pode ser acessado a partir da rodovia BR-277, seguindo pela Rua Atílio Fontana, em seguida Estrada Velha de Alexandra por aproximadamente 1 km e depois por estrada vicinal conhecida como Estrada do Imbocuí por mais 350 metros. Está localizado dentro do perímetro urbano de Paranaguá, de acordo com a Lei Municipal nº 112/2009 nas coordenadas UTM 743967 L e 7172637 S (SIRGAS 2000, zona 22J). Um maior detalhamento de sua localização geográfica, no contexto regional, pode ser visualizado na figura 01.

O terreno apresenta uma área total de 199.944m², sendo que a implantação do terminal de fertilizantes abrangerá uma área de 113.075,20 m². Caracteriza-se pela construção de um terminal de fertilizantes que inclui em suas atividades o recebimento, armazenamento e a industrialização de fertilizantes fosfatados e nitrogenados. Será constituído por 1 armazém em alvenaria contendo 15 boxes com área total de 18.683,88 m², setor administrativo com 580,84 m², balança com área total de 828 m², restaurante com 253,94 m², vestiário com 142,93 m², armazém de apoio com 474,2 m², oficina/almojarifado/central de resíduos/lavador de pás com 250,20 m². Cerca de 110.997,22 m² da área externa do terminal será constituída por brita.

¹Conforme o EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança do Terminal de Fertilizantes Imbocuí, elaborado pela Cia. Ambiental Ltda., Dezembro de 2013.

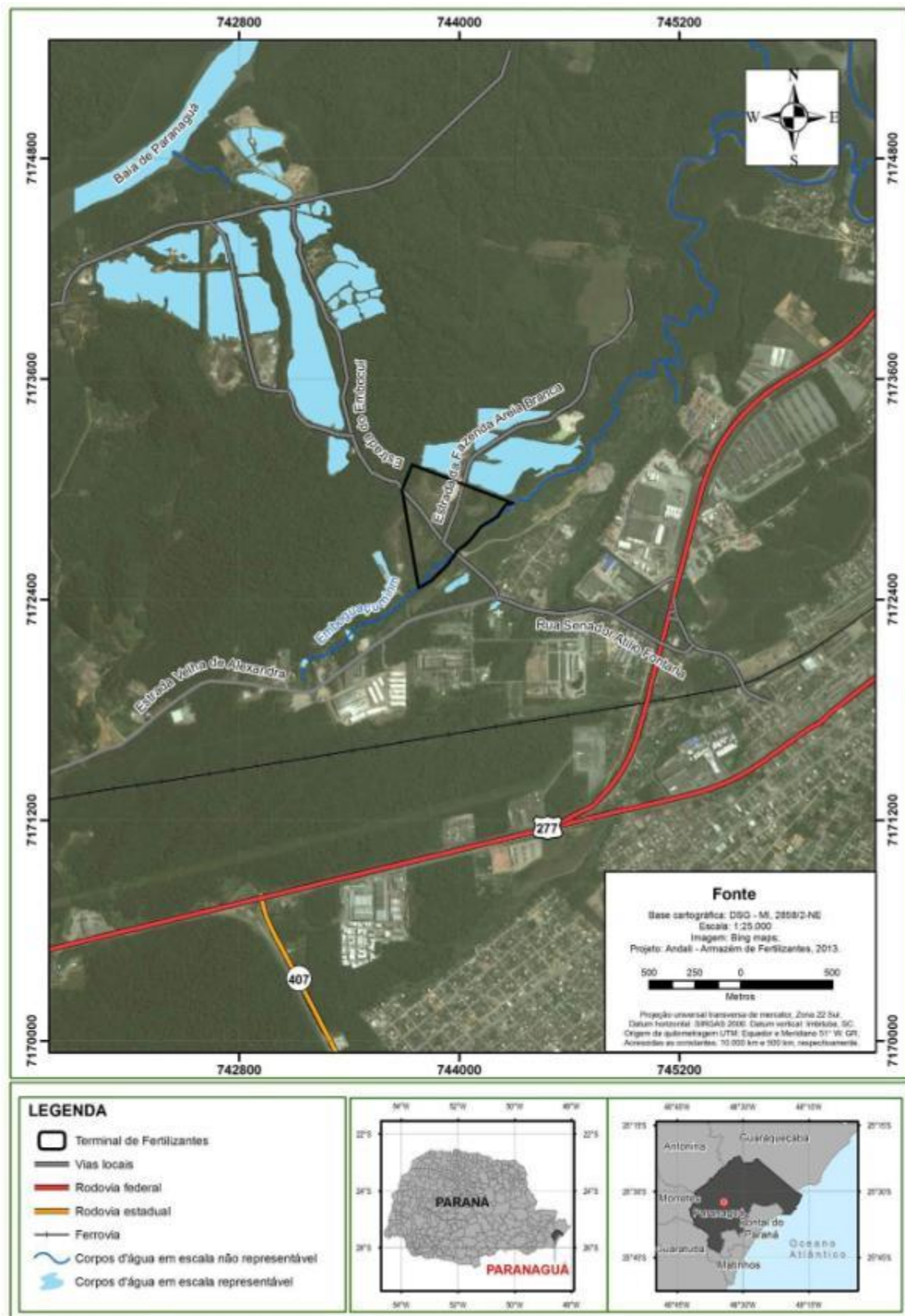


Figura 1 – Localização do empreendimento

3.3 Caracterização das Instalações

Armazém

O armazém de fertilizantes será construído em estrutura pré-moldada de concreto armado ou protendida, incluindo piso, divisórias, tesouras da cobertura e pilares. As telhas serão onduladas de fibrocimento 8 mm de acordo com o indicado nos documentos de projeto. A fundação dos pilares será em estacas tipo hélice contínua, as bases dos pilares serão revestidas com concreto ciclópico, para proteção contra choques causados pela operação das pás-carregadeiras. O piso do armazém será em concreto armado com espessura de 20 cm. O armazém terá uma área total de 18.683,88 m² (225,00m X 65,10m), incluindo as áreas de mistura e moegas rodoviárias, com capacidade para 100.000,00 toneladas. Esta estrutura será dividida em 15 boxes com 15 m de largura e altura máxima de 24,51m, constituídos por concreto e revestidos com pintura à base de resina epóxi. Na cobertura do armazém será instalada uma transportadora móvel para permitir o carregamento de cada box, provenientes do elevador das moegas 1 e 2.

Neste armazém existirão ainda dois pontos de descarga, sendo uma posição de descarga para caminhões graneleiros basculantes e outra posição de descarga para permitir a operação com caminhões rodotrens dotados de dispositivo para basculamento lateral.

Armazém de apoio

Além do armazém principal haverá um armazém de apoio, com a finalidade de prestar apoio à fabricação de fertilizantes, contendo 474,2 m², constituído em alvenaria, com telhas de fibrocimento e piso de concreto

Administração

A área administrativa, com 580,84 m², será constituída em estrutura de concreto armado apoiado em fundação direta com fechamento em alvenaria

Balança

A área da balança, com total de 828 m², consiste em duas áreas de passagem dotadas de cabinas de triagem contendo duas balanças constituídas de paredes de alvenaria e cobertura de fibrocimento. A área coberta possui 187,26 m².

Vestiário/ambulatório

O vestiário possuirá uma área total de 142,93 m² e será constituído por estrutura de concreto armado apoiado em fundação direta com fechamento em alvenaria. Possuirá capacidade para abrigar 160 armários sendo possível acomodar igual número de funcionários operacionais do sexo masculino por turno (considerado 3 turnos de trabalho por dia), além de vestiário para sexo feminino, chuveiros e ambulatório para atendimento aos funcionários. O ambulatório servirá apenas a pronto-atendimento de socorro, com cuidados básicos.

Restaurante

Com área de 253,94 m², o restaurante possuirá estrutura de concreto armado apoiado em fundação direta, com fechamento em alvenaria. Para este edifício está previsto que as refeições sejam fornecidas por empresa terceirizada em sistema de bufê e cozinha própria. Estima-se que serão servidas cerca de 160 refeições ao dia, segregadas em três turnos de operação.

Oficina/almojarifado/central de resíduos/lavador de pás

Esta estrutura possuirá uma área total de 250,20m² e será constituída em concreto armado apoiado em fundação direta, com fechamento em alvenaria. O piso será em concreto armado dimensionado para suportar a carga de uma empilhadeira de pellets

Subestação

Esta área possuirá 90 m², sendo constituída em estrutura de concreto armado apoiado em fundação direta com fechamento em alvenaria. O gerador será utilizado somente em casos emergenciais, assim, não existirá grande quantidade de combustível armazenado. Deste modo, os o óleo diesel seráarmazenados sobre pallets de contenção.

4. DELIMITAÇÃO DA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA

A delimitação proposta como área de influência direta ou área de vizinhança, e, portanto, área avaliada para identificação dos impactos diretos decorrentes da implantação do terminal de fertilizantes, considera aspectos relacionados à natureza da atividade a ser instalada e ao contexto sócio espacial onde este se insere.

A partir da observação em campo da existência de elementos espaciais representativos nas proximidades, especialmente as condições atuais de infraestrutura urbana, sistema viário, a proximidade de áreas residenciais e a existência de empreendimentos similares, definiu-se como Área de Vizinhança (AV) o entorno do terreno selecionado, limitado a um raio de 600 metros a partir de seu ponto central.

Esta extensão foi definida considerando um entendimento prévio dos possíveis impactos diretos associados a este tipo de empreendimento, embora se reconheça que as interferências possam ser diferentes para cada elemento do ambiente e da infraestrutura urbana. Considerou-se também o disposto no planejamento territorial do município, especialmente o sistema viário e zoneamento de uso e ocupação do solo.

Essa delimitação circular é citada como opção metodológica por Lollo (2006) que faz referência à utilização do Sistema de Informações Geográficas na análise espacial. Define-se a área de influência como “buffer”, que considera como proposta a análise de proximidade para o objeto espacial, delimitando para tanto uma área de extensão regular. Para a delimitação e caracterização da AV e, por conseguinte, a determinação e avaliação de impactos, estão sendo consideradas as fases de planejamento, construção e operação do empreendimento. Entretanto, ressalta-se que para determinados fatores o contexto espacial pode ser mais abrangente, incorporando setores censitários, o bairro ou a cidade de Paranaguá.

A representação da área de influência, denominada neste estudo de área de vizinhança - AV pode ser observada na figura 3 a seguir.

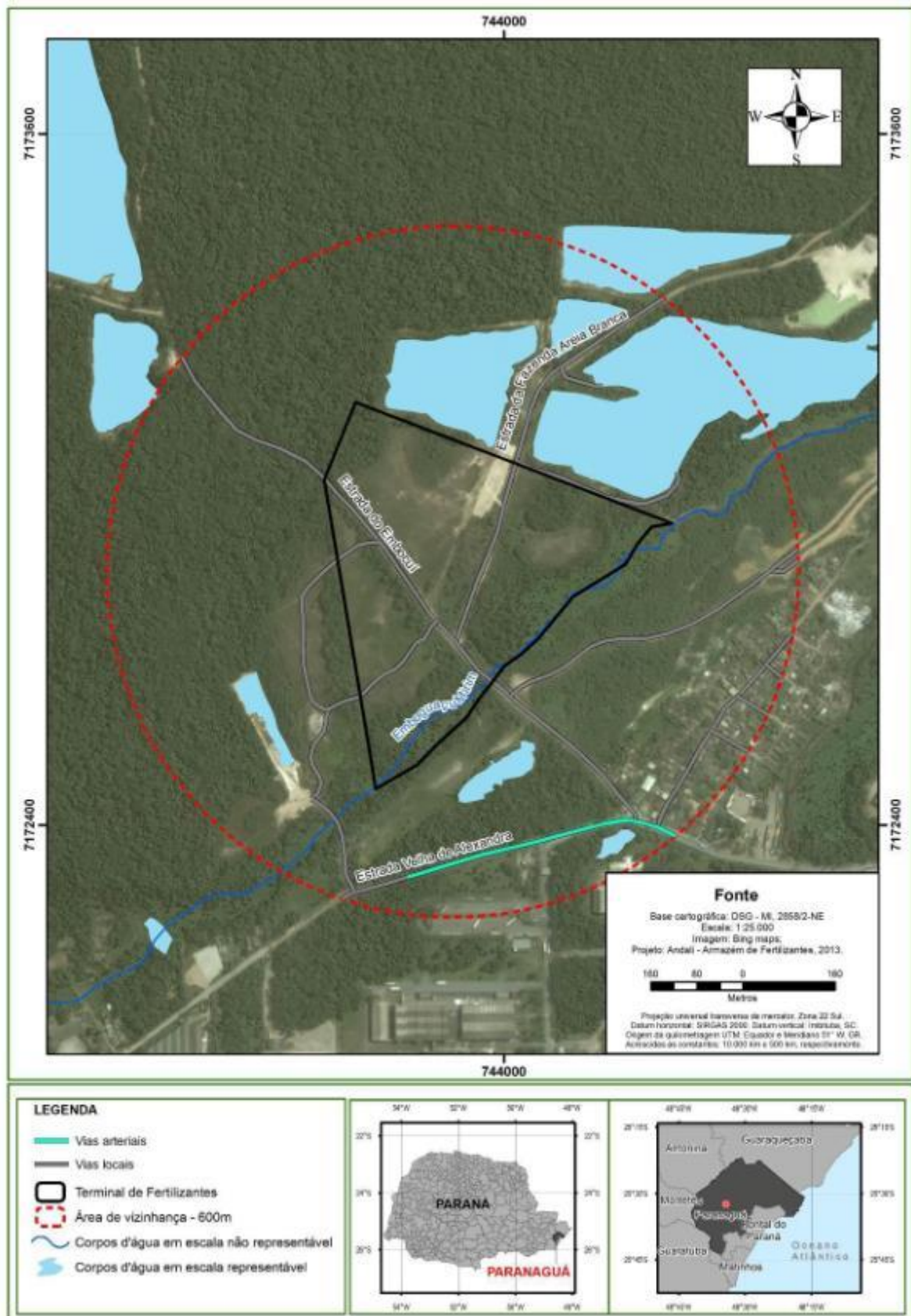


Figura 3 - Área de vizinhança do terminal de fertilizantes.

4.1 Descrição setorial da área do empreendimento

O Terminal de Fertilizantes será erigido em terreno não urbanizado, composto por nichos de vegetação residual ombrófila, goiabeiras e manchas de herbáceas e gramíneas, espécies próprias de ações de desmatamento, uso e reuso. Está localizado em margem do Córrego Emboguaçú Mirim, envoltório a aterro sanitário, unidades fabris e pequeno núcleo residencial.

É seccionado por vias rurais e internas, ladeado por lagos artificiais decorrentes de lavras de areia e equipamentos de manejo pecuário (currais, mangas, etc). Descartes irregulares de lixo doméstico foram identificados nas margens das vias e em alguns pontos internos do perímetro.

O relevo é plano, sem variações relevantes de inclinação. A pedologia encontrada apresenta lentes arenosas de diversos matizes, entremeadas por parcas camadas de composição areno – argilosa. Nas proximidades da calha do córrego citado encontram-se manchas de solo escurecido e brejoso, com forte composição de material decomposto.

No geral foram encontradas boas condições de visibilidade e trânsito para a realização da pesquisa arqueológica.



Fig. 01: vegetação remanescente;
Fig. 02: lago artificial oriundo de cava de areia;
Fig. 03: e 04: urbanização envoltória;
Fig. 05 e 06: vias rurais e internas.

5. OBJETIVOS DA PESQUISA

Este projeto de pesquisa teve como objetivo atender exigência técnica formulada pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no âmbito do licenciamento ambiental do Terminal de Fertilizantes Imbocuí, município de Paranaguá, Paraná.

Por outro lado, o empreendimento será implantado em uma região já reconhecida pelo seu potencial arqueológico, tendo sido objeto de estudos sistemáticos de arqueologia desde a década de 1960, onde foi registrado um diversificado povoamento desde o período pré-colonial, com datações remontando a cerca de 5000 anos AP, quando a região foi ocupada por grupos pescadores - caçadores, associados aos sambaquis existentes nesta parte do litoral Paranaense. Além disso, há de considerar que o litoral do Paraná de maneira geral conta com mais de 300 sambaquis cadastrados, além de inúmeros outros sítios já identificados e estudados, relacionados a grupos caçadores coletores, horticultores e ceramistas e sítios de natureza histórica associados ao período colonial, o que indica um elevado potencial para a área em estudo.

Dessa forma, tendo em vista que já foram registrados inúmeros sítios arqueológicos na região, procuramos verificar a possibilidade de ocorrência de sítios e/ou outros vestígios arqueológicos na área do empreendimento. Conseqüentemente pretendemos contribuir para um melhor entendimento sobre o contexto arqueológico regional e os processos de uso, ocupação e transformação do espaço geográfico em períodos pretéritos, bem como, possibilitar melhor compreender a paisagem cultural e os processos de inter-relacionamento Homem/Meio Ambiente nesta parte do território nacional. No caso dos estudos arqueológicos, procuramos desenvolver nesta etapa dos trabalhos, uma estratégia de pesquisa que contemplasse, principalmente, prospecções de subsuperfície nas áreas mais propícias à ocorrência de vestígios e/ou sítios arqueológicos, na área do empreendimento, cujos dados iremos expor adiante.

Por outro lado, em atendimento a Portaria 230/IPHAN, além de procurar aprofundar os conhecimentos sobre o contexto arqueológico regional, os trabalhos também tiveram como objetivo, considerando a evolução histórica da região, realizar as seguintes ações: pré-inventário do patrimônio edificado (por amostragem) existente no âmbito dos municípios envolvidos; identificação de exemplares do patrimônio imaterial existente na área de abrangência do empreendimento, neste caso, procurando dar ênfase às expressões do “saber fazer” local.

De maneira geral, este programa de pesquisas teve por objetivo:

- a) Realizar o Levantamento Arqueológico e os estudos de Diagnóstico Histórico e Cultural do empreendimento, em atendimento ao escopo definido no âmbito do licenciamento ambiental;
- b) Atender à legislação brasileira no que se refere à proteção e intervenção junto a este patrimônio;
- c) Produzir conhecimento científico sobre a área, contribuindo para a ampliação do conhecimento da cultura nacional;
- d) Realização de trabalhos de campo abrangendo de forma amostral, tanto a área diretamente afetada (ADA) como sua área indiretamente afetada (AID), com o objetivo de obter dados específicos sobre o patrimônio envolvido;
- e) Trabalhos de gabinete envolvendo o estudo dos materiais e informações obtidos a partir dos dois itens anteriores, bem como as análises e avaliações científicas que integram o presente estudo.

Por fim, os trabalhos objetivam contribuir com a difusão e conscientização sobre a importância do patrimônio cultural e fomentar o estabelecimento de políticas públicas no âmbito dos municípios envolvidos e outras esferas administrativas da região, além de contribuir para um melhor entendimento sobre a ocupação desta parte do Estado do Paraná.

6. CONCEITUAÇÃO E METODOLOGIA

Considerando a natureza dos trabalhos propostos neste projeto de pesquisa, ou seja, a realização do Programa de Prospecções Arqueológicas, deliberamos pelo estabelecimento de uma metodologia de pesquisa que nos fornecesse indicativos seguros sobre os padrões de assentamentos humanos ocorridos na região e os processos de uso e transformação da paisagem. Sendo assim, a conceituação e metodologia da pesquisa foram voltadas para o desenvolvimento da “Household Archaeology”, ou seja, a pesquisa sistemática do espaço interno de sítios, objetivando recuperar informações relacionadas à sua estrutura e funcionamento. Todavia, mesmo que não tenham sido identificados sítios arqueológicos na área proposta para o empreendimento, o estabelecimento de pesquisas arqueológicas possibilitadas por este projeto, soma esforços nos estudos direcionados para uma maior compreensão dos assentamentos ocorridos nesta parte do Estado do Paraná, acarretando novos questionamentos e principalmente, dando um suporte para futuras pesquisas norteadas pela Arqueologia nessa região do Estado.

Em geral, realizamos um levantamento por amostragem, recorrendo além da verificação de superfície e análise de perfis/cortes já existentes no terreno, à abertura de poços teste/sondagens nas áreas com características fisiográficas mais propícias a ocorrências de vestígios arqueológicos. As sondagens foram orientadas a partir do estabelecimento de um eixo magnético, e posicionadas no terreno formando uma “malha” de sondagens de forma a cobrir igualmente várias porções do terreno. Tal abordagem está baseada no método de amostragem geométrica sugerida por REDMAN (1974) para aplicação em grandes áreas facilitando a identificação de sítios arqueológicos em grandes espaços territoriais. Todavia, no decorrer dos trabalhos adaptamos tais diretrizes metodológicas para a área alvo deste projeto de pesquisa.

Por outro lado, as pesquisas arqueológicas foram centradas basicamente em quatro fontes de informação: a documentação histórica, os vestígios materiais remanescentes (cultura material), a forma como eles estão dispostos no espaço (padrões de distribuição) e as relações do sítio com o meio natural e cultural

(inserção na paisagem). Sob estes aspectos, a *cultura material* refere-se a todas as evidências físicas da atividade humana (artefatos, enterramento, restos alimentares, etc.) as quais possuem potencial informativo sobre as atividades cotidianas de determinado grupo social, mas que devem ser analisadas a partir de uma visão global no contexto dos sistemas sócio-culturais a que estas sociedades estão relacionadas.

Além disso, artefatos, estruturas ou sítios não podem ser entendidos isoladamente, mas sim, analisados a partir de uma abordagem que os considere como elementos integrantes e interagentes de um sistema sócio cultural articulado e dinâmico, onde *os padrões de distribuição* dos vestígios e dos sítios constituem um importante elemento de análise. Isto posto, há de se ressaltar a necessidade de se considerar as características de disposição dos vestígios no interior dos sítios (análise *intra sitio*) e/ou disposição dos sítios entre si (análise *inter-sítio*) possibilitando obter informações sobre padrões de ocupação, áreas de captação de recursos – territorialidade, organização e interação social, cultural e econômica. (Renfrew & Bahn 1996). Entretanto no conjunto das relações que permearam as interações do homem com o meio ambiente, configura-se como de vital importância compreender a inserção do sitio na paisagem e identificar as variáveis ambientais que nortearam as diversas formas de apropriação do espaço no limiar do tempo.

Neste sentido, as premissas teóricas do presente programa procuraram privilegiar os princípios basilares da “*Arqueologia da Paisagem*”, adotando preceitos teóricos e metodológicos fundamentados nos princípios da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, a fim de melhor compreender os processos que resultaram na construção da paisagem em estudo. Da mesma forma, as pesquisas foram centradas no estudo dos possíveis sítios e seu entorno ambiental, procurando realizar a reconstituição da paisagem histórica que, de certa forma, norteou a ocupação humana nestes espaços. Outrossim, é importante ressaltar que a paisagem deve ser entendida como um conjunto de elementos articulados em determinada porção do espaço, constituindo um fenômeno em constante processo de transformação, seja por fatores naturais ou culturais. Da mesma forma, a constante inter-relação estabelecida entre os elementos do meio natural com o meio

socioeconômico e cultural compõe o que denominamos de paisagem cultural, contendo diversas características tanto físicas como ideológicas “... y ciertos elementos que han modificado el entorno por médio de los cuales um determinado grupo genera uma percepción particular del espacio.” (INGOLD, 1993, TILLEY, 1994, MORPHY 1995 apud GARCIA, 2006, p. 122).

Em suma, considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, muitas vezes apresenta várias assinaturas antrópicas, que constituem objeto de estudo da denominada *Arqueologia da Paisagem*.

“A paisagem oferece pistas materiais que permitem perceber seu caráter histórico. São esses “traços fósseis” que conduzem ao entendimento da formação geomorfológica e social da paisagem contemporânea e de suas sucessivas fisionomias anteriores ao longo do tempo”. (MENESES, 2002, p.30)

Conforme Godelier (1989), o ser humano “*a diferencia de otros seres vivos, no sólo vive en el entorno, sino que crea su propio entorno para vivir, o dicho en otras palabras, construye su propio medio socio-cultural*”. De maneira geral, o estudo desse fenômeno sobre o ponto de vista arqueológico, constitui o tema central da Arqueologia da Paisagem, de certa forma voltada para a análise dos processos e formas de culturalização do espaço ao longo do tempo.

De acordo com *Collins Dictionary of Archaeology* (Bahn, 1992 apud Chapman, 2006, p. 11), Arqueologia da Paisagem pode ser definida como:

“... an approach, especially in archaeological survey, where the unit of analysis is the artefact rather than the site... (It) recognises that many of the material consequences of human behaviour are ephemeral and will not conform to standard definitions of sites, and documents the distribution of humanly-modified materials across the landscape.”

O conceito de arqueologia da Paisagem se relaciona com uma abordagem que procura compreender as diversas formas de uso e ocupação do espaço a partir da leitura e interpretação das expressões materiais da cultura, que muitas vezes,

incorporam a noção de patrimônio cultural. Nessa diretriz, Criado (1999) assinalou que a Arqueologia da Paisagem pode ser vista como uma linha de pesquisas arqueológicas orientadas para “... *el estudio y reconstrucción de los paisajes arqueológicos o, mejor, el estudio con metodología arqueológica de los procesos y formas de culturización del espacio a lo largo de la historia.*” (CRIADO, 1999, p. 6).

Dessa forma, a Arqueologia da Paisagem procura entender a paisagem como cenários resultantes dos processos de artificialização do ambiente, onde as sociedades do passado desenvolveram estratégias de apropriação e transformação do espaço, produzindo uma determinada paisagem social, “...*cuyo estudio debe ser también cubierto para poder comprender un determinado momento cultural*” . (CRIADO *et al*, 2002, p. 23). Em geral, as informações provenientes de todas as áreas da investigação arqueológica podem ser utilizadas na Arqueologia da Paisagem, embora estudos cartográficos, pesquisa documental, levantamentos e vistorias de campo constituam os métodos mais comumente utilizados. (CHAPMAN, 2006, p. 11). Ainda nas palavras do autor, “*the combination of methods has often supplied the key to providing a wide range of clues, identifying the complex palimpsest of past activity that characterises our landscape today.*” (idem, p. 12)

Todavia, nas últimas décadas, diferentes perspectivas teóricas têm sido utilizadas nas pesquisas em Arqueologia da Paisagem, abordando novos temas e novas problemáticas, como é o caso do conceito de percepção que tem começado a ser utilizado e aplicado no trato da paisagem. (CRIADO, 1999; BENDER, 1993; HIRSCH, 1995, GARCIA, 2006, BORNAL, 2008). Obviamente, conforme já assinalado, a percepção da paisagem configura-se como um conceito plenamente subjetivo, sujeito a interpretações e significados que podem variar de observador para observador. Diante disso, muitos arqueólogos ao tratar da percepção da paisagem têm recorrido aos estudos sobre as condições de visibilidade de um sítio arqueológico. (AMENOMORI, 2005, p. 132). Tal abordagem deve levar em consideração as condições de visualização (a forma como um elemento arqueológico é visto) e as condições de visibilidade (o que se vê de um determinado elemento arqueológico), permitindo analisar a existência de panorâmicas privilegiadas de um determinado espaço ou sítio arqueológico.

Para Criado (1999), os estudos sobre as condições de visibilidade em um sítio arqueológico são realizados não só para estabelecer comparatividade entre as diferentes panorâmicas de um mesmo sítio arqueológico, mas também para comparar entre si *“las panorámicas y orientaciones abarcadas desde todos los yacimientos de um mismo tipo (lo que permitirá reconocer si existe um protótipo de panorámica o escena dominante para esse fenômeno arqueológico.”* (CRIADO, 1999, p. 33) Arqueologicamente, a visibilidade constitui um elemento que pode ser analisado e compreendido, cujos estudos têm sido realizados com certa frequência em abordagens interpretativas da paisagem. Entretanto, tais interpretações somente são viáveis a partir de um conhecimento prévio da paisagem a ser analisada. (MEINIG, 1979; TUAN, 1979, COSGROVE, 1989, BENDER *et al.* 1997 *apud* CHAPMAN, 2006, p. 85)

Tal perspectiva procura compreender mais o conjunto do que suas partes isoladas e considera que o todo possui propriedades que não podem ser explicadas em termos de seus constituintes individuais, caracterizando o que se convencionou chamar de perspectiva holística a qual também considera que a ciência é constituída por um sistema integrado e complexo, e não por uma série de disciplinas e setores contraditórios e desconexos. (CHRISTOFOLETTI, 1999, p. 4). Da mesma forma, a abordagem holística vai além da interdisciplinaridade, adotando o princípio da transdisciplinaridade, que visa a compreensão da realidade estabelecendo uma relação de complementaridade entre ciência e tradição.

A adoção do princípio da transdisciplinaridade no estudo de um determinado fenômeno prescreve acolher o conhecimento oriundo não só das fontes não acadêmicas, mas também da tradição, do saber local, que nesse caso, adquire *“... valor e peso significativo, pois advém da cultura local, e constituem agentes dinâmicos que imprimem personalidade e distinção a região enfocada.”* (FERRÃO, 2004, p. 138). Nessa perspectiva, os estudos sobre os cenários culturais procuraram contar com o envolvimento da comunidade diretamente relacionada à área de pesquisa, sobretudo auxiliando nos trabalhos de campo e no reconhecimento e identificação dos vários elementos constituintes da paisagem, nos quais se incluem ainda componentes do patrimônio cultural imaterial.

Além disso, procuramos analisar o meio ambiente a partir do enfoque ecossistêmico, segundo o qual existe um conjunto de relações mútuas entre os fatores de um meio ambiente e os seres vivos que nele se encontram, caracterizando um conjunto de interações entre os sistemas ambientais e os sistemas sociais e econômicos que delinearão o cenário de implantação do sítio em estudo. A abordagem ecossistêmica encontra relação com a perspectiva holística, pois ao invés do estudo individualizado de cada componente do sistema ambiental, procura também tratar da interação existente entre estes componentes. (CHRISTOFOLETTI, 1999, p. 45) O enfoque do meio ambiente e a compreensão da paisagem histórica configuram-se como fundamentais para a determinação dos vários fatores que podem ter influenciado o “funcionamento” de determinado sistema cultural.

“La arqueología ambiental es, hoy en día, una disciplina muy avanzada por derecho propio. Considera al animal humano como parte del mundo natural, interactuando con otras especies en el sistema ecológico o ecosistema. El entorno rige la vida humana: la latitud y altitud, la conformación del terreno y el clima determinan la vegetación que a, su vez, condiciona la vida animal. Y todo ello en conjunto determina cómo y dónde ha vivido el hombre.” (RENFREW, C & BAHN, P, 1993, p.203)

Diante disso, sob a ótica da *Arqueologia da Paisagem* foram estudados vários fatores e componentes da paisagem, tais como relevo, hidrografia, compartimentos topomorfológicos, patrimônio histórico edificado, patrimônio cultural imaterial, que juntamente com as evidências e sítios arqueológicos, poderão propiciar o estabelecimento de um panorama da paisagem do local e fornecer subsídios para a interpretação do conjunto de relações do homem com o meio ambiente local. De maneira geral, tal diretriz foi aplicada para o presente Programa tendo como base o conceito de Arqueologia da Paisagem preconizado por Criado (1999), segundo o qual:

“La Arqueología del Paisaje estudia un tipo específico de producto humano (el paisaje) que utiliza una realidad dada (el espacio físico) para crear una realidad nueva (el espacio social: humanizado, económico, agrario, habitacional, político, territorial..) mediante la aplicación de un orden imaginado (el espacio simbólico: sentido, percibido, pensado..).”

Ainda segundo Criado (1999), a paisagem como produto social é caracterizada pela conjunção de três tipos de elementos, cada um dos quais configurando uma determinada dimensão da paisagem. Primeiramente, apresenta-se o entorno físico ou espaço ambiental que se configura como cenário da ação humana. Em seguida, encontra-se o espaço como produto social ou meio construído e adaptado pelo homem, configurando-o como o lugar das manifestações socioculturais dos agrupamentos humanos que nele interagem. Por fim, situa-se a paisagem como espaço simbólico ou pensado, cuja dimensão deve ser considerada quando se pretende compreender um determinado Cenário de Ocupação ou Paisagem Cultural.

Entretanto, por razões metodológicas e estratégicas e para uma melhor compreensão sobre os processos sociais, culturais e históricos que nortearam a apropriação do espaço pela ação humana, procuramos dar prioridade ao espaço adaptado pelo homem, sempre procurando “reconstruir” e interpretar as paisagens arqueológicas a partir dos vestígios nela existentes. O entendimento do *design* da ocupação humana no âmbito da área do empreendimento poderá ainda propiciar reconstituições ambientais e paisagísticas a partir da análise das formas de apropriação do meio ambiente físico-biótico em relação ao contexto sócio, cultural e econômico das comunidades correlatas à área de pesquisa, realçando a convergência Patrimônio Natural e Patrimônio Cultural.

Em resumo, as pesquisas tiveram como objetivo propiciar uma melhor compreensão sobre a formação e evolução histórica da área em estudo, enfocando as alterações na paisagem em função da ocupação do local e do conjunto de relações sociais, econômicas e culturais que delinearão e nortearão as características de apropriação do espaço nesta parte do Estado do Paraná.

7. CONTEXTO HISTÓRICO DE PARANAGUÁ (Sinopse)

A ocupação parnanguara remete às culturas sambaquieiras, populações predominantemente litorâneas que relegaram ao presente, como testemunhos maiores, grandes monumentos erigidos na forma de elevações que se destacavam em áreas alagadiças. De feição caçadora e coletora, sua ocupação foi procedida por ramos tupis, cuja menção temos nos primeiros colonizadores, ao ocupar inicialmente a Ilha da Cotinga, defronte ao continente 'onde os carijós habitavam... (JABUR, 2010, p. 41)

Os períodos colonial e posteriores foram exercidos primeiramente pelas bandeiras destinadas a busca de minerais preciosos e apresamento de índios. Com a descoberta de algum ouro de aluvião, iniciou-se um primeiro ciclo econômico, implantado e retomado desde a década de 1580 até o ano derradeiro de 1730 (LEÃO, 1931).

PARANAN-GOÁ - PERNAGUÁ - PARANANGOÁ - PARANAGUÁ - Nome de origem indígena que significa —mar redondo, evidentemente em virtude da configuração geográfica de nossa baía. As primeiras notícias da presença de colonizadores em nossas terras aparecem nas crônicas das viagens de Hans Staden. Em novembro de 1548, tendo o navio que tripulava como artilheiro, sofrido avarias em virtude dos fortes ventos, tiveram que aproar para terra, ali encontrando abrigo seguro. Durante a curta permanência para os reparos necessários, tiveram oportunidade de estabelecer contatos, primeiro com nativos e posteriormente com dois portugueses, de quem obtiveram informações sobre a região, sabendo estarem aportados no Superagui, na baía de Paranaguá.

Entre 1550 e 1560 teve início a formação do primeiro núcleo habitacional, com famílias vindas de São Vicente e Cananéia, atraídas pelas notícias da descoberta de ouro nos rios que desembocavam em nossa baía. Este primeiro núcleo formou-se na Ilha da Cotinga, que oferecia maior segurança e proteção de possíveis ataques dos nativos.

De uma maneira ou de outra, conquistando a amizade dos nativos ou impondo-a pela força, Domingos Peneda transfere-se com as famílias da Ilha da Cotinga para as terras continentais, à margem esquerda do rio Itiberê, antigo Taguaré, neste mesmo local onde nos encontramos hoje. Assim nasceu Paranaguá. Este fato encontra-se registrado pelo Códice n.º 13.981, no Museu Britânico, e cita o nome de Domingos Peneda, homem —régulo e matador como fundador de Paranaguá em fins do século XVI. As terras eram boas para o plantio e para a criação de gado que, somadas aos produtos que o mar oferecia, preenchiam as condições necessárias para a subsistência dos que para aqui vieram habitar, à procura de ouro no princípio e posteriormente se dedicando a atividades agrícolas, pastoris e ao comércio.

O ciclo do ouro em Paranaguá teve o privilégio do pioneirismo. Daqui saíram as primeiras remessas de ouro para o Reino de Portugal. Foi num panorama de franco progresso que o povoado fundado por um punhado de bravos dirigidos por Domingos Peneda recebeu em seu seio o Capitão Povoador Gabriel de Lara, nomeado pelo Donatário da Capitania, investido de poderes para governar, fortificar e preparar sua defesa. Gabriel de Lara, homem de visão e de espírito progressista, logo tomou as providências necessárias. Uma das primeiras foi conseguir autorização do Governador do Rio de Janeiro, Duarte Corrêa Vasqueanes, para a ereção do pelourinho, símbolo da autoridade real. Tendo sido autorizado, no dia 06 de janeiro de 1646 foi erigido o pelourinho, acontecimento de relevância, na época.

Por solicitação do nosso Capitão-Mor, e reconhecendo a importância da aldeia, pela situação geográfica, funcionando como baluarte do Reino de Portugal no novo mundo, em seu extremo meridional, D. João VI concede, em 29 de Julho de 1648, o Farol de Vila a Paranaguá. A primeira eleição no Paraná verificou-se em Paranaguá, em 26 de dezembro de 1648, sendo os eleitos empossados em 09 de Janeiro de 1649. O governo das vilas era constituído por dois Juizes ordinários, correspondendo hoje aos cargos de Prefeito e Vice-Prefeito; três Vereadores, com a mesma significação atual; Procurador, correspondendo ao cargo de tesoureiro, arrecadador de rendas e de impostos; Escrivão, correspondendo ao cargo de

Secretário Municipal; e Almotacéis, encarregados de fiscalização dos pesos e medidas, gêneros alimentícios e conservação de estradas e caminhos. Além desses cargos havia também os de : Capitão-Mor, autoridade militar nomeada pelo donatário da Capitania e das patentes régias; e Ouvidor-Mor, distribuidor de Justiça.

Em fins do século XVII e início do século XVIII, Paranaguá destacava-se das demais vilas da Capitania. A terceira casa de Fundição de Ouro do Brasil foi aqui instalada. A agricultura, a pecuária, as pequenas indústrias extrativas e artesanato, conheciam sua melhor fase em função do aumento populacional e da expansão do mercado consumidor. Foi em nosso porto que D.Manoel Lobo, em 1678, abasteceu seu navio, por ordem de D.Rodrigo de Castelo Branco, Ouvidor-Geral de Santos, quando de sua viagem para o Rio da Prata com a finalidade de instalar as fortificações necessárias para a fundação de uma nova colônia. Em 1711 Paranaguá recebeu o aflito apelo do General Antônio de Albuquerque Coelho, do Rio de Janeiro, solicitando que fossem remetidos, com toda urgência, mantimentos para suprir os moradores daquela Capitania, a fim de que pudessem ter condições de resistir aos invasores.

Em vista dessas condições, a Câmara de Paranaguá, em 20 de Maio de 1726, solicitou ao Rei D.João V, fossem concedidos à vila, foros de grandezas e privilégios idênticos aos concedidos —ao Senado da Câmara da Cidade do Portoll. Justificavam a solicitação o fato de estar a vila há muito fornecendo mantimentos para as vilas de São Paulo, Santos, Rio de Janeiro, Bahia e Colônia do Sacramento, de tal forma e com zelo que, sem esses socorros, não teriam os habitantes daquelas vilas condições de se sustentarem.

Por considerar de direito e de justiça, D.João V, pela divisão Régia de 1º de Setembro de 1730, concede regalias, foros, grandezas, liberdade e privilégio à vila de Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá, tornando em jubilosa realidade a vaidosa aspiração de um povo progressista, que crescia, e exercia sua influência em toda a parte meridional do grande reino lusitano em terras da América. Em virtude de ter sido adotada nova forma de arrecadação, em 1735 foi abolida a Casa de Fundição dos Quintos do Ouro de Paranaguá. Essa perda foi compensada, no ano

seguinte, com a criação da Intendência do Ouro da Paranaguá, uma das quatro da Capitania de São Paulo.


Um acontecimento de relevante importância marcou o ano de 1748. Pela Provisão Régia de 11 de Março, D. João V concedeu à vila de Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá, uma elevada prerrogativa; fez mercê à Câmara Municipal de Paranaguá de se denominar —Senadoll, concessão

Altamente honrosa e dignificante, que a colocava em destaque entre as demais Câmaras das vilas. A primeira visita episcopal a Paranaguá ocorreu em 1798. O bispo D.Mateus de Abreu Pereira foi recebido pelo povo, nobreza e autoridades, com todo o carinho e em meio de grande festa. O ilustre prelado celebrou Missa Pontifical, ministrou Crisma, ordenou alguns sacerdotes, e tomou diversas providências que se faziam necessárias para a organização de nossa Igreja. Pela Lei Provincial n.º 5, de 05 de fevereiro de 1842, a Vila é elevada à categoria de Cidade. Pelo Decreto n.º 1.241 de 1º de Outubro de 1853, foi criada a Capitania dos Portos do Paraná, iniciando suas atividades em 13 de fevereiro de 1854. Em 1867 começou a funcionar o nosso telégrafo. Em 1914 é inaugurado o sistema de abastecimento de água e, um ano depois, os serviços de coleta de esgoto sanitário.

O Porto de Paranaguá, D.Pedro II, foi inaugurado em 17 de Março de 1935. Em 6 de abril de 1968 é inaugurada a Auto-Estrada Paranaguá- Curitiba, sendo a solenidade prestigiada pela presença do Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva, além de altas autoridades federais, estaduais e municipais. Em 13 de Novembro de 1793 são inauguradas em nosso Porto as Instalações do —Corredor de Exportaçãoll, por Sua Excelência o Presidente da República, General de Exército Emílio Garrastazu Médici. A Padroeira da cidade é Nossa Senhora do Rosário. Hoje Paranaguá sofre de crescimento desordenado, pelo grande número de pessoas que vêm atraídos pelo porto, gerando desemprego e exigindo do município serviços que este não tem condições de lhes oferecer.



Fig. 01: mapa da Baía de Paranaguá, em 1653. Fonte: Jabur, 2010

 Prancha 02 Aspectos históricos de Paranaguá	Programa de Prospecções Arqueológicas para o	
	Terminal de Fertilizantes Imbuquí	
	Paranaguá - PR	
	Relatório Final	Julho de 2015

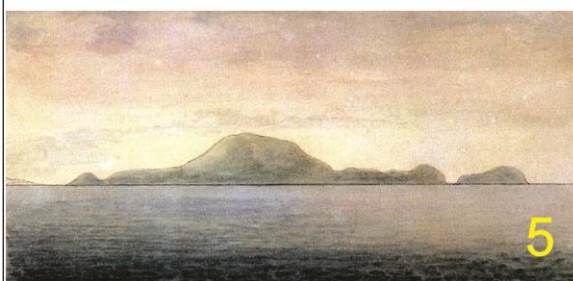


Fig. 01: Gabriel de Lara anunciando a carta régia que elevou Paranaguá a Vila. Óleo sobre tela de Rafael Silva. Acervo IHGP;

Fig. 02: Porto de Paranaguá, s/d. Alfredo Andersen;

Fig. 03 a 05: registros de Paranaguá executados por Jean Baptiste Debret, em 1827.

8. DOS BENS CULTURAIS INTEGRADOS

Os estudos diagnósticos de patrimônio histórico e cultural na área de abrangência do empreendimento compreendem a realização de trabalhos de campo junto às comunidades e aos órgãos públicos dos municípios situados na ADA, AD e AID do empreendimento. Tais trabalhos pretendem identificar in loco o perfil dos itens do patrimônio cultural (em suas diversas formas tangíveis e intangíveis) presentes na região estudada, de forma a contemplar não somente os itens do patrimônio que já são reconhecidos ou gozam de alguma espécie de proteção pelo poder público, mas também aqueles que, embora sejam relevantes às comunidades e componham seus universos de referências históricas e culturais, não sejam ainda reconhecidos ou referenciados.

Por outro lado, procuraremos observar criticamente a relação estabelecida entre os diversos atores dessas comunidades no que diz respeito ao tratamento e a manutenção do patrimônio cultural, ou seja, a ação do poder público, da sociedade civil organizada, e eventualmente da iniciativa privada em relação ao patrimônio cultural e entre si. Essas relações dos atores sociais em relação ao patrimônio envolvem inúmeras dimensões, as quais refletem tensões e dinâmicas sociais mais amplas. Elas dizem respeito aos procedimentos de identificação, de incorporação, negação, preservação, destruição, promoção, recuperação, esquecimento dos marcos históricos e culturais presentes na região ou que dependem das populações locais para se manterem vivos (tal como as manifestações de cultura intangível como festejos, crenças, técnicas, etc.).

Exatamente por isso, embora num primeiro momento o objetivo dos estudos seja apenas definir os aspectos gerais de cada exemplar do patrimônio, cada item deste patrimônio se envolve em tramas específicas das sociedades, exigindo, portanto, tratamento diferenciado e singular. Assim, junto com a recorrente e indispensável observação da bibliografia referente aos aspectos gerais dos estudos de patrimônio e também daquela referente à área em questão, é indispensável o trânsito entre as comunidades presentes na região, a fim de observar como cada

grupo social se relaciona com o patrimônio (ainda que não o nomeiem a priori assim) e o que cada grupo observa e reconhece como tal (CONVENÇÃO UNESCO, 2003).

Esse procedimento parte de alguns princípios basilares no pensamento contemporâneo do tratamento das questões patrimoniais culturais: democratizar as práticas para o reconhecimento e identificação do patrimônio cultural, observando as diversas possibilidades de visão e interpretação a respeito deste. Ampliar as possibilidades morfológicas que norteiam o reconhecimento do patrimônio, respeitando as singularidades das experiências históricas de cada cultura e de cada grupo social. Desenvolver práticas de identificação, proteção, recuperação e fomento dos patrimônios que sejam compartilhadas entre os grupos científicos e as comunidades, atuando de modo coordenado e solidário.

Compreender o patrimônio cultural como algo vivo e integrado às sociedades, como elementos fundamentais na manutenção da coesão social e da preservação das culturas. Adotar o princípio de que somente com o envolvimento da sociedade, sobretudo das comunidades locais (inclusive atuando como parceiros e observadores dos demais atores sociais), é possível uma política patrimonial que seja durável e sustentável. Portanto, para que isso seja real e eficaz, o patrimônio deve ser visto e incorporado como elemento componente das sociedades e não para além delas, com funções reconhecidas, como vetor de seu desenvolvimento e do bem estar coletivo (HAMAN, 2008: 42-48, CONVENÇÃO UNESCO, 1972, 2003).

Dessa forma, os trabalhos de campo envolverão a realização de entrevistas informais junto à comunidade. Por outro lado, serão percorridos os espaços urbanos e rurais do município visando registrar elementos singulares como edificações, marcos e paisagens, sempre respaldados pela indicação da comunidade sobre aspectos indicados como relevantes para a memória e história local. Como resultado deste levantamento serão registrados em fichas específicas para fins de amostragem, alguns elementos de patrimônio material e imaterial, em associação ao registro fotográfico e a sua contextualização histórica de forma a obter dados aptos a fornecer um panorama sobre o quadro de ocupação ocorrido na região.

O patrimônio edificado

A arquitetura parnanguara exprime os desafios para encontrar soluções ante aos rigores do clima, topografia e vegetação. *Grosso modo*, ela pode ser assim relacionada:

Unidades produtivas: fazendas, engenhos, fábricas e infraestrutura decorrente: malhas ferroviárias, galpões, mercados públicos, armazéns;

Edificações oficiais: igrejas, prédios públicos, estradas, cemitérios. Embora subordinados aos poderes eclesiásticos, classificamos os templos e cemitérios como oficiais devido à natureza permeável das esferas civil e religiosa no período colonial e no adentrar dos noventa e nove;

Arquitetura urbana: elementos isolados ou manchas urbanas gravitárias à praça matriz ou outro elemento indutor;

Casa Rural: o morar das gentes praianas que reflete a ocupação do espaço e sua cultura, permeada pelo cotidiano laboral, religioso e lúdico.

Unidades produtivas

O Município em estudo destaca-se como portal de ocupação paranaense. Deste modo, apresenta uma série de equipamentos e testemunhos que refletem as atividades comerciais e de infraestrutura que desempenhou e desempenha: antigos caminhos, malha ferroviária, estruturas portuárias, estabelecimentos comerciais, restos edificados de mineração, dentre outros.

No âmbito ferroviário, registramos em caráter amostral a Estação de Paranaguá e a presente no Distrito de Alexandra, ambas componentes da Estrada de Ferro Curitiba – Paranaguá, obra realizada ainda no Século XIX, detentora de excepcionais soluções de engenharia, filia e paisagens cênicas. Atualmente, está sob uso de carga e pequeno trecho de linha turística.

Edificações oficiais

Paranaguá, como entreposto multimodal e aspirante a capital da província, oferece um vasto repertório de edificações que refletem seu *status*: igrejas portentosas, de diversas irmandades, mercados públicos, palacetes, forte, enfim, testemunhos da ação – Estado – Igreja no ordenamento social e econômico da cidade e região.

Arquitetura em madeira

A arquitetura paranaense é simbolizada, de forma efetiva, pelas construções em madeira. Tal opção reflete a necessidade imediata de morar e comerciar, fatores aliados ao saber fazer e à abundância de matéria prima. Sobre este aspecto observa Kohlrausch:

A principal determinante para a arquitetura de madeira do Paraná é a existência de extensas áreas florestais, onde se destaca o pinheiro, utilizado em larga escala, desde os primeiros estágios da colonização, a partir de tecnologias rudimentares, até a difusão industrial no ciclo econômico da madeira. (2007, p. 24)

Inicialmente erigidos com paus roliços e cobertos com folhas de patis, logo o esmero despontou, como observa Suzuki (2004, p. 06):

Ao longo dos anos, porém, a arquitetura de madeira desenvolveu-se, tornando as edificações cada vez mais elaboradas: as residências ganharam varandas e ornamentos, os troncos roliços deram lugar às tábuas e estas ganharam cores e texturas.

Atualmente, tais edificações resistem em núcleos urbanos isolados, e a podemos presenciar a manutenção do saber fazer, com a construção de novas edificações – casas, templos e equipamentos laborais.

O morar parnanguara

A arquitetura popular no município em estudo aponta partidos de construção peculiares, divididos em períodos históricos e áreas de abrangência: feição colonial, erigida em pau a pique, alvenaria de tijolos e argamassada com cal dos casqueiros e a de modo eclético (JABUR, 2010, p. 99, 114).

As casas nos centros urbanos refletem os momentos históricos a que se submeteu o município: período colonial, conforme aborda Galdino (2009, p. 12): “As pequenas casas térreas, de pouca frente, muito fundo e duas águas apenas, alinhadas ao longo das ruas (COSTA. 1975:93). Tinham suas fachadas feitas de alvenaria de pedra e mais comumente, suportes de madeira com tijolos inclinados para a vedação. Já nas paredes laterais e internas, a taipa de mão era a mais utilizada.”

Posteriormente, temos a profusão de cores e estilos, em moradias estabelecidas nos terrenos e sob estruturas remanescentes coloniais, revestidas do momento eclético e *art déco*, decorrentes do século XIX e adentrar dos noventa.


Já nas comunidades praieiras e ilhéus, predomina a arquitetura em madeira, assim descrita:

Além desses afazeres o caboclo constrói seu rancho de moradia, tirando do mato a madeira necessária. Constrói também a "casa da farinha" onde geralmente está a cozinha da família; prepara a cobertura das casas com ripas de "jiçara" onde são amarradas com cipó as folhas; tecem as esteiras de "piri" nas quais dorme no chão, e as redes de cipós onde dormem os filhos pequenos. (LANGOWISKI, s.d. p. 7)

Apesar de Paranaguá possuir bens edificados de relevância particular, sua importância está presente em seu conjunto arquitetônico, que espalha-se por dezenas de quarteirões de seu centro histórico e em diversas comunidades praieiras e ilhéus. Tal fator nos leva a revelar em iconografias alguns de seus exemplares e contextos, alheio a particularidade de um ou outro bem edificado.



Fig. 01 a 06: arquitetura urbana de Paranaguá.

 Prancha 04 Patrimônio edificado urbano	Programa de Prospecções Arqueológicas para o	
	Terminal de Fertilizantes Imbocuí	
	Paranaguá - PR	
	Relatório Final	Julho de 2015

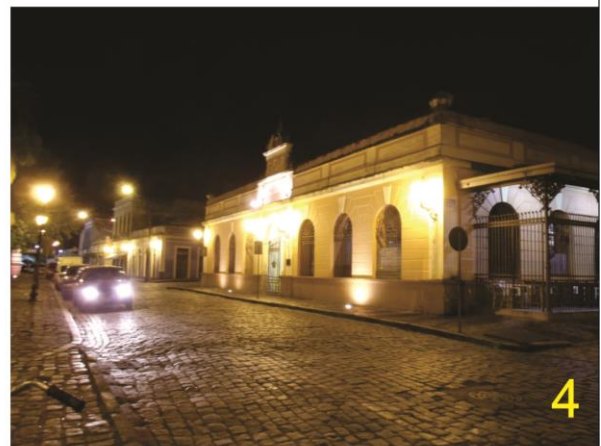
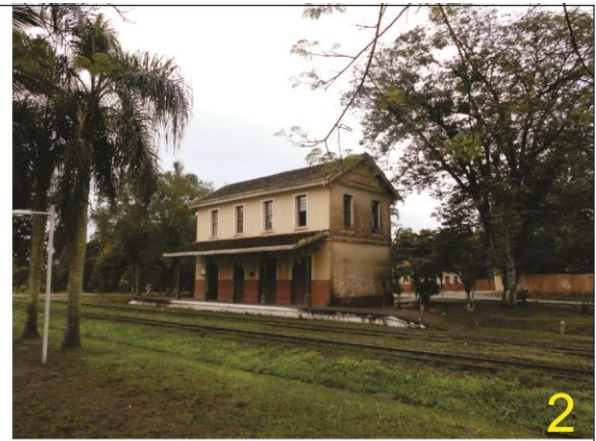


Fig. 01: Estação Ferroviária de Paranaguá;
 Fig. 02: Estação Ferroviária do Distrito de Alexandra;
 Fig. 03: Mercado Público Municipal;
 Fig. 04: Mercado do Café;
 Fig. 05: Clube Literário;
 Fig. 06: Palacete.


Prancha 05
 Patrimônio edificado urbano

Programa de Prospecções Arqueológicas para o

Terminal de Fertilizantes Imbuquí

Paranaguá - PR

Relatório Final

Julho de 2015



Fig. 01: Vila pescadora ilhéu (acervo FUMCUL);
Fig. 02 e 03: casario urbano.



Fig. 01: bustos heróis da Marinha;
Fig. 02: Praça dos Leões;
Fig. 03: Pelourinho;
Fig. 04: Marco do Tricentenário.

Monumentos e obras de arte em logradouros públicos

As cidades brasileiras são acometidas pelo recorrente conflito público – privado sobre a preservação de bens imóveis memoriais ou decorativos presentes em logradouros públicos, definidos por Murilo Marx como “áreas de domínio e uso comum do povo” (1989, p. 132). Tal conflito se reflete no descuido e na nebulosa percepção sobre quem é o responsável por sua preservação, o que o autor (op. cit., p. 50) chama de “gestão do chão público”. Assim, tais patrimônios enfrentam ações de vandalismo e falta de política sistemática de manutenção, cenário não exclusivo dos dias atuais. Ainda em 1858, Avé-Lallemant (p. 333), descreve pichações provocadas pela mocidade acadêmica em uma estátua de Vênus, localizada no Jardim Público da Luz, em São Paulo.

Marx (op.cit., p. 50) chama a atenção para a trajetória de definição do rol de bens públicos, oriundo em documento normativo do Império brasileiro – carta de lei de 1º. de outubro de 1828, os quais s destacam “calçadas, pontes, fonte, aqueductos, chafarizes, pódços, tanques e quaesquer outras construcções em benefício commum dos habitantes, ou para decoro, e ornamento da Povoações.” (grifo nosso) .Sobre esta percepção do que é público e sobre as responsabilidades de preservação, o município atendido por este empreendimento não foge a este cenário. Relevando a natureza unilateral da concepção e implantação de monumentos, como por exemplo, bustos e marcos, é necessário formular política de reconhecimento com o objetivo de fomentar a reflexão sobre seus atuais significados (BORNAL, GALDINO, 2009, p. 22). Neste sentido, afirmam conceitos emanados pelo Departamento do Patrimônio Histórico do Município de São Paulo – DPH, assim descritos:

Esse cadastramento é de fundamental importância para a preservação da memória da cidade, pois as obras de arte participam dela como significativos marcos referenciais. Através dele, identificamos e localizamos as obras implantadas no espaço urbano, num registro que proporciona um conhecimento mais aprofundado da história de nossos monumentos. Conhecimento que, por sua vez, fornece sólido respaldo na luta contra o deslocamento aleatório das esculturas de seu local de origem (SÃO PAULO – PREFEITURA. 1987, p.9).

Diante do exposto, elencamos, em caráter amostral, monumentos e obras de arte em logradouros públicos, patrimônios testemunhais de devoção e civismo.

a) Pelourinho

Marco em pedra que sinaliza a emancipação de Paranaguá a unidade administrativa autônoma, no caso, à Vila. Está alocado atualmente fora de seu local original, em pavilhão do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá.

b) Estátua de Iemanjá

Monumento em argamassa de cimento, erigida no cais dos pescadores, no centro de Paranaguá. Representa a entidade de cunho afro, protetora dos mares.

c) Praça dos Heróis da Marinha

Conjunto de bustos que representam o Imperial Marinheiro Marcílio Dias, Almirante Barroso, Marquês de Tamandaré. Está localizado na Praça da Marinha, defronte a Estação Ferroviária de Paranaguá.

d) Fontes

Paranaguá exibe, em seu arruamento, diversos equipamentos públicos destinados a abastecimento de água. Alheios à sua função inicial, tornaram-se marcos de conquistas sanitárias ou estéticas. Amostralmente elencamos: Chafariz da Praça Pires Pardiniho, Fontinha e Bebedouro para Animais da Praça do Mercado.

e) Mural de Newton Deslandes de Souza

Mural em argamassa, que representa imagens religiosas, nomeado em homenagem a um eminente jornalista parnanguara.

f) Marco do Tricentenário

Marco em pedra, localizado defronte a matriz e conjunto de sobrados coloniais, em memória do tricentenário de Paranaguá.

g) Leões da Praça Eufrásio Correia

Leões erigidos em argamassa, em padrão dourado, marcos afetivos da população local.



Fig. 01: bustos heróis da Marinha;
Fig. 02: Praça dos Leões;
Fig. 03: Pelourinho;
Fig. 04: Marco do Tricentenário.



Fig. 01: Painel de Newton Deslandes, antigo paço da Ordem Terceira Franciscana;
Fig. 02: Bebedouro do Mercado;
Fig. 03: Chafariz da Praça Pires Pardinho;
Fig. 04: Fontinha;
Fig. 05: Estátua de Iemanjá.

O patrimônio imaterial

Os saberes e lendas parnanguara refletem as comunidades litorâneas paranaenses. Expressam-se em receitas culinárias, danças típicas, fainas marítimas, artesanatos, enfim, patrimônios que revestem-se de caráter popular com aproveitamento de recursos da terra, assim descritos.

a) Religiosidade

A prática religiosa em diversas vertentes no âmbito do município foram registradas. Como exemplares elencamos a religião muçulmana, representada pela Mesquita de Paranaguá, regida pela Sociedade Beneficente Árabe Muçulmana; Religião Evangélica, presente no Templo da Assembleia de Deus do Bairro do Imbocuí; Católica Apostólica Romana, evidenciada por manifestações de caráter oficial e popular e africana, presente em rituais de diversas correntes, praticadas ao ar livre.

b) A faina marítima

Registramos algumas atividades pertinentes à navegação, tais como a pesca, transporte, tanto comercialmente quanto em caráter familiar. Sobre a pesca tradicional, temos o seguinte relato, colhido nas comunidades ilhéus de Paranaguá:

A vida em família transcorre em meios às ocupações habituais do trabalho. Os trabalhos da pesca e da caça são executados pelos homens da casa que usam nesse mister, além de linhas com anzol para pesca, as "tarrafas" as "redes de arraste" para o mar alto, os "espi-nheis", os "puças" para apanhar siri, e o "cambáu" para pesca de arrasto junto a praia (LANGOWISKI, s.d. p. 6).

Já em relação às atividades de transporte, registramos atividades relacionadas a movimentação de veículos e pessoas, tanto para fins turísticos ou descolamento de moradores, em diversas comunidades isoladas das ilhas e praias. Tais atividades revelam destreza, nas águas do Rio Itiberê e mar fora.

c) O fandango

De origem espanhola (e também com influências portuguesas), o Fandango é uma dança trazida pelos imigrantes que no passado se espalharam pelo litoral. Para

recordar a pátria distante e matar as saudades, eles dançavam em grandes mutirões festivos. E assim, em uma fusão de cultura, surgiu o fandango que ganhou os compassos dos índios e dos caiçaras, fazendo nascer uma manifestação folclórica diferente incluindo ainda instrumentos como a rabeca, o adufo e a viola. Três séculos se passaram e nesse correr dos anos, o fandango tornou-se uma dança típica com coreografia e música. (FUMCUL, 2014)

d) o Barreado

O Barreado, prato típico paranaense, tem sua origem nos sítios dos pescadores do litoral, sabendo-se que em Paranaguá, Guaraqueçaba, Antonina, Morretes e Guaratuba é preparado há mais ou menos três séculos.

Mais tarde, este prato passou a ser consumido pelo caboclo, sobretudo no carnaval. O nome do prato originou-se da expressão “barrear” a panela com um pirão de cinza ou farinha de mandioca para vedar o vapor em seu interior. Compõe o prato: carne, toucinho e temperos, sendo um dos mais saborosos do Brasil. Sua origem perde-se no tempo, sendo preparado há mais de 200 anos no litoral paranaense (FUMCUL, 2014).

e) Corridas de cavalos

Consiste em disputas em raias, na zona rural de Paranaguá, organizadas por moradores e criadores de cavalos. Os jôqueis e montarias alinham-se em duas pistas, com cem metros de comprimento. Normalmente tais eventos são acompanhados de festejos e apostas. No perímetro do futuro terminal registramos um parque de disputa.

f) Antigos ofícios

Paranaguá ainda reserva em seu Centro Histórico, alguns profissionais que exercem antigas profissões, como barbeiros, técnicos de máquinas de costura, afiadores de instrumentais e alfaiates. Assim, em caráter amostral, registramos o trabalho do alfaiate Ademar Costa, atualmente com 53 nos. Exerce a profissão desde os 14, quando aprendeu o ofício com seu pai.

g) Atividade paneleira de Senhorinha Romão

O município em estudo acolheu, até a década passada, uma importante artesã, Dona Senhorinha, última das paneleiras parnanguara. Suas peças apresentam como característica principal apêndices pontiagudos, com deflexão para cima, e vasilhames com alta qualidade de brunidura e elegância das formas. Sua trajetória é assim resumida:

Geograficamente isolada, a região pôde conservar, intacto, o último núcleo ceramista autenticamente paranaense, retratado no trabalho de Senhorinha Romão da Costa, ceramista depositária das tradições indígenas que até hoje influenciam a cerâmica cabocla do nosso litoral (ABEN – ATHAR, 1984, p. 4).



Fig. 01 e 02: práticas religiosas de cunho afro no âmbito do empreendimento;
Fig. 03: Igreja católica em Paranaguá;
Fig. 04: Templo evangélico na AID do empreendimento;
Fig. 05: Mesquita de Paranaguá.

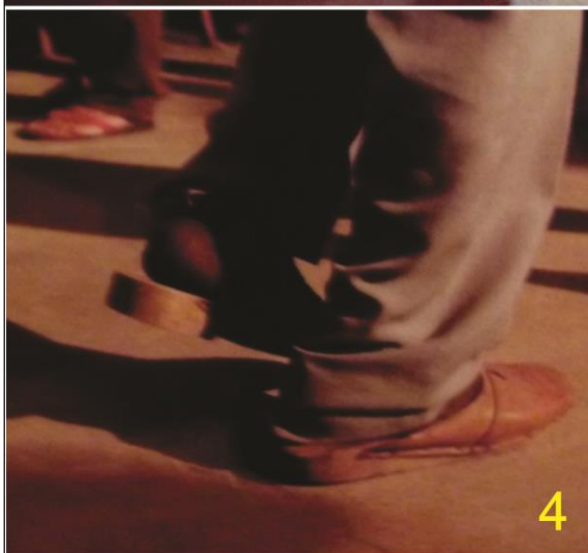


Fig. 01 e 02: grupos de fandango de Paranaguá;
 Fig. 03: mestre de rabeca;
 Fig. 04 e 05: tamancos masculinos para dança.


Prancha 10
 Patrimônio imaterial: o Fandango

Programa de Prospecções Arqueológicas para o

Terminal de Fertilizantes Imbuçuí

Paranaguá - PR

Relatório Final

Julho de 2015



Fig. 01 a 04: registros da produção ceramista de Senhorinha Romão.

 <p>Prancha 11 Patrimônio imaterial: a produção ceramista</p>	Programa de Prospecções Arqueológicas para o	
	Terminal de Fertilizantes Imbuquí	
	Paranaguá - PR	
	Relatório Final	Julho de 2015

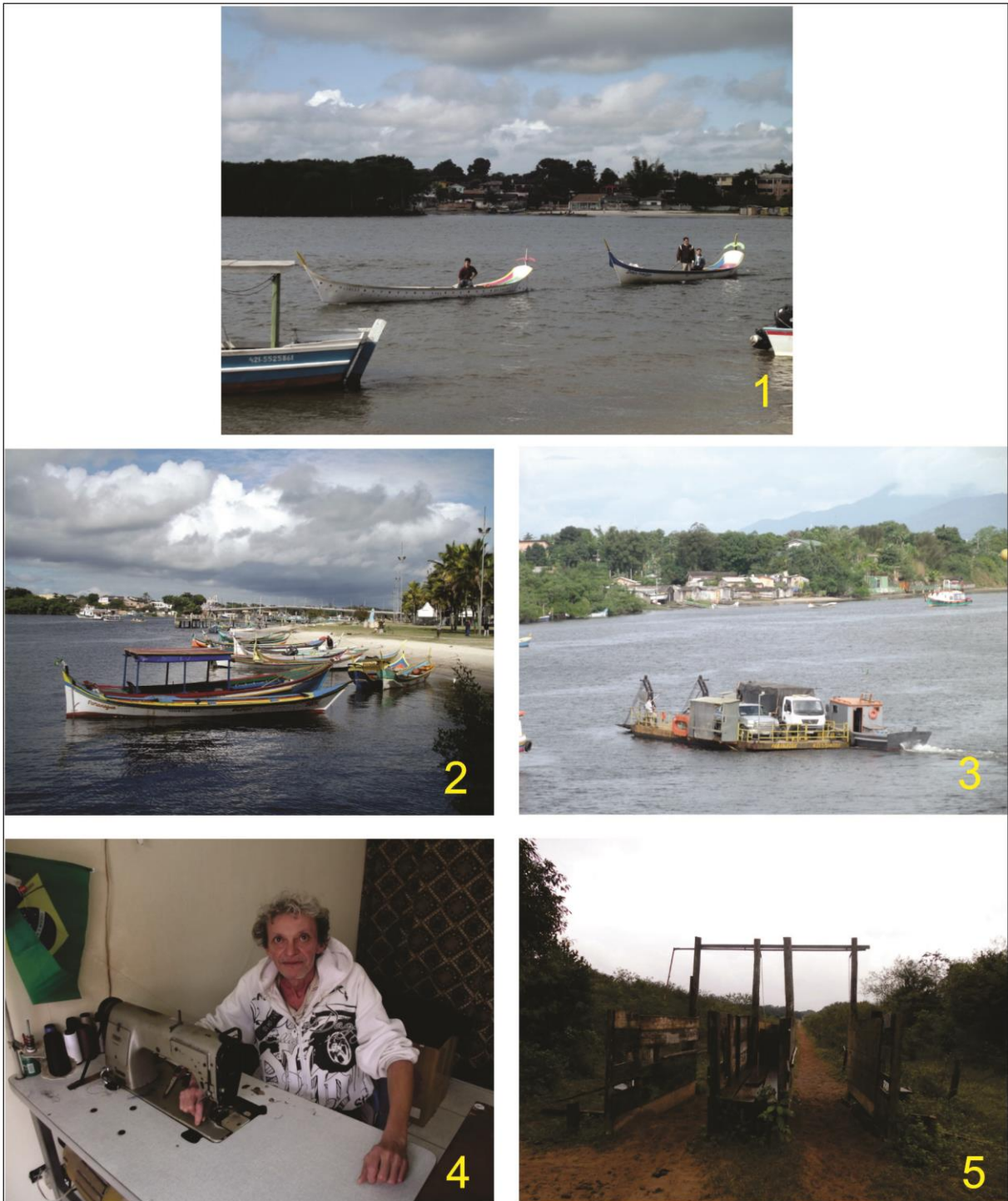



Fig. 01 e 02: pesca tradicional;
 Fig. 03: travessia de balsa, com reboque lateral;
 Fig. 04: Alfaiate Ademar Costa;
 Fig. 05: raia de corrida de cavalo.

 Prancha 12 Patrimônio imaterial: atividades tradicionais	Programa de Prospecções Arqueológicas para o	
	Terminal de Fertilizantes Imbocuí	
	Paranaguá - PR	
	Relatório Final	Julho de 2015

O patrimônio paisagístico – cultural

Caracterizamos como patrimônios paisagísticos – culturais os acidentes da natureza com apropriação cultural (lugares de memória, “encantados”, atribuídos à lendas) ou que exerçam forte ação de topofilia (relação afetiva do habitante com o lugar em que vive ou com determinada paisagem). De encontro citamos Rafael Winter Ribeiro (2007, p. 111)

Se considerarmos que a categoria de paisagem cultural da forma como tem sido trabalhada junto às instituições internacionais deve ressaltar características interativas entre o cultural e o natural, ou entre o material e o imaterial, abordando o sítio inteiro de uma maneira holística. [...] A categoria de paisagem cultural hoje mostra uma grande riqueza e variedade de possibilidades de abordagem. É possível, no entanto, apontar alguns aspectos que devem balizar qualquer abordagem sobre a paisagem como um bem patrimonial. Se quisermos utilizar esta categoria, devemos ter em mente que a paisagem cultural deve ser o bem em si, evitando cair no erro de percebê-la como o entorno ou ambiência para um sítio, ou para determinados elementos que tenham seu valor mais exaltado. Isso significa que sua abordagem deve ser realizada em conjunto, ressaltando as interações que nela existam. [...] É na possibilidade de valorização da integração entre material e imaterial, cultural e natural, entre outras, que reside a riqueza da abordagem através da paisagem cultural e é esse o aspecto que merece ser valorizado. **Grifo nosso.**

Sobre a toponímia do lugar, a sua aplicação por iniciativa popular se reveste de extrema importância, em decorrência da escassez de documentos e sinalização que norteiem seus moradores. sobre este cenário aborda AbSáber (2003, p. 75):

Cada um destes nomes traduz conceitos obtidos através de vivências prolongadas. Quando agregados a um topônimo, como acontece na maioria das vezes, as designações passam a ter, para o habitante, um caráter referencial – principalmente para quem não dispunha de qualquer tipo de mapa ou carta. Cada homem ou comunidade, em seu pequeno espaço de vivência, reconhecia o lugar de entorno pelos nomes herdados dos indígenas e tornados tradicionais por pescadores, mateiros, seringueiros, castanheiros e beradeiros...

Isto posto, elencamos alguns acidentes naturais apropriados culturalmente pela comunidade parnanguara.

a) Rio Itaberê

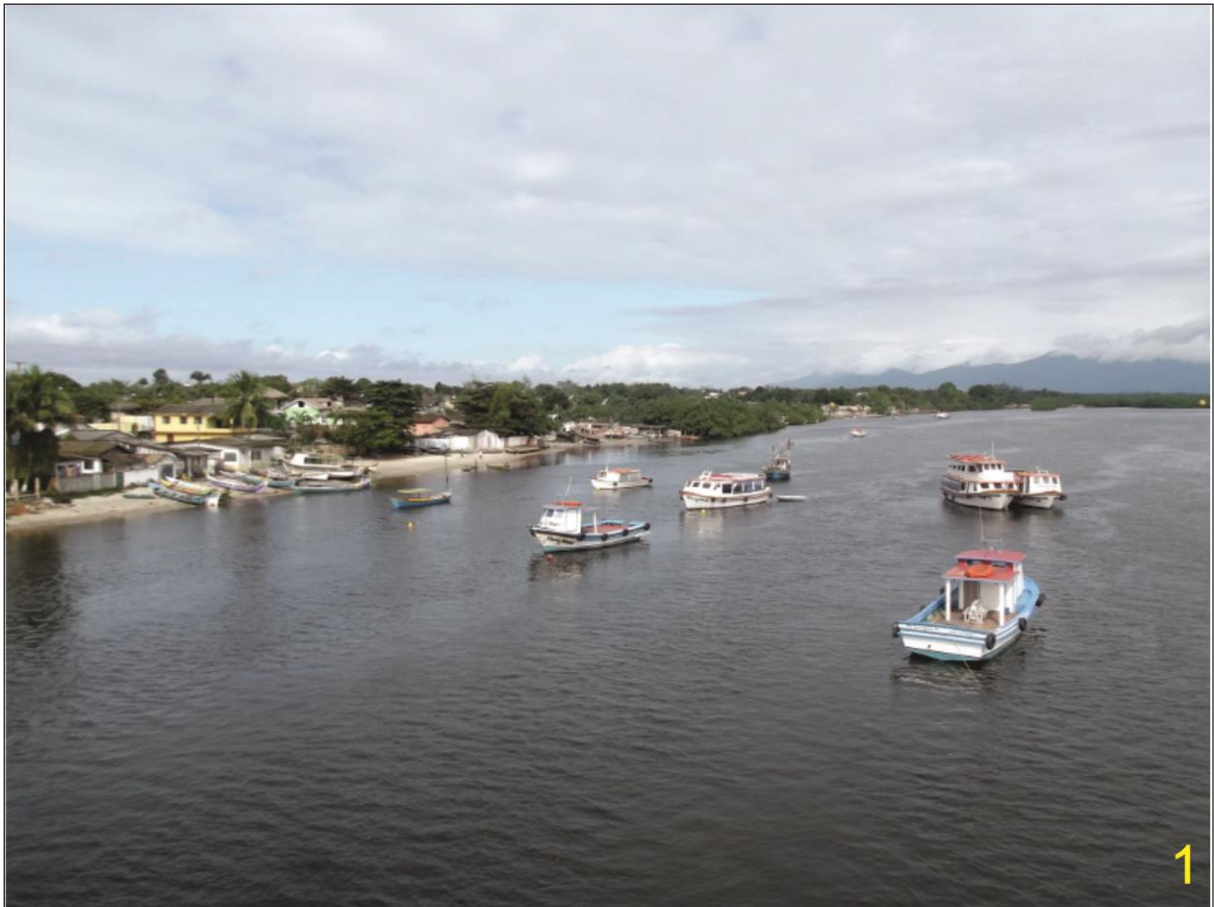
Divisa natural entre a parte continental de Paranaguá e seus territórios insulares. Grande estuário e abrigo para pescadores, acolheu o primeiro porto da cidade, ainda nas primeiras décadas do tempo colonial.

b) Cascata da Quintilha

Trecho encachoeirado do Rio Brejatuba, com véu de 40 metros de altura. Está localizado na Colônia de Quintilha, Paranaguá.

c) Gruta das Encantadas

Cavidade litorânea localizada na parte meridional da Ilha do Mel, palco de lendas.



1



2

Fig. 01 e 02: Rio Itiberê e paisagem urbana portuária colonial de Paranaguá.



Fig. 01: Gruta de Encantados;
Fig. 02: Ilha de Cotinga;
Fgi. 03: Cascata de Quintilha.

9. CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL

Conforme informado anteriormente, a área de abrangência do empreendimento está inserida no litoral Sul do Paraná, já reconhecida pelo seu potencial arqueológico, tendo sido objeto de estudos sistemáticos de arqueologia desde a década de 1960, onde foi registrado um diversificado povoamento desde o período pré-colonial, com datações remontando a cerca de 5000 anos AP, quando a região foi ocupada por grupos pescadores -caçadores, associados aos sambaquis existentes nesta parte do litoral Paranaense. Além disso, há de considerar que o litoral do Paraná de maneira geral conta com mais de 300 sambaquis cadastrados, além de inúmeros outros sítios já identificados e estudados, relacionados a grupos caçadores coletores, horticultores e ceramistas e sítios de natureza histórica associados ao período colonial, o que indica um elevado potencial para a área em estudo.

Por outro lado, o município de Paranaguá conta com uma série de sítios arqueológicos já cadastrados no CNSA (Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos), além de uma série de referências bibliográficas e pesquisas arqueológicas corroborando o potencial arqueológico do município, conforme tabela abaixo:

Nome	Estado de Conservação	Distância aproximada do empreendimento
Ponte Ferroviária	Destruído	11,02 km
Barra do Rio Jacareí	Bom em 1949	10,87 km
Igreja do Rio das Pedras	Destruído	
Ilha das Pedras	Pesquisado	9,94 km
Histórico da Ilha de Guararema I	Pesquisado	5,05 km
Rio das Pedras	Destruído	8,94 km
Porto Maurício	Pesquisado	7,31 km
Barra Leste do Rio das Pedras	Bom em 1949	5,87 km
Ilha do Teixeira	Parcialmente destruído	8,80 km
Ilha das Pedras I	Bom em 1949	9,28 km
Ilha das Pedras II	Bom em 1949	8,85 km
Ilha das Pedras III	Bom em 1949	8,76 km
Ilha das Pedras IV	Bom em 1949	8,70 km
Ilha das Pedras V	Bom em 1949	8,56 km
Toral	Pesquisado	6,53 km
Macedo	Pesquisado	4,86 km
Camati	Destruído	4,98 km
Rio Veríssimo I	Destruído	4,94 km

Rio Veríssimo II	Destruído	4,80 km
Rio Veríssimo III	Destruído	5,27 km
Emboguaçu Mirim I	Parcialmente destruído	1,12 km
Emboguaçu Mirim II	Parcialmente destruído	1,76 km
Emboguaçu I	Destruído	2,83 km
Emboguaçu II	Parcialmente destruído	2,91 km
Emboguaçu III	Destruído	3,24 km
Emboguaçu IV	Destruído	3,47 km
Porto dos Padres	Destruído	4,37 km
Ilha das Cobras	Pesquisado	15,52 km
Morro do Miguel	Bom em 1974	26,19 km
Praia do Miguel	Bom em 1974	26,93 km
Morro do Meio	-	26,39 km
Canal do Norte	-	22,82 km
Ilha da Cotinga I	-	11,57 km
Ilha da Cotinga II	-	11,81 km
Guaraguaçu C	-	8,76 km
Foz do Guaraguaçu	-	8,91 km
Papagaios	-	13,89 km
Maciel	-	18,13 km
Atingidos I	-	8,15 km
Atingidos II	-	8,13 km
Atingidos III	-	8,51 km
Correias I	-	5,97 km
Correias II	-	5,38 km
Correias III	-	5,67 km
Caçada	-	15,90 km
Retiro	-	21,41 km
Riozinho	-	10,65 km
Amparo	Bom em 1988	10,20 km
Pingo I	-	11,70 km
Pingo II	-	12,21 km
Pingo III	-	12,61 km
Pingo IV	-	13,12 km
Guaraguaçu D	-	8,74 km
Afluente do Guaraguaçu I	-	8,01 km
Afluente do Guaraguaçu II	-	8,29 km
Afluente do Guaraguaçu III	-	8,44 km
Correias IV	-	8,87 km
Embucu I	-	3,37 km
Embucu II	-	3,73 km
Ilha de Guararema II	Bom em 1986	4,98 km

Sambaquis cadastrados no município de Paranaguá. Fonte: Boletim Paranaense de Geociências, 1994; e COLIT, 2004.

De certa forma, as primeiras pesquisas sistemáticas foram realizadas por Loureiro Fernandes, Bigarella (1950-51), e pelos arqueólogos franceses Laming e Emperaire (1956), apud Parellada, 2006. Há ainda que se destacar pesquisas

desenvolvidas no Litoral do Paraná, mas especificamente nos sambaquis do Ramal e do Porto Garcia que revelaram uma datação situada entre 6.540+105 anos BP e 6.030+130 anos BP, caracterizando uma ocupação recuada para a região.

Embora, desde o início do século XX, tenha ocorrido inúmeros estudos sobre os sambaquis paranaenses, obviamente propiciando significativas contribuições sobre tais ocupações, merecem destaque as pesquisas efetuadas pela equipe do Museu Paranaense/Secretaria de Estado da Cultural do Paraná, sob a coordenação da Dra. Claudia Inês Parellada, que propiciaram uma revisão dos trabalhos anteriormente realizados. Neste caso, Parellada&Gottardi (1993) constataram que no Litoral do Paraná foram registrados 284 sambaquis, dos quais 34 no município de Antonina, 78 em Guaraqueçaba, 85 em Guaratuba, 3 em Matinhos, 7 em Morretes, 59 em Paranaguá e 3 em Pontal do Paraná, sendo que o maior deles refere-se ao Sambaqui do João Godo I, localizado no município de Antonina, com 300x100x5 m.

Outrossim, além dos sambaquis nesta região foi registrado um diversificado povoamento, cuja ocupação remonta ao período pré colonial, conforme atestam vários sítios arqueológicos também associados a grupos caçadores coletores e horticultores ceramistas, além dos sítios históricos, como é o caso do próprio centro urbano de Antonina, considerado como Patrimônio Cultural pelo IPHAN. Dessa forma, observa-se que a área em estudo faz parte de uma região já reconhecida pelo seu potencial arqueológico, tendo sido objeto de estudos sistemáticos de arqueologia desde a década de 1960, onde foi registrado um diversificado povoamento desde o período pré-colonial, tendo sido ocupado primeiramente por grupos caçadores-coletores e mais tarde por grupos ceramistas, cujas pesquisas até então desenvolvidas propiciaram o estabelecimento de inúmeras datações para região, com ocupação por grupos caçadores coletores remontando até 12.000 ano AP.

Além dos grupos humanos associados aos sambaquis, é possível ainda apontar para a região ao menos três tipos de Sistemas Regionais de Ocupação Indígena: sistema dos grupos caçadores-coletores (relacionados a Tradição Umbu); sistema de grupos agricultores guarani e kaingang (relacionados as Tradições Tupiguarani e Itararé respectivamente) e sistema da sociedade nacional (relacionado

a Tradição Neobrasileira), além dos sítios rupestres presentes principalmente ao longo do rio Tibagi, indicando que a área projetada para implantação do empreendimento está inserida em uma macro-região histórica e culturalmente diversificada, desde tempos pré-coloniais até os dias de hoje. A princípio, a ocupação humana ocorrida na região pode estar associada a três grandes horizontes, a saber:

- Grupos caçadores e coletores

Representados basicamente por sítios a céu aberto com a presença de material lítico lascado. Tendo em vista as variações existentes na indústria lítica, estes sítios foram classificados em duas grandes tradições arqueológicas, respectivamente a “tradição Umbu” e “tradição Humaitá”, as quais são encontradas na região Sul do país entre 12.000 até 2.000 anos AP.

Os sítios da tradição Umbu ocupam o território brasileiro há pelo menos 25.000 anos, cujos vestígios ocorrem em alguns poucos sítios arqueológicos que podem estar implantados tanto a céu aberto como em abrigos rochosos. Geralmente os sítios a céu aberto estão localizados em áreas planas próximas a rios ou pequenos córregos, já os sítios em abrigo estão posicionados em terrenos mais íngremes. Segundo Prous, (1992: 149), os artefatos produzidos pelos grupos da tradição Umbu são constituídos por objetos de pequenas dimensões, produzidos com lascas habilmente retocadas, havendo destaque para pontas de projéteis bifaciais.

Já em relação aos grupos associados à Tradição Humaitá, geralmente os sítios estão implantados a céu aberto, em encostas ou topos de morros sempre próximos a cursos de água, apresentando áreas de concentração de material que podem chegar a 3000 m². As datações mais antigas remontam a 8.000 anos AP, obtidas na região de Itapiranga (SC) e na margem direita do rio Uruguai (província argentina de Misiones). À medida que ocorre um aumento dos ambientais florestais em decorrência de mudanças climáticas, ocorre uma expansão desta tradição ao longo do Rio Uruguai em direção ao Planalto Ocidental, contribuindo para que exista uma distribuição generalizada de sítios da Tradição Humaitá ao longo dos Estados do Paraná e São Paulo. Tais sítios são caracterizados pela presença de artefatos

produzidos sobre blocos ou seixos, ou sobre lascas espessas como é o caso das “lesmas” popularmente conhecidas entre os arqueólogos.

- Grupos Cultivadores e Ceramistas - “Tradição Tupiguarani”

Tudo indica que aproximadamente a partir de 3000 anos AP, alguns destes grupos caçadores tenham iniciado práticas de cultivo a partir da domesticação de espécies da flora e aprendido/dominado novas tecnologias, havendo destaque para a confecção de utensílios cerâmicos e líticos polidos, culminando inclusive com sítios arqueológicos que sugerem um aumento e sedentarização populacional. Já há cerca de 2.000 anos atrás a região passa a ser ocupada por extensas aldeias relacionadas a grupos associados à tradição Tupiguarani, que desenvolviam uma agricultura intensiva com cultivo de vários produtos como a mandioca, feijão, algodão, amendoim, tabaco, entre outros. Muitos destes grupos permaneceram nas áreas até a chegada do colonizador europeu, tendo mantido contato com as suas frentes de ocupação.

Os grupos portadores da cerâmica associada à tradição Tupiguarani teriam se originado na Amazônia Central, possivelmente no baixo vale do rio Madeira, há 3.500 anos. Ao longo dos séculos, sequências migratórias resultaram na expansão destes grupos por grande parte do atual território brasileiro, sendo que no Paraná ocorrem em grande quantidade, aparecendo com maior frequência nos vales dos rios Paraná, Ivaí, Tibagi e Iguaçu (FOGOLARI, 2010).

Os sítios arqueológicos desta tradição Tupiguarani, geralmente apresentam várias concentrações de vestígios ou são formados por uma única grande concentração, correspondentes a áreas de solos antrópicos (manchas escuras), contendo materiais arqueológicos representados por peças cerâmicas, lítico lascado, lítico polido e vestígios de fogueiras. As grandes aldeias podiam ser formadas por mais de 10 casas, dispostas em círculo ou adquirindo forma alongada. Localizavam-se sempre em topos ou meia encosta de vertentes suaves, com cursos de água nas proximidades. Suas áreas variavam de 2.000 a 10.000 m², embora tenham sido registradas aldeias com mais de 20.000 m². Sepultamentos são freqüentes nesses

sítios, que trazem urnas funerárias nas imediações das casas ou fora do espaço da aldeia.

Os principais vestígios encontrados nos sítios são fragmentos de utensílios cerâmicos que podem se apresentar decorados ou sem decoração. Quanto à decoração apresentam diferentes motivos pintados (em vermelho, preto ou branco formando linhas, curvas, ondas, círculos, zigue-zagues que, em múltiplas combinações, fornecem uma grande variedade de tramas) ou motivos plásticos (corrugado, ungulado, serrilhado, acanalado, inciso, ponteadado, impressão de cestaria, escovado, entre outros). Ainda em argila são encontrados cachimbos, fusos e afiadores em canaletas (ou calibradores).

Em relação aos vestígios líticos, pode apresentar tanto material lascado quanto polido, sendo frequente a presença de lâminas de machado, mãos de pilão, socadores e *tembetás* (adornos labiais em forma de “T”).

- Grupos Cultivadores e Ceramistas - “Tradição Itararé”

Os grupos filiados a esta tradição possuem sítios arqueológicos e uma indústria cerâmica bastante distinta da anterior e remetendo a grupos etnograficamente vinculados ao tronco lingüístico Jê. Teriam iniciado a ocupação regional um pouco mais tarde, por volta de 1.000 anos atrás e permanecendo na região até o século XVII.

Os sítios dessa tradição possuem grande diversidade morfológica e podem ser encontrados tanto em locais com relevo suave, (Paranapanema e médio Ribeira) áreas íngremes (alto Ribeira) e até mesmo em abrigos rochosos e nas chamadas “casas subterrâneas” (mais comuns na região Sul), constituídas por cavas abertas no solo, cobertas com palha e com diâmetro variando entre 2m e 20 metros. Diferentemente dos sítios da Tradição Tupiguarani, a cerâmica da Tradição Itararé é caracterizada por vasilhames pequenos (até 40cm de altura), de paredes finas, antiplástico mineral e superfícies bem alisadas de coloração escura, com raros elementos decorativos. Já a indústria lítica é mais expressiva que nos sítios tupiguaranis, sendo caracterizado pela presença de lascas e blocos com sinais de uso e artefatos tais como furadores e raspadores. No universo do material polido,

são encontradas lâminas de machado, cunhas e socadores. (Robrahn-González et alii 2002: 173).

Assim, com base neste macro contexto arqueológico é possível inferir que empreendimentos realizados na região, possam conter vestígios arqueológicos relacionados a uma ou mais ocupações, indicando a presença de sítios arqueológicos de categorias diversificadas tais como pequenos acampamentos, sítios cemitério, extensas aldeias habitacionais, entre outros, representando os diversos cenários de ocupação humana que se ali se desenvolveram, ao longo do tempo.

Certamente esta região conta com outros sítios arqueológicos que até o presente momento ainda não foram cadastrados no IPHAN, mas reforçam o potencial arqueológico da região e da área de abrangência do empreendimento. Seguramente, à medida que forem realizadas novas pesquisas arqueológicas centradas para um maior entendimento sobre o contexto cultural destes grupos, poderemos obter maiores informações sobre as formas de apropriação, uso, ocupação, e transformação do espaço, ou seja, os Cenários de Ocupação correlatos aos assentamentos humanos ocorridos nesta parte do estado do Paraná.

10. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS

I. Levantamento bibliográfico de fontes sobre a arqueologia regional, envolvendo relatórios de vistoria e projetos de resgate arqueológico desenvolvidos em áreas adjacentes ao empreendimento, bem como da literatura disponível sobre a região de entorno, objetivando a elaboração de quadro arqueológico prévio para a área.

II. Análise da cartografia fornecida pela empresa contratante, objetivando o entendimento dos limites, a definição da estratégia de recobertura, tendo em vista a análise das variáveis ambientais, bem como a definição zonas favoráveis ao estabelecimento humano, tendo como referências os padrões de estabelecimento conhecidos para sítios arqueológicos da região envolvente.

III. Levantamento de campo.

- Observação sistemática de superfície através de caminhamentos orientados e/ou aleatórios, prospecções intensivas de sub superfície em porções do terreno favoráveis a tais procedimentos e prospecção extensiva do tipo varredura, explorando-se porções dotadas de melhor visibilidade arqueológica como áreas expostas e/ou submetidas a intervenções antrópicas.

- Captação seqüenciada de imagens fotográficas em meio digital de todas as posições observadas;

- Registro de coordenadas geográficas por meio de GPS portátil;

Ainda sobre os procedimentos adotados, para efeito de esclarecimento sobre a natureza deste projeto faz-se necessário apresentar alguns conceitos que nortearam a eleição de bens arqueológicos no programa de diagnóstico interventivo citado, como seguem:

Sítio Arqueológico: patrimônio cultural composto por testemunhos que englobam “todos os vestígios da existência humana e interessam todos os lugares onde há indícios de atividades humanas, não importando quais sejam elas; estruturas e vestígios abandonados de todo tipo, na superfície, no subsolo ou sob as águas, assim como o material a eles associados” (BASTOS;SOUZA, 2010);

Área de Ocorrência Arqueológica – AOA: definida por Rossano Lopes Bastos e Marise Campos (op. cit. 2010, p. 207) como “objeto único ou quantidade ínfima de objetos aparentemente isolados ou desconexos encontrados em determinado local...”;

Área de Interesse Histórico Cultural – AIHC para a definição desta categoria utilizou-se o conceito unitário de sítios arqueológicos urbanos (op. cit., 2010, p.46) aplicado para o coletivo. Neste projeto a definimos como um conjunto de ordem arquitetônica e urbanística composto por edificações, arruamentos e equipamentos de infra-estrutura que trazem consigo testemunhos de momentos pretéritos, de **importância regional**, com alto potencial cultural e ampla necessidade de execução de pesquisas. A implementação de seu perímetro se configura como medida **cautelar** com o objetivo de salvaguardar os bens culturais e apontar a necessidade de elaboração de procedimentos futuros. Estas premissas trazem para a cronologia do universo arqueológico vestígios oriundos de processos que avançam pelo século XX, “vestígios, estruturas e outros bens que possam contribuir na compreensão da memória nacional...” (op.cit, p. 47);

Área de Ocorrência Histórica – AOH: quantidade ínfima de vestígios históricos (fragmentos de restos construtivos, louças de procedência nacional, etc.).

11. AS ATIVIDADES REALIZADAS

Tendo em vista as características do empreendimento e os aspectos físicos e ambientais da área, objetivamos em um primeiro momento promover um levantamento sistemático de superfície e o estudo dos dados secundários procurando melhor compreender o contexto arqueológico e etno histórico da área afetada, subsidiando assim as análises empreendidas por intermédio de visitas técnicas aos locais propostos para o empreendimento. Assim, a primeira fase de trabalhos de campo teve como objetivo realizar um reconhecimento geral do terreno, abrangendo uma verificação de seus aspectos físico-ambientais, cujos trabalhos envolveram:

- checagem dos limites da área de investigação, com balizamento da topografia através da tomada de coordenadas com uso de GPS (Global Positioning System);
- análise dos aspectos ambientais da área, especialmente no que se refere às formas de uso e ocupação de solo (que trazem implicações diretas no estado de conservação de possíveis vestígios arqueológicos presentes);
- análise dos aspectos ambientais da área visando definir “zonas arqueológicas críticas”, ou seja, porções de terreno que apresentam maior potencial em reunir vestígios de ocupação humana. Este zoneamento se baseou tanto na observação das variáveis ambientais apresentadas pelo terreno (topografia, hidrologia, características de solo, ocorrência de fontes de matéria prima, entre outros), mas igualmente nos padrões de ocupação da paisagem detectados através do Quadro Regional de Ocupações Humanas, apresentado no capítulo anterior.

Particularmente em relação ao Patrimônio Arqueológico, com o objetivo de obter um conhecimento sobre a natureza e diversidade de possíveis vestígios arqueológicos que a área possa possuir, foram realizados trabalhos de campo na Área Diretamente Afetada pelo empreendimento. Neste caso, foram realizadas prospecções amostrais probabilísticas em compartimento topográficos potencialmente favoráveis a presença de sítios/vestígios arqueológicos, tais como, fontes de água; fontes de matéria prima; terrenos em relevos mais suaves como

encostas de morros, topos de vertentes e planícies de fundo de vale; praias fluviais e cascalheiras, entre outros, buscando cobrir a variedade de situações paisagísticas presentes. Por fim, de forma preliminar, foi realizado ainda um levantamento de fontes documentais para elaboração de Quadro Arqueológico de ocupação da área, como fonte de referência e contextualização para os possíveis sítios identificados através dos levantamentos futuros. Diante do exposto, realizamos procedimentos de campo, conforme descritos.

11.1 Os Procedimentos de Campo

O trabalho de campo constitui-se na base deste programa de gestão, característica representada não somente pela identificação de sítios arqueológicos, mas no seu estado de conservação, grau de ameaça à sua integridade, potencialidades educacionais bem como o entendimento do quadro regional de ocupação. Esta visão ampla possibilitará a compreensão aprofundada de cada sítio, em etapa posterior, conforme aborda Meneses (2007, p. 40):

“Já o patrimônio arqueológico, por sua natureza ambiental e circunstâncias dominantes, apenas vem à luz em princípio, pela intermediação da pesquisa e, sobretudo, da pesquisa de campo.”

Desta forma foram realizados os seguintes procedimentos:

Coletas de dados e contatos institucionais: Há de ressaltar que paralelamente aos trabalhos de campo, serão efetuados contatos com os Poderes Públicos locais para a comunicação sobre os procedimentos e objetivos do projeto, obtenção de dados sobre o contexto histórico – arqueológico do município e identificar demandas para futuros projetos de educação patrimonial. Da mesma forma, serão efetuadas entrevistas com antigos moradores para a coleta de informações e para o planejamento das atividades de campo, consoante com o que aborda José Luiz de Moraes (PROJPAR, s.d., p. 5):

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade que sustentam os princípios teóricos e metodológicos adotados na pesquisa arqueológica são uma aplicação holística *per se*, pois refletem a intenção de construir pontes sobre as fronteiras disciplinares e a tradição. O saber local, especialmente no ambiente de campo, deverá ser vivamente considerado.

Caminhamento sistemático: Na área em questão realizaremos a verificação de superfície no terreno. Sob este aspectos serão efetuados caminhamentos oportunistas buscando cobrir a variedade de situações paisagísticas presentes. Paralelamente será realizada a análise de perfis estratigráficos existentes (cortes, barrancos, etc.) fornecendo subsídios sobre a estratigrafia local.

Grid de prospecções: Para realização de grid de intervenções que ofereça análise abrangente de todos os aspectos fisiográficos da área de pesquisa foram estabelecidos eixos de poços teste e sondagens na ADA do empreendimento, e posicionados no terreno formando uma “malha” de sondagens de forma a cobrir igualmente várias porções do terreno. Tal abordagem está baseada no método de amostragem geométrica sugerida por Redman (1974, apud BORNAL, 2007) para aplicação em grandes áreas facilitando a identificação de sítios arqueológicos em grandes espaços territoriais.

Foi estabelecido como plano de prospecções a execução de linhas paralelas ao traçado do empreendimento, em ritmo de 50 metros, com poços teste numerados sequencialmente, até a profundidade média de 1,50 m². Em nichos ecologicamente favoráveis foi procedido o estreitamento da malha em diversos eixos. As intervenções foram locadas por GPS (datum WGS 84) e acompanhadas por registro fotográfico. O solo resultante foi vistoriado em sua totalidade. Terminadas as prospecções foi efetuada a recomposição do terreno. Isto posto, elencamos as 43 intervenções realizadas, como segue.

²A profundidade aqui apresentada serve apenas como parâmetro, pois tais sondagens poderão ser aprofundadas ou até mesmoreduzidas em função das características deposicionais e estratigráficas da área.



Localção das prospecções realizadas



Fig. 01 e 02: prospecções realizadas;
Fig. 03: vistoria de sedimentos;
Fig. 04: análise de perfis;
Fig. 05 e 06: consultas em instituições públicas de Paranaguá.

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22j 743800,7173000	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Marrom		
N 05	Arenoso	Marrom		
N 06	Arenoso	Marrom		
N 07	Arenoso	Marrom		
N 08	Arenoso	Marrom		
N 09	Arenoso	Marrom		
N 10	Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22j 743800,7172950	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Marrom		
N 05	Arenoso	Marrom		
N 06	Arenoso	Marrom		
N 07	Arenoso	Marrom		
N 08	Arenoso	Marrom		
N 09	Arenoso	Marrom		
N 10	Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22j 743800, 7172900	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Marrom		
N 05	Arenoso	Marrom		
N 06	Arenoso	Marrom		
N 07	Arenoso	Marrom		
N 08	Arenoso	Marrom		
N 09	Arenoso	Marrom		
N 10	Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	D4	Coordenadas	21L 495600, 8986950	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Marrom		
N 05	Arenoso	Marrom		
N 06	Arenoso	Marrom		
N 07	Arenoso	Marrom		
N 08	Arenoso	Marrom		
N 09	Arenoso	Marrom		
N 10	Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	5	Coordenadas	22j 743850, 7172800	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Marrom		
N 05	Arenoso	Marrom		
N 06	Arenoso	Marrom		
N 07	Arenoso	Marrom		
N 08	Arenoso	Marrom		
N 09	Arenoso	Marrom		
N 10	Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	6	Coordenadas	22j 743850, 7172750	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Cinza		
N 02	Arenoso	Cinza		
N 03	Arenoso	Cinza		
N 04	Arenoso	Cinza		
N 05	Arenoso	Cinza		
N 06	Arenoso	Cinza		
N 07	Arenoso	Cinza		
N 08	Arenoso	Cinza		
N 09	Arenoso	Cinza		
N 10	Arenoso	Cinza		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	7	Coordenadas	22j 743850, 7172700	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Bege		
N 02	Arenoso	Bege		
N 03	Arenoso	Bege		
N 04	Arenoso	Bege		
N 05	Arenoso	Bege		
N 06	Arenoso	Bege		
N 07	Arenoso	Bege		
N 08	Arenoso	Bege		
N 09	Arenoso	Bege		
N 10	Arenoso	Bege		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	8	Coordenadas	22j 743850, 7172650	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Arenoso	Marrom-Claro		
N 03	Arenoso	Marrom-Claro		
N 04	Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Arenoso	Marrom-Claro		
N 06	Arenoso	Marrom-Claro		
N 07	Arenoso	Marrom-Claro		
N 08	Arenoso	Marrom-Claro		
N 09	Arenoso	Marrom-Claro		
N 10	Arenoso	Marrom-Claro		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	9	Coordenadas	22j 743800, 7172650	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Arenoso	Marrom-Claro		
N 03	Arenoso	Marrom-Claro		
N 04	Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Arenoso	Marrom-Claro		
N 06	Arenoso	Marrom-Claro		
N 07	Arenoso	Marrom-Claro		
N 08	Arenoso	Marrom-Claro		
N 09	Arenoso	Marrom-Claro		
N 10	Arenoso	Marrom-Claro		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	10	Coordenadas	22j 743800, 7172700	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Cinza		
N 02	Arenoso	Cinza		
N 03	Arenoso	Cinza		
N 04	Arenoso	Cinza		
N 05	Arenoso	Cinza		
N 06	Arenoso	Cinza		
N 07	Arenoso	Cinza		
N 08	Arenoso	Cinza		
N 09	Arenoso	Cinza		
N 10	Arenoso	Cinza		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	11	Coordenadas	22j 743800, 7172750	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Bege		
N 02	Arenoso	Bege		
N 03	Arenoso	Bege		
N 04	Arenoso	Bege		
N 05	Arenoso	Bege		
N 06	Arenoso	Bege		
N 07	Arenoso	Bege		
N 08	Arenoso	Bege		
N 09	Arenoso	Bege		
N 10	Arenoso	Bege		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	12	Coordenadas	22j 743800, 7172800	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Bege		
N 02	Arenoso	Bege		
N 03	Arenoso	Bege		
N 04	Arenoso	Bege		
N 05	Arenoso	Bege		
N 06	Arenoso	Bege		
N 07	Arenoso	Bege		
N 08	Arenoso	Bege		
N 09	Arenoso	Bege		
N 10	Arenoso	Bege		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	13	Coordenadas	22j 743800, 7172850	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Cinza		
N 02	Arenoso	Cinza		
N 03	Arenoso	Cinza		
N 04	Arenoso	Cinza		
N 05	Arenoso	Cinza		
N 06	Arenoso	Cinza		
N 07	Arenoso	Cinza		
N 08	Arenoso	Cinza		
N 09	Arenoso	Cinza		
N 10	Arenoso	Cinza		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	14	Coordenadas	22j 743900, 7172750	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Arenoso	Marrom-Claro		
N 03	Arenoso	Marrom-Claro		
N 04	Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Arenoso	Marrom-Claro		
N 06	Arenoso	Marrom-Claro		
N 07	Arenoso	Marrom-Claro		
N 08	Arenoso	Marrom-Claro		
N 09	Arenoso	Marrom-Claro		
N 10	Arenoso	Marrom-Claro		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	15	Coordenadas	22j 743900, 7172800	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Cinza		
N 02	Arenoso	Cinza		
N 03	Arenoso	Bege		
N 04	Arenoso	Bege		
N 05	Arenoso	Bege		
N 06	Arenoso	Bege		
N 07	Arenoso	Bege		
N 08	Arenoso	Bege		
N 09	Arenoso	Bege		
N 10	Arenoso	Bege		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	16	Coordenadas	22j 743900, 7172850	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Cinza		
N 02	Arenoso	Cinza		
N 03	Arenoso	Cinza		
N 04	Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Arenoso	Marrom-Claro		
N 06	Arenoso	Marrom-Claro		
N 07	Arenoso	Marrom-Claro		
N 08	Arenoso	Marrom-Claro		
N 09	Arenoso	Marrom-Claro		
N 10	Arenoso	Marrom-Claro		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	17	Coordenadas	22j 743900, 7172900	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Arenoso	Marrom-Claro		
N 03	Arenoso	Marrom-Claro		
N 04	Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Arenoso	Marrom-Claro		
N 06	Arenoso	Marrom-Claro		
N 07	Arenoso	Marrom-Claro		
N 08	Arenoso	Marrom-Claro		
N 09	Arenoso	Marrom-Claro		
N 10	Arenoso	Marrom-Claro		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	18	Coordenadas	22j 743900, 7172950	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Arenoso	Marrom-Claro		
N 03	Arenoso	Marrom-Claro		
N 04	Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Arenoso	Marrom-Claro		
N 06	Arenoso	Marrom-Claro		
N 07	Arenoso	Marrom-Claro		
N 08	Arenoso	Marrom-Claro		
N 09	Arenoso	Marrom-Claro		
N 10	Arenoso	Marrom-Claro		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	19	Coordenadas	22j 743900, 7173000
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Arenoso	Cinza	
N 02	Arenoso	Cinza	
N 03	Arenoso	Cinza	
N 04	Arenoso	Marrom-Claro	
N 05	Arenoso	Marrom-Claro	
N 06	Arenoso	Marrom-Claro	
N 07	Arenoso	Marrom-Claro	
N 08	Arenoso	Marrom-Claro	
N 09	Arenoso	Marrom-Claro	
N 10	Arenoso	Marrom-Claro	
Obs.:			
Pesquisador	Clayton Galdino		Data 10/07/2014

Poço-teste	20	Coordenadas	22j 743950, 7173050
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Arenoso	Cinza	
N 02	Arenoso	Cinza	
N 03	Arenoso	Marrom-Claro	
N 04	Arenoso	Marrom-Claro	
N 05	Arenoso	Marrom-Claro	
N 06	Arenoso	Marrom-Claro	
N 07	Arenoso	Marrom-Claro	
N 08	Arenoso	Marrom-Claro	
N 09	Arenoso	Marrom-Claro	
N 10	Arenoso	Marrom-Claro	
Obs.:			
Pesquisador	Clayton Galdino		Data 10/07/2014

Poço-teste	21	Coordenadas	22j 743950, 7173000	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Arenoso	Marrom-Claro		
N 03	Arenoso	Marrom-Claro		
N 04	Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Arenoso	Marrom-Claro		
N 06	Arenoso	Marrom-Claro		
N 07	Arenoso	Marrom-Claro		
N 08	Arenoso	Marrom-Claro		
N 09	Arenoso	Marrom-Claro		
N 10	Arenoso	Marrom-Claro		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	22	Coordenadas	22j 7433950, 7172950	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Arenoso	Marrom-Claro		
N 03	Arenoso	Marrom-Claro		
N 04	Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Arenoso	Marrom-Claro		
N 06	Arenoso	Marrom-Claro		
N 07	Arenoso	Marrom-Claro		
N 08	Arenoso	Marrom-Claro		
N 09	Arenoso	Marrom-Claro		
N 10	Arenoso	Marrom-Claro		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	23	Coordenadas	22j 7433950, 7172900
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Arenoso	Cinza	
N 02	Arenoso	Cinza	
N 03	Arenoso	Cinza	
N 04	Arenoso	Marrom-Claro	
N 05	Arenoso	Marrom-Claro	
N 06	Arenoso	Marrom-Claro	
N 07	Arenoso	Marrom-Claro	
N 08	Arenoso	Marrom-Claro	
N 09	Arenoso	Marrom-Claro	
N 10	Arenoso	Marrom-Claro	
Obs.:			
Pesquisador	Clayton Galdino		Data 10/07/2014

Poço-teste	24	Coordenadas	22j 743950, 7172800
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:			Acesso rural
N 01			
N 02			
N 03			
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Clayton Galdino		Data 10/07/2014

Poço-teste	25	Coordenadas	22j 744000, 7172800	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Brejo			
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	26	Coordenadas	22j	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:				
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	27	Coordenadas	22j 744000, 7172850	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Areno-Argiloso	Marrom		
N 02	Areno-Argiloso	Marrom		
N 03	Areno-Argiloso	Marrom		
N 04	Arenoso	Marrom		
N 05	Arenoso	Marrom		
N 06	Arenoso	Marrom		
N 07	Arenoso	Marrom		
N 08	Arenoso	Marrom		
N 09	Arenoso	Marrom		
N 10	Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	28	Coordenadas	22j 744000, 7172950	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:			Acesso rural	
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	29	Coordenadas	22j 744000, 7172950	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Marrom		
N 05	Arenoso	Marrom		
N 06	Arenoso	Marrom		
N 07	Arenoso	Marrom		
N 08	Arenoso	Marrom		
N 09	Arenoso	Marrom		
N 10	Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	30	Coordenadas	22j 744000, 7173000	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Marrom		
N 05	Arenoso	Marrom		
N 06	Arenoso	Marrom		
N 07	Arenoso	Marrom		
N 08	Arenoso	Marrom		
N 09	Arenoso	Marrom		
N 10	Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	31	Coordenadas	22j 744050, 7173000	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Bege		
N 05	Arenoso	Bege		
N 06	Arenoso	Bege		
N 07	Arenoso	Bege		
N 08	Arenoso	Bege		
N 09	Arenoso	Bege		
N 10	Arenoso	Bege		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	32	Coordenadas	22j 744050, 7172950	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Bege		
N 05	Arenoso	Bege		
N 06	Arenoso	Bege		
N 07	Arenoso	Bege		
N 08	Arenoso	Bege		
N 09	Arenoso	Bege		
N 10	Arenoso	Bege		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	33	Coordenadas	22j 744050, 7172900	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Bege		
N 05	Arenoso	Bege		
N 06	Arenoso	Bege		
N 07	Arenoso	Bege		
N 08	Arenoso	Bege		
N 09	Arenoso	Bege		
N 10	Arenoso	Bege		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	34	Coordenadas	22j 744050, 7172850	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Marrom		
N 05	Arenoso	Marrom		
N 06	Arenoso	Cinza		
N 07	Arenoso	Cinza		
N 08	Arenoso	Cinza		
N 09	Arenoso	Cinza		
N 10	Arenoso	Cinza		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	35	Coordenadas	22j 744050, 7172800	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Brejo			
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	36	Coordenadas	22j 744100, 7172800	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Brejo			
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	37	Coordenadas	22j 744100, 7172850	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Bege		
N 02	Arenoso	Bege		
N 03	Arenoso	Bege		
N 04	Arenoso	Bege		
N 05	Arenoso	Bege		
N 06	Arenoso	Bege		
N 07	Arenoso	Bege		
N 08	Arenoso	Bege		
N 09	Arenoso	Bege		
N 10	Arenoso	Bege		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	38	Coordenadas	22j 744100, 7172900	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Marrom		
N 05	Arenoso	Marrom		
N 06	Arenoso	Marrom		
N 07	Arenoso	Marrom		
N 08	Arenoso	Marrom		
N 09	Arenoso	Marrom		
N 10	Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	39	Coordenadas	22j 744100, 7172950	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Cinza		
N 02	Arenoso	Cinza		
N 03	Arenoso	Cinza		
N 04	Arenoso	Cinza		
N 05	Arenoso	Cinza		
N 06	Arenoso	Cinza		
N 07	Arenoso	Cinza		
N 08	Arenoso	Cinza		
N 09	Arenoso	Cinza		
N 10	Arenoso	Cinza		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	40	Coordenadas	22j 744100, 7172950	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Marrom		
N 05	Arenoso	Marrom		
N 06	Arenoso	Marrom		
N 07	Arenoso	Marrom		
N 08	Arenoso	Marrom		
N 09	Arenoso	Marrom		
N 10	Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	41	Coordenadas	22j 744150, 7172950	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Arenoso	Marrom		
N 03	Arenoso	Marrom		
N 04	Arenoso	Marrom		
N 05	Arenoso	Marrom		
N 06	Arenoso	Marrom		
N 07	Arenoso	Marrom		
N 08	Arenoso	Marrom		
N 09	Arenoso	Marrom		
N 10	Arenoso	Marrom		
Obs.:	Lixo doméstico recente			
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	42	Coordenadas	22j 744150, 7172900	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Arenoso	Bege		
N 02	Arenoso	Bege		
N 03	Arenoso	Bege		
N 04	Arenoso	Bege		
N 05	Arenoso	Bege		
N 06	Arenoso	Bege		
N 07	Arenoso	Bege		
N 08	Arenoso	Bege		
N 09	Arenoso	Bege		
N 10	Arenoso	Bege		
Obs.:				
Pesquisador	Clayton Galdino		Data	10/07/2014

Poço-teste	43	Coordenadas	22j 744150, 7172850
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Arenoso	Marrom	
N 02	Arenoso	Marrom	
N 03	Arenoso	Marrom	
N 04	Arenoso	Marrom	
N 05	Arenoso	Marrom	
N 06	Arenoso	Marrom	
N 07	Arenoso	Marrom	
N 08	Arenoso	Marrom	
N 09	Arenoso	Marrom	
N 10	Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Clayton Galdino		Data 10/07/2014

11.2 Os Resultados Obtidos

Os trabalhos de prospecção arqueológica encontraram um cenário com médio impacto antrópico, evidenciado por terreno não urbanizado, com poucas condições para assentamento humano histórico e para atividades agropecuárias.

Foram identificados como impactos passados o descarte irregular de lixo doméstico urbano, alterações da pedologia ocasionada por lavras de areia contíguas, desmatamentos e abertura de vias rurais.

No âmbito do patrimônio arqueológico, não foram identificados quaisquer vestígios em superfície e em profundidade. Como práticas culturais na área diretamente afetada, registramos apenas o exercício de atividades religiosas de cunho africano e uma raia de corrida de cavalos. Contudo, a execução do empreendimento não afetará a continuidade destas atividades na região, em virtude da possibilidade de realocação de suas práticas.

12. DOS PROCEDIMENTOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Em função de trabalhos arqueológicos que serão realizados e em atendimento à Portaria IPHAN/230/02, foi desenvolvido um Programa de Educação Patrimonial visando garantir que a perda física dos contextos arqueológicos impactados direta ou indiretamente pela obra seja efetivamente compensada pela incorporação dos conhecimentos produzidos à Memória Nacional.

Assim, em conformidade com o *Termo de Referência*, de agosto de 2009, elaborado pelo Núcleo de Preservação do Patrimônio Arqueológico da 9ª Superintendência Regional do IPHAN, a educação patrimonial deve “*ser entendida como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter forma e não formal.*” (Bastos, 2009).

Ainda em relação ao presente “Termo de Referência”, os programas de educação patrimonial devem considerar:

- o enfoque humanista, holístico, democrático, participativo e emancipador
- a concepção patrimonial em sua totalidade, considerando a interdependência entre os meios natural, socioeconômico e cultural;
- o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade.
- a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- a continuidade e a permanência do processo educativo;
- a avaliação crítica do processo educativo;
- o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural;
- a abordagem articulada de assuntos e questões patrimoniais locais, regionais, nacionais e globais.

Por outro lado, os procedimentos de Educação Patrimonial a serem realizados e previstos neste projeto compartilham preceitos fornecidos por Maria de Lourdes Parreiras Horta et al. (1999, p.6), conforme conceituam:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Isto significa tomar os objetos e expressões do patrimônio cultural como ponto de partida para a atividade pedagógica, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos.

Programar e executar ações de Educação Patrimonial deve ser obrigação presente em todas as etapas da pesquisa arqueológica, por seu caráter mitigatório ante impactos decorrentes, conforme preconizam Bastos e Souza (2006, p. 53):

A Educação Patrimonial é parte importante no processo de pesquisa de campo, ao proporcionar a integração entre comunidade e pesquisa, instrumento de (re)conhecimento das comunidades envolvidas por meio do acervo arqueológico e plataforma para ações de cunho educacional formal e informal.

Assim, como se refere a uma etapa prospectiva, os procedimentos de educação patrimonial concentraram esforços num público alvo colaborativo, isto é, ministrar conceitos sobre Arqueologia e sobre os procedimentos e objetivos propostos aos trabalhadores do empreendimento, em níveis operacionais e de gerência, razão pela qual ministramos palestra mediante encontro com 33 colaboradores no dia 11 de Junho de 2014, tendo como conteúdo:

- Conceito de Patrimônio Cultural
- Patrimônio Cultural Material e Imaterial
- Patrimônio Paisagístico
- Patrimônio Arqueológico
- Introdução à Arqueologia
- O trabalho do arqueólogo (campo, gabinete, laboratório)
- Arqueologia no Brasil
- Arqueologia Pré Colonial
- Os grupos caçadores coletores
- Os sambaquis
- Os sítios rupestres
- Os grupos ceramistas
- Arqueologia Histórica

- Os Sítios Históricos (fazendas, núcleos urbanos, fábricas)
- Arqueologia e Comunidade


Por fim, esta ação procura assentar-se na afirmação de um imaginário que resgate valores democráticos e o respeito aos direitos de cidadania; sendo síntese de um processo de reconstrução de valores e do fortalecimento das tradições locais, afirmando a diversidade e a pluralidade de nosso Patrimônio Cultural, contribuindo para a sua valorização e democratização das informações geradas pelos estudos de arqueologia preventiva.

	FOR-RHU-002 - Relatório de Treinamento Interno
---	---

Pauta: Educação Patrimonial – Terminal de Fertilizantes Imbocui		
Objetivo: Abordar o patrimônio cultural nacional e do município de Paranaguá		
Data: 10/07/2014	Horário: 15:40 h às 16:10 h	Local: Refeitório Andali
Ministrante: Clayton Galdino		

Participante	Setor	Assinatura
Valdeir Cabral	Produção	Valdeir Cabral
João Gaudêncio de Brito	Produção	João Gaudêncio de Brito
Paulo Pagini	Produção	Paulo Pagini
CRISTIANO MIRANDA	PRODUÇÃO	CRISTIANO
Kindergarten de São	Produção	Kindergarten de São
ARNALDO N. SOUZA	FABRICAÇÃO	ARNALDO N. SOUZA
João Paulo	Produção	João Paulo
Adriano dos Reis	Produção	Adriano dos Reis
Claudemir das Neves	AVT	Claudemir das Neves
Alexandre Porto Franco	Produção	Alexandre Porto Franco
Marcos Paulo	Produção	Marcos Paulo
Luiz M. Alves	Produção	Luiz M. Alves
Cláudio Luiz Vicente	Produção	Cláudio Luiz Vicente
Francisco Tavares	Produção	Francisco Tavares
Felipe de Oliveira Santos	Produção	Felipe de Oliveira Santos
Adriano F. da Silva	Produção	Adriano F. da Silva
FABIO DA R. CAROSO	PRODUÇÃO	FABIO DA R. CAROSO
Vladimir Lima	PRODUÇÃO	Vladimir Lima
Antonio M. L. Gomes	Qualidade	Antonio M. L. Gomes
Fabiano Alves da Silva	FABRICA	Fabiano Alves da Silva
Adriano	Produção	Adriano
Luiz Carlos	Produção	Luiz Carlos
Wilton	Produção	Wilton
Adriano	Produção	Adriano
Demétrio	Produção	Demétrio
Bryan	Qualidade	Bryan
Adriano	Qualidade	Adriano
Alessandra	Produção	Alessandra

	FOR-RHU-002 - Relatório de Treinamento Interno
---	---

Luiz Gustavo Vaz Talbano / N. Ronni de Lado	Sessão PRODUÇÃO PRODUÇÃO	

Relato do Treinamento:

Avaliação da eficácia do treinamento

Eficaz

Parcialmente Eficaz

Ineficaz

Relato das evidências:

Responsável pela avaliação:

Data:

Assinatura do Avaliador:

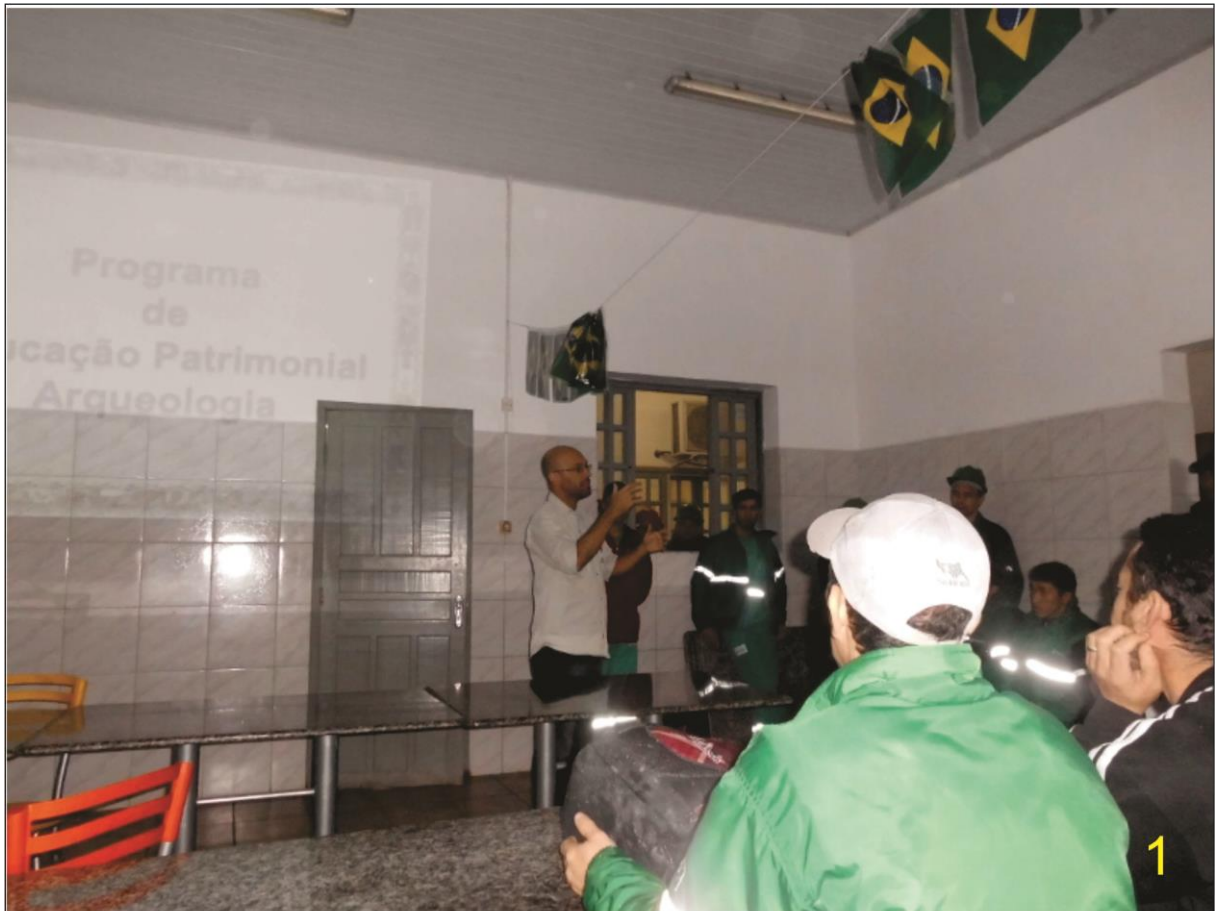



Fig. 01 a 03: palestra realizada

 Prancha 16 Programa de Educação Patrimonial	Programa de Prospecções Arqueológicas para o	
	Terminal de Fertilizantes Imbuquí	
	Paranaguá - PR	
	Relatório Final	Julho de 2015

13 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos por intermédio dos trabalhos de Prospecções Arqueológicas para as obras necessárias a Implantação do Terminal de Fertilizantes Imbocuí, município de Paranaguá, Paraná, constatamos que área destinada ao empreendimento não apresentou vestígios arqueológicos de nenhuma natureza.

Tais dados foram ainda corroborados por intermédio das observações de superfície e verificação de perfis já existentes, bem como, em função das características físicas ambientais das áreas destinadas ao empreendimento, **que não revelou indícios ou vestígios que possam indicar a ocorrência e/ou existência de sítios arqueológicos de categoria histórica e/ou pré-histórica nos locais pesquisados e apontados neste relatório.**

Dessa forma, como no local proposto para o empreendimento objeto deste relatório, **não foram encontrados indícios e ou vestígios que pudessem indicar a presença de sítio(s) arqueológico(s), consideramos que a área não se configura como de interesse arqueológico, não havendo, portanto, necessidade de novas intervenções desta natureza, razão pela qual somos favoráveis a aprovação das respectivas licenças para o empreendimento (LI) e (LO).**

Este é o nosso parecer.

Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, D. B. L. **A Terra e a Lei**, São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura e Comissão de Geografia e História, 1983;
- ABEN – ATHAR. Tatiana Teresa de Aben-Athar. **Cerâmica cabocla do Litoral do Paraná**. Curitiba: Governo Estadual, 1985;
- AB' SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003;
- ALBUQUERQUE, P. T. S. **A Faiança portuguesa dos séculos XVI a XIX em Vila Flor, RN**. 1991. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 1991.
- ALMEIDA, F. **Sistemas Digitais para Auxílio à Preservação e Restauro**, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Dissertação (Mestrado) São Paulo, 2004.
- ANDREATTA, M. D. A casa do grito - Ipiranga: programa de arqueologia histórica no município de São Paulo. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, n. 197 (jan-dez), p.151-172, 1986 a.
- ANTONIL, A. J. (João Antônio Andreoni, S. J), **Cultura e Opulência do Brasil**, Belo Horizonte: Itatiaia, 1982
- ASHMORE, W. KNAPP, A. B. **Archaeologies of landscape**. Contemporary Perspectives, 1999.
- ASTON, M. **Interpreting the Landscape: landscape archaeology in local studies**. London: B. T. Batsford. 1989.
- AVÉ-LALLEMANT, Robert. **Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980;
- BACELLAR, Carlos de Almeida Prado; BRIOSCHI, Lucilia Reis. **Na estrada do Anhanguera: uma visão regional da história paulista**. São Paulo: Humanitas, 1999.
- BAHN, P., RENFREW, C. **Arqueología; Teorías, Métodos y Práctica**, Madrid, Ed. Akal, 1993. 571p.
- BASTOS, R. L. **Uma Arqueologia dos Desaparecidos: Identidades Vulneráveis e Memórias Partidas**, São Paulo, SP; Superintendência do IPHAN em São Paulo, 2010.
- BORNAL, W. G. **Sítio histórico São Francisco-01: contribuição à arqueologia histórica**, 1995. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- BORNAL, W.G. , Sítio Histórico São Francisco – Um estudo sob a ótica da Arqueologia da Paisagem, **Tese de Doutorado**, USP, 2008.
- CALDARELLI, Solange B. (2001/ 2002). A arqueologia do interior paulista evidenciada por suas rodovias. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, SAB, 14/15: 29-55.
- CASTRO, I. E. Paisagem e Turismo. De estética, nostalgia e política. IN: YÁZIGI, E. Abdo (org). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, p..121-140, 2002.
- CARDIM, F. **Tratado da Terra e Gente do Brasil**., Editores S. Leite e Cia, Rio de Janeiro. 1925
- CARMICHAEL, D. L. GIS predictive modelling of prehistoric site distribution in Central Montana. In: ALLEN, K., M., S., GREEN, S. W., ZUBROW, E. B. W. (Ed). **Interpreting space: GIS and archaeology**. London: Taylor and Francis, p. 216-225, 1990.
- CHAPMAN, H. **Landscape Archaeology and GIS**, London: Tempus, 2006.
- CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado). **Patrimônio cultural paulista: bens tombados (1968-1998)**. São Paulo: CONDEPHAAT, 1998

- CONTI, J. B. Ecoturismo: paisagem e geografia. IN: RODRIGUES, A. B.(org.). **Ecoturismo no Brasil**: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, p. 59-69. 2003,
- CONTRERAS, F; RODRÍGUES, I., MOLINA, F.; ESQUIVEL, J. A.; PENA, J. A; **Site, Territory and Archeological Information Systems**(Universidade de Granada, Spain).
- CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. Ed. Edgard Blucher; UNESP. São Paulo. SP. 1999
- CRIADO, B. F. En los bordes del paisaje. In: Del terreno al espacio: planteamientos y perspectivas para la arqueología del paisaje **Critérios y convenciones em arqueologia del paisaje**, Universidad de Santiago de Compostela, n.6, 1999.
- CRIADO, B. F., LÓPEZ, M. M. del CARMEN, MARTINEZ, D. B. REINO, X. A. Especificaciones para uma gestão integral del Impacto desde la Arqueología del Paisage. **Traballos de Arqueoloxia e Patrimônio**, Universidad de Santiago de Compostela, n.26, 2002.
- CRIADO, B. F. & PARCERO, C. Landscape, Archaeology, Heritage. **Traballos en Arqueología del Paisage**, Universidad de Santiago de Compostela, n.2, 1997.
- CURTONI, R. P.. La Percepción Del Paisaje Y La Reproducción De La Identidad Social En La Región Pampeana Occidental (Argentina). IN:GARCÍA, Camila Gianotti, Paisajes Culturales Sudamericanos, De las Prácticas Sociales a las Representaciones,. **Traballos en Arqueoloxia de Paisaxe**, Universidade de Santiago de Compostela, n. 19, p. 115-125, 2006. Disponível em <http://www-gtarpa.usc.es/TAPA>. Acesso em: 18 set. 2007.
- DOMINGUES, A. A paisagem revisitada, **Finisterra XVIII**, 72, p. 55-66 ,2002. Disponível em: <http://apha.pt/boletim/boletim3/pdf/AlvaroDomingues.pdf>. Acesso em 18 fev. 2008.
- FERRÃO, A. M. A. Arquitetura Rural e Paisagens Culturais no Brasil a partir de uma Abordagem Transdisciplinar e da Visão de Processos, **Vegueta**, 8, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, p. 133 – 147, 2004. Disponível em <http://www.webs.ulpgc.es/vegueta/downloads/08-133-148.pdf>. Acesso em 13 jul. 2007.
- FERRO, Maria Isabel de Trindade, **Percursos e Patrimônio na Percepção da Paisagem**, (Relatório de Final de Curso), Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, 2004.
- FONSECA, M. P.R. & LIMA, T. A. Arqueologia histórica no vale do Paraíba: a fazenda São Fernando, Vassouras, RJ. In: VI REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA-SAB (VI: 1991: Rio de Janeiro). **Programa e Resumos**. Rio de Janeiro: SAB/FINEP/UNESA, 1991.
- FRAGINALS, M. M. **O Engenho: Complexo Sócio Econômico Açucareiro Cubano**. Vol. 01 e 02, São Paulo: Editora Hucitec,, 1988.
- FUNARI, P.P.A. Arqueologia, história e arqueologia histórica no contexto sul-americano, in: FUNARI, P.P.A. (Org.). **Cultura Material e Arqueologia Histórica**. Campinas: IFCH-UNICAMP, p.7-34, 1998.
- FUNARI, P.P.A.& PINSKY, J, Introdução, In: FUNARI, P.P.A.**Turismo e Patrimônio Arqueológico**, São Paulo: Editora Contexto, p. 3-7, 2001.
- FUMCUL. **Patrimônios culturais de Paranaguá**. Disponível em www.fumcul.gov.br
- GAMA, R. **Engenho e Tecnologia**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1983.
- HODDER, I. **Interpretación em Arqueología**, Barcelona: Ed. Crítica, 1994.
- JABUR. Rodrigo Sartori. As Transformações Arquitetônicas e Urbanas nos séculos XVIII e XIX na cidade de Paranaguá, Paraná. Dissertação de Mestrado: São Carlos: Faculdade de Engenharia de São Carlos, 2010;

- JAMBEIRO, M. B. **Engenhos de Rapadura: Racionalidade do Tradicional numa Sociedade em Desenvolvimento**, São Paulo: IEB-USP, 1973.
- KOHLRAUSCH, Arlindo Jonas Fagundes. **Introdução á história de Ponta Grossa/PR: as casas de madeira 1920 – 1950**. Dissertação de mestrado. São Paulo: FAU-USP, 2007;
- LANGOWISKI, Vera Beatriz Ribeiro. **CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DOS USOS E COSTUMES DO PRAIEIRO DO LITORAL DE PARANAGUÁ**. Curitiba: CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE PARANAGUÁ, s/d;
- LEMONS, C. A. C. **Cozinhas, etc: um estudo sobre as zonas de serviço da casa paulista**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.
- _____. **Casa paulista**. História das Moradias anteriores ao ecletismo trazido pelo café. São Paulo: Edusp, 1999.
- MARQUES, M. E. de Azevedo. **Apontamentos históricos, geográficos, estatísticos e noticiosos da província de São Paulo, seguidos da cronologia dos acontecimentos mais notáveis desde a fundação da capitania de São Paulo até o ano de 1876**. São Paulo: Editora Martins, 1959.
- MARQUES, M. E. de Azevedo. **Província de São Paulo (1825-1878)**, volume I e II, São Paulo/ Belo Horizonte: EDUSP/Itatiaia, 1980.
- MENESES, U. T. B. A paisagem como fato cultural. IN: YÁZIGI, E. Abdo (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, p. 29-64, 2002.
- MORAIS, J. L. A Ocupação do Espaço em Função das Formas de Relevo e o Aproveitamento das Reservas Petrográficas por Populações Pré-Históricas da Parapanema, SP. **Coleção Museu Paulista, Série de Arqueologia**, 6. São Paulo, Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da USP.1979
- _____. Tópicos da Arqueologia da Paisagem. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. Universidade de São Paulo, n.10, p. 3-28, 2000.
- _____. A arqueologia e o fator geo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. Universidade de São Paulo, n.9, p. 3-22, 1999.
- NAZARENO, N. R. X. **SIG Arqueologia: Aplicação em Pesquisa Arqueológica**, 2005, Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo, 2005.
- OLIVEIRA, J.J. M. Quadro Histórico da Província de São Paulo até o ano de 1822, São Paulo: Tipografia Brasil, 1987.
- OSÓRIO, M., SALGADO, T. Um Sistema de Informação Geográfica Aplicado na Arqueologia do Município de Sabugal, **Práxis Arqueológica**, 2, p. 9-22, 2007.
- PRADO Jr., C. **História econômica do Brasil**, São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- PRADO, J.F.A. **Primeiros Povoadores do Brasil (1500 – 1530)**, São Paulo: Cia Editora Nacional,1954.
- PROUS, A. **Arqueologia brasileira, Brasília**: Editora da UnB, 1992.
- REIS FILHO, N. G. **Memória do transporte rodoviário: desenvolvimento das atividades rodoviárias de São Paulo**. São Paulo: CPA, 199?.
- _____. **Evolução urbana do Brasil, São Paulo**: Biblioteca Pioneira de Arte Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (USP), 1968.
- _____. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.
- _____. **São Paulo e outras cidades: produção social e degradação dos espaços urbanos**, São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Evolução Urbana do Brasil (1500 – 1720)**. São Paulo: Edusp, Livraria Pioneira Editora, 1968.

_____. **Imagens de vilas e cidades brasileiras**, São Paulo: Imprensa Oficial, Universidade de São Paulo (USP), 2000.

REIS, PAULO PEREIRA **O Indígena do Vale do Paraíba**, Coleção Paulística, vol XVI, Gov. do Estado de São Paulo, 1979.

SAIA, L.. Notas sobre a arquitetura rural paulista do segundo século. **Revista do SPHAN**, Rio de Janeiro, n. 8, 1944.

_____. **Morada Paulista**, São Paulo: Perspectiva, 1978.

SAINT HILAIRE, A. **Viagens à província de São Paulo e resumo das viagens ao Brasil, província e missões do Paraguai**, São Paulo: Martins Editora, 1945.

SAMSOM, R (ed.). **The Social archaeology of houses**, Edinburg: Edinburg Univ. Press, 1990.

SANTOS, P. J. S. **Aplicações de Sistemas de Informação Geográfica em Arqueologia**, Tese (Mestrado) Universidade Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.

SIMONSEN, R. Aspectos da Histórica Econômica do Café, **Revista do Arquivo Municipal**, vol. LXV, 1940.

SOUZA, M. L. **Arqueologia histórica aplicada ao reconhecimento de fazenda colonial século XVIII**. 1997. Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

STADEN, H. **Duas Viagens ao Brasil**. São Paulo: Edusp.

TOCHETO, F. B., SYMANSKI, C. L.; OSÓRIO, S. R.; OLIVEIRA, A. T.D., CAPPELLETI, A. M. **A Faiança Fina em Porto Alegre**: vestígios arqueológicos de uma cidade. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura, 2001.

TRIGG, H. B. The ties that bind: economics and social interactions in early-colonial New Mexico, A. D. 1598-1680. **Historical Archaeology**, Pennsylvania: Anthropology Section, California University of Pennsylvania, V 37, n.2, p. 65-84, 2003.

YÁZIGI, E. A. Vandalismo, paisagem e turismo no Brasil. IN: YÁZIGI, E. Abdo; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R.C.A. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, p. 133-155, 2002.

ZANETTINI, P. E. Pequeno roteiro para classificação de louças obtidas em pesquisas arqueológicas de sítios históricos, **Arqueologia**, Curitiba: CEPAL/ UFPR, n. 5, p. 117-30, 1986.

_____. **A calçada do Lorena: o caminho para o mar**. 1998 [132 f.], il. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1998.

_____. **Maloqueiros em seus palácios de barro: o cotidiano doméstico na casa bandeirista**. 2006. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo – Duplicação de Via Permanente-América Latina Logística – ALL Malha Paulista S/A. (FERROBAN)-Trechos: Itirapina – Boa Vista – Canguera – Evangelista; Paratinga – Perequê-SP, Outubro/2010, **Relatório Final**.

São José dos Campos, 15 de Agosto de 2014.

AO

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
-SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN EM CURITIBA
SR. JOSÉ LA PASTINA FILHO

Ilma. Sr.

Em conformidade com a legislação federal para o Patrimônio Arqueológico encaminhamos para análise e parecer de V. Sa. o **Relatório Final** referente ao **Programa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial para o Terminal de Fertilizantes Imbocuí**, município de Paranaguá, Paraná., sob a coordenação do arqueólogo Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal.

Colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente

Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal